

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Agravam-se as relações

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Pontes para Leste

A visita do dr. Erhard a Washington, em fins de Setembro do ano passado, seguida do discurso do presidente Johnson, de 7 de Outubro, teve como consequência a crise ministerial que em Bonn precedeu a formação do Governo do dr. Kiesinger. Este, depois de uma viagem a Paris, iniciou a realização do plano de que dependem o seu êxito ou o seu malogro. Lançar pontes para Leste, segundo a fórmula americana, era uma tentativa audaz que o novo chanceler empreendeu com coragem. A resposta foi uma clara manifestação de hostilidade de Moscovo e a divisão dos países da Europa Oriental e balcânica. A Polónia, a Checoslováquia e a Alemanha Oriental tomaram posição idêntica à de Moscovo, enquanto a Roménia, a Bulgária e a Hungria, manifestaram a sua simpatia pela nova política alemã. Esta diferença de comportamento está na linha das relações da Alemanha com os seus vizinhos. A Polónia e a Checoslováquia foram vítimas da invasão e ocupação alemãs. A Roménia, a Hungria e a Bulgária cooperaram com a Alemanha hitleriana durante a guerra e as suas tropas invadiram e ocuparam o território da União Soviética.

As recentes declarações do chanceler Kiesinger sobre a linha da sua política são de molde a causar-lhe embaraços, pois esta é incompatível com a doutrina Hallstein e a fidelidade aos postulados da orientação dos seus antecessores, Adenauer e Erhard. Mas em Bonn parecem ainda alimentar a ilusão de que será possível isolar a Alemanha Oriental sem correr o risco de fazer ruir o plano de lançar pontes para Leste. A influência soviética voltaria a fazer-se sentir e a conferência de Varsóvia seria o prólogo de um reatamento de duvidosas consequências. O êxito alcançado nas negociações de Bonn com Bucareste, dificilmente se repetiria com a Hungria e a Bulgária, sem o governo de Bonn sacrificar algumas das suas posições do passado.

sino-soviéticas

HONG-KONG, 11. — (R.) — Rádio Pequim anunciou que Chu En Lai se associou aos ataques à União Soviética durante um comício gigantesco efectuado hoje. Perante cerca de 100 mil pessoas, o primeiro-ministro chinês acusou as autoridades soviéticas de te-

rem espancado e maltratado estudantes chineses e funcionários diplomáticos.

A emissora de Pequim anunciara que decorreriam hoje em diversas regiões da China manifestações anti-soviéticas mais intensas do que

(Continua na 9.ª página)

A PAZ NO VIETNAM—2

O secretário-geral da O.N.U. contra as teses americanas

PARIS, Fevereiro — A nova ofensiva de paz do presidente Johnson pôs em evidência o abismo que separa as ideias do Governo americano e as da maioria dos países representados na ONU, ideias inspiradas pelo secretário-geral, Thant. Malogrou-se a missão de paz que em Washington queriam confiar-lhe porque os

por ATTICUS

treze pontos do seu programa não eram aceites pelo Governo americano. Se entre eles não houve possibilidade de entendimento foi porque o secretário-geral pensava, sinceramente, em negociações e na possibilidade de as entabular, ao passo que os americanos pensavam no fim da guerra pela vitória militar.

A vitória, e só a vitória

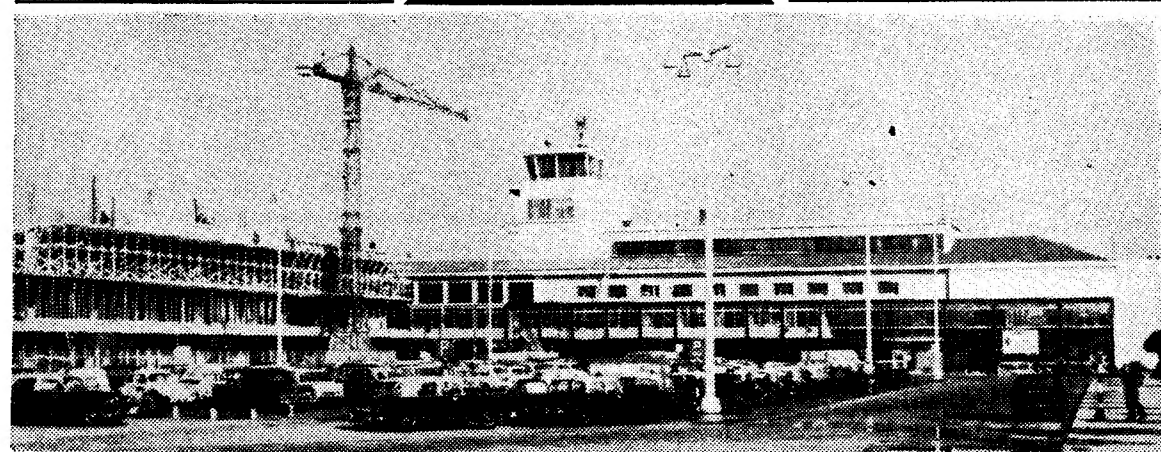
O mérito de ninguém duvidar dessa intenção deve-se, sobretudo, ao cardeal Spellman, arcebispo de Nova York nas suas divagações ver-

(Continua na página seguinte)

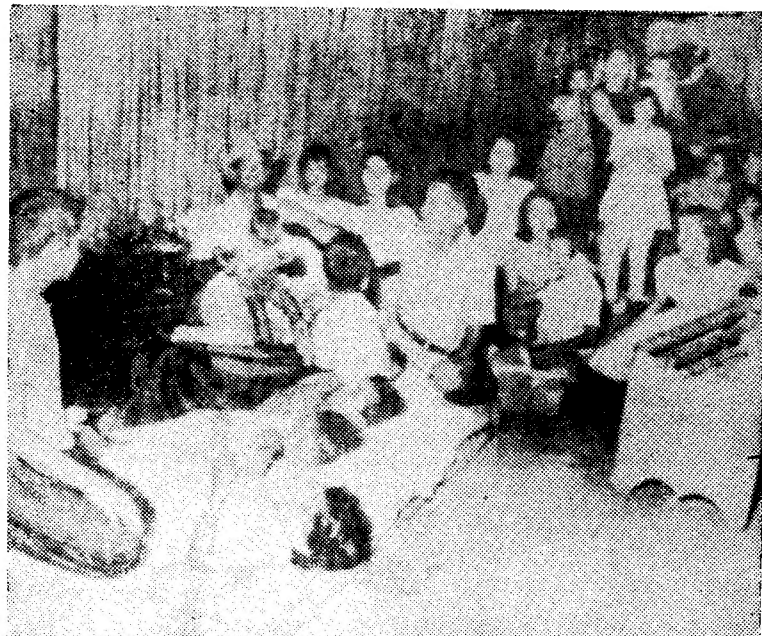
AUMENTA O VOLUME DE POUPANÇA INTERNA

— afirmou o sr. Cupertino de Miranda, na assembleia geral do Banco Português do Atlântico

(Ler notícia na página central)



As obras de ampliação do aeroporto da Portela prosseguem em ritmo acelerado. Espera-se, assim, criar as condições necessárias e suficientes para outra ampliação não menos importante: a do tráfego aéreo. A exemplo do que sucedeu em Paris (Orly) e mais tarde em Madrid (Barajas), Lisboa procura a modernização dos seus serviços neste capítulo fundamental das comunicações



Vítimas do terramoto na Colômbia. Receia-se que tenha sido arrasada uma vila de quatro mil almas. (Ler na pág. 9)

Começaram nas Canárias as manobras

franco-espanholas

LAS PALMAS (Canárias), 10. — (A. N. I.) — Com o desembarque de forças anfíbias na praia de Tarajalejo, começaram as manobras conjuntas franco-espanholas na ilha de Fuerteventura, nas Canárias.

Nas manobras tomam parte 12 mil homens e 19 unidades navais francesas, nomeadamente um porta-aviões e dois submarinos com 20 navios espanhóis. No exercício, o general espanhol E. Galinsoga, que comandava as forças de desembarque, fracturou uma costela, a bordo da barçaça em que seguia para terra. Por outro lado, um pára-quedista sofreu fracturas de um braço, ao virar-se o jipe em que viajava.

O príncipe João Carlos — que é tenente da Marinha — assistiu às manobras, como observador.

Nota do dia

O CORAÇÃO

Martine Carol, que viveu mais pelo coração do que pela cabeça, morreu do coração numa idade em que a mulher se realiza em toda a sua plenitude. Dois advogados franceses caíram recentemente em plena audiência fulminados por ataques cardíacos. «O coração, segundo os médicos especialistas, mata actualmente em França duas vezes mais do que o cancro, vinte e cinco vezes mais do que a tuberculose e vinte vezes mais do que o automóvel. Eis a razão por que os cardiologistas franceses lançaram ainda não há muito tempo um grito de alarme, pondo a população de sobrelhevo contra os perigos de uma vida agitada em que se pede ao coração uma resistência maior do que aquela que ele nos pode fornecer. Com efeito, vive-se hoje num ritmo que os nossos avós desconheciam e as emoções que a vida febril do nosso tempo nos faz experimentar são de tal ordem que o coração, mais frágil do que a natureza humana exige desde que o homem lhe pede uma sobrecarga de trabalho, nem sempre resiste aos embates violentos da adversidade — e até da alegria súbita e inesperada —, pondo em constante risco a vida humana. A Medicina fez progressos evidentes e a cirurgia cardiovascular opera hoje verdadeiros milagres. Mas não foi

O Governo português insiste pelos esclarecimentos que solicitou ao secretário-geral da O.N.U. e apresenta a nota de prejuízos sofridos pelo bloqueio à Rodésia

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu hoje à Imprensa a seguinte informação:

«Para conhecimento, se tornam publicos os textos de duas cartas do ministro dos Negócios Estrangeiros ao secretário-geral da O. N. U. em que:

a) na 1.ª se pede resposta aos

(Continua na 8.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INSTRUÇÃO PASTORAL

Tem a data de quarta-feira de cinzas a instrução pastoral que o sr. cardeal-patriarca de Lisboa ora publicou sobre a celebração da Páscoa e, em especial, sobre a celebração dos sacramentos da penitência e do baptismo. Nessa instrução que o baptismo seja ministrado aos domingos, em grupos, e com a participação da assistência. O cardeal-patriarca recomenda um estudo em toda a diocese dos problemas relacionados com o baptismo para serem introduzidas algumas medidas recentemente sugeridas na 2.ª Semana Diocesana de Liturgia, como a instituição do catecumenato e a organização da catequese das famílias. Quanto ao sacramento da penitência, abrem-se pela primeira vez em documento oficial perspectivas à sua administração num enquadramento de celebrações penitenciais comunitárias, mantendo-se, contudo, a integridade do rito actualmente em uso. Fazem-se recomendações a respeito da confissão e comunhão pascal, declarando-se infeliz a expressão «desobriga» por que o seu cumprimento é designado em muitas regiões. Recomenda-se a comunhão frequente, especialmente como participação sacramental da missa dos domingos.

COLÓQUIO JURIDICO

Promovido pela Associação Jurídica continuou ontem à noite o colóquio sobre a situação jurídica internacional. Nele participaram os drs. prof. Martins de Carvalho e Francisco Veloso, este presidente daquela associação. O prof. Martins de Carvalho orientou o colóquio, tendo-se ocupado, em particular, do aspecto actual do direito internacional, concepções em conflito e tentativas de conciliação que, infelizmente, não têm sido conduzidas com pensamento total. A situação jurídica internacional, preocupações políticas, o que dá como resultado que se generalizem soluções contrárias não só à Carta das Nações Unidas, mas também aos princípios de direito internacional.

lição que, infelizmente, não têm sido conduzidas com pensamento total. A situação jurídica internacional, preocupações políticas, o que dá como resultado que se generalizem soluções contrárias não só à Carta das Nações Unidas, mas também aos princípios de direito internacional.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, os srs. embaixador dr. Eduardo do Brasil, Agenor Rodrigues Pereira Guimarães, procurador junto do Tribunal Marítimo do Brasil, e Joaquim Cabral Guedes, dr. Alexandre Pinto Basto, dr. José Augusto Correia de Barros, brigadeiro Kaulza Arriaga e D. Rui Correia Henriques (Seisal).

O FIM

Ia tomar a camioneta, no Algueirão, para visitar um seu familiar, a sr.ª D. Palmira de Jesus Lagoa, de 87 anos, daquela localidade. Ia de Sacotes para o Algueirão, mas não chegou lá porque o fim chegou antes. Esperava a camioneta, caiu para o lado e para sempre...

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Auxiliar, presidido pelo desembargador Luis Albuquerque Bettencourt, sendo ajudante do procurador da República o dr. Costa Saraiva, findou ontem o julgamento de D. Maria José Lopes da Silva, de 31 anos, divorciada, negociante de peixe, de Lisboa, e dos srs. Sebastião Martins dos Santos, de 25 anos, solteiro, corticeiro, de Silves; Albano Valente Matos, de 39 anos, casado, calafate, de Estarreja; Elísio de Oliveira Santos, de 35 anos, solteiro, empregado na Empresa Industrial de Frio, de Almada, e Salvador Barbagilata Lucas, de 47 anos, casado, carpinteiro, de Moura, acusados de terem desenvolvido actividades subversivas e de fazerem parte da Frente de Acção Popular (F. A. P.). Eram defendidos pelos drs. Francisco Salgado Zenha, Correia da Mota, Monteiro Matias e José Vasconcelos Abreu. A sentença condenou a primeira em 20 meses de prisão correcional, suspensão por 4 anos, na suspensão dos direitos políticos por 5 anos, e em 800 escudos de multa; e o segundo foi condenado em 3 anos e 8 meses de prisão maior, 6 meses de multa a 10\$00 por dia, suspensão dos direitos políticos por 15 anos, medidas de segurança de internamento, prorrogáveis, de 6 meses a 3 anos e em 2000\$00 de imposto de justiça. Os restantes réus foram absolvidos.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

Por desastre, faleceu em Angola o soldado Arménio dos Santos Silva.

AGREDIRAM SELVATICAMENTE UM MOTORISTA QUE ATROPELARA DOIS HOMENS E UMA VACA

VISEU, 11 — Numa das últimas noites, quando o sr. Horácio Guilherme Borges, de 36 anos, casado, residente na Rua 5 de Outubro, nesta cidade, circulava na estrada de Satão, junto da Feira de Pereiro, conduzindo uma forgoneta, talvez devido ao grande movimento de feirantes, ao ultrapassar uma camioneta, que ali estava parada, foi colhido uma vaca, que sofreu fractura de uma perna. Depois, atropelou os srs. Manuel Duarte Amaral, de 56 anos, de Decimil, e Fernando de Fonseca, de 32 anos, de Ramas, ambos do concelho de Satão, que vieram para o hospital da Misericórdia de Viseu, em estado de choque e ficando internado o primeiro.

O motorista, ao aperceber-se da ocorrência, parou a forgoneta e, ao sair do veículo, foi selvaticamente soado por Manuel Loureiro, de 44 anos, de Rás, e por Manuel da Silva Amaral, conhecido por «O Bico», de 65 anos, de Decimil, ambos da freguesia de Satão. Acudiram, aos gritos do infeliz motorista, pessoa muito estimada, numerosos populares e o cantoneiro da Direcção de

Estradas, sr. Manuel de Aguiar, de Contige, que conseguiu deter os dois «bárbaros» agressores, enquanto a vítima era transportada para Viseu, dando entrada, em perigo de vida, numa casa de saúde local.

A vaca, que teve de ser abatida, pertencia ao sr. Manuel Joaquim Domingos, negociante de Alcobaca. Pessoal da G. N. R. de Satão compareceu no local, assim que teve conhecimento da triste ocorrência, tomando conta dos detidos e do acidente. Os primeiros foram já entregues, com o respectivo auto, no Tribunal de Satão. A atitude dos dois agressores é verberada com indignação.

Curso sobre ensino programado

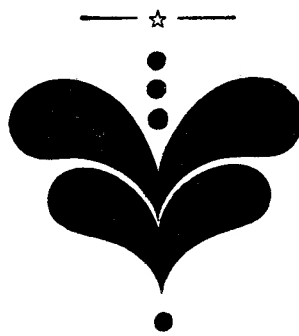
FIGUEIRA DA FOZ, 11 — No Colégio de Santa Catarina, desta cidade, realizou-se um curso sobre ensino programado, subordinado ao título «Técnicas modernas de aprendizagem», que foi orientado pelo prof. padre dr. João António Nabais.



O conde Shannon, director de uma companhia londrina, demonstra as qualidades do novo vidro de janelas à prova de bala, fabricado com duas folhas sobrepostas, tendo no meio uma membrana de «nylon». Perfurado aos lados, este vidro resiste, não só às balas, mas também a ataques com gás lacrimogénico, não isolando inteiramente o som — o que o recomenda especialmente para divisões interiores

Mercês honoríficas

Foram agraciados, com a medalha de assiduidade, o sr. coronel António Rodrigues dos Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto, e com a medalha de comportamento exemplar diversos chefes e guardas da mesma corporação.



E A GRANDE NOVIDADE NA IMPRENSA PORTUGUESA
FOTONOVELA A CORES (COMPLETA)

A PAZ NO VIETNAM

(Continuação da página anterior)

bais a respeito da paz. Durante a visita que, por ocasião do Natal, fez aos combatentes americanos, o cardeal, nos aeródromos em que desembarcou, proclamou que a guerra só terminaria pela vitória total dos Estados Unidos. Nas alocuções que proferiu nas Filipinas e na Formosa, acrescentou que o seu país lutava para salvar a civilização e pela causa de Deus. Ao regressar a Nova York, repetiu aos jornalistas que o esperavam a mesma coisa, dizendo: «Não é possível alcançar a paz sem alcançar a vitória». Para atenuar os efeitos das suas palavras, acrescentou: «As coisas são assim porque os comunistas se recusam a negociar».

Poderia dizer-se que o cardeal se limitava a exprimir ideias pessoais, mas essas ideias tinham a caução voluntária do presidente Johnson embora as declarações do cardeal tivessem suscitado violenta reacção nos meios católicos e no Vaticano. Em 6 de Janeiro o presidente, significativamente, assistiu à missa numa igreja de Washington cujo pastor calorosamente aplaudiu as palavras de Spellman.

A recusa sistemática

Nestas condições, como podia o secretário-geral da ONU tomar a sério as ofertas de paz do presidente? Por isso publicamente exprimiu o pensamento de que o Governo americano não queria saber da paz nem de negociações a sério. Numa entrevista ao conhecido semanário «Newsweek», Thant revelou que o Governo de Washington por três vezes se opusera a realização de negociações de paz com Hanoi. Estava ele em condições de esclarecer bem esse ponto, uma vez que se encontrava ao corrente

de todas as tentativas de paz entre Washington e Hanoi. Segundo disse, em Agosto e Setembro de 1964 e em Janeiro de 1965, malograram-se três tentativas para negociar a paz por culpa dos americanos. A última fora em Janeiro de 1965. Em Setembro de 1964 Thant enviara uma mensagem ao presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, por intermédio de Moscovo, pedindo que este cedesse a entabular negociações. A resposta foi que seria enviado, para esse efeito, um representante a Washington, facto de que fora dado conhecimento ao Governo americano que não quisera dar-lhe seguimento.

Profundas divergências

Para o secretário-geral as reservas diplomáticas não o impediram de revelar, publicamente, o que sabia sobre o comportamento dos dirigentes americanos. Numa conferência de Imprensa pôs em relevo as divergências fundamentais que havia entre ele e o Governo americano sobre a guerra do Vietnam e a situação no Sueste asiático, defendendo: «Não patrulho a suposição de que o Vietcong é um fantoche de Hanoi, pois embora receba do Vietnam do Norte auxílio substancial trata-se de uma entidade independente, como era a Frente de Libertação da Argélia. Também não partilho a opinião de que, se os americanos deixarem o Vietnam do Sul, os comunistas tomarão conta dos países vizinhos. Finalmente não creio que o Vietnam do Sul tenha uma decisiva importância estratégica para a segurança do Sueste asiático». Por último Thant declarou que os acordos de Genebra, de 1954, que garantiriam a independência dos países daquela região, eram a única base possível de negociação e, portanto, os únicos que garantiriam a independência do Vietnam do Sul. Uma vez a questão resolvida não via que de ali resultasse mal para o mundo.

Uma política difícil

A posição do Governo americano não é muito lisonjeira, pois foi seriamente abalada pelo secretário-geral. Do ponto de vista moral, essa posição baseia-se em teses que os dirigentes de Washington incessantemente repetem. Justificam eles a sua intervenção militar pela agressão do Vietnam do Norte a qual, segundo essa interpretação, é a origem da crise. A dar crédito a essa interpretação, a guerra feita pelos Estados Unidos destina-se a defender a independência do Vietnam do Sul. Por isso se recusam a negociar com os dirigentes do Vietcong que, aos seus olhos, são um mero instrumento do Governo de Hanoi. Se persistem em fazer a guerra até à vitória é porque só assim alcançarão a segurança do Sueste asiático que, de outra forma, cairá todo nas mãos dos comunistas.

Se estes pontos de vista fossem aprovados pelo resto do mundo, a posição moral dos Estados Unidos seria inabalável. Ora é a fraqueza dessa posição que o secretário-geral pôs em relevo ao visar directamente o fundamento dos pontos de vista americanos. Em grande parte devido a Thant, a posição americana enfraqueceu. A partida da paz jogase em volta dessa disparidade. Se a posição moral dos Estados Unidos fosse inabalável, poderiam levar a luta até à vitória final, enquanto que, se acontecer o contrário, ver-se-ão em sérios embarracos para continuar a guerra. Mas há mais. A medida que a posição moral dos americanos enfraquece, torna-se-lhes impossível ignorar a reacção do resto do mundo, facto que poderia levar o Governo de Washington a aceitar uma solução satisfatória do conflito e do problema da paz, como esta é desejada universalmente.

ATTICUS

Taxas a pagar nas lotas de peixe

O ministro das Comunicações determinou que pela utilização da lota nos portos do Norte, serão cobradas aos donos do pescado e aos seus compradores, respectivamente, por cada compra ou por cada venda de peixe, as seguintes taxas: por cada teca vendida, 3\$00; por cada teca comprada, 1\$50.

Estas taxas terão aplicação nos portos onde exista edifício próprio para o funcionamento da lota, mas a primeira daquelas taxas só entrará em vigor quando a comissão administrativa da Junta Autónoma dos Portos do Norte o achar conveniente.

«COMODORO» — Restaurante VII ANIVERSÁRIO

INFORMA OS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE AMANHÃ ENCONTRA-SE ENCERRADO PARA CONFRATERNIZAÇÃO DO SEU PESSOAL.

A GERENCIA

— Utiliza o Metropolitano com frequência?



Disse-nos, depois, o sr. Manuel Bento Rodrigues Dantas, trabalhador:

— Só muito raramente.
— Porquê?
— Porque a minha zona é servida por outros transportes mais em conta. Acho, porém, que se trata de um meio rápido para deslocar na cidade e, por conseguinte, deve haver muita gente que o utilize.

● Empregado no comércio, disse-nos o sr. Armando Pinto Soares:
— As vezes.
— Acha que é um transporte caro?
— Não. É cómodo, rápido, limpo... São quinze tostões bem gastos. Nunca me arrependi de ter utilizado o Metro.



bora com um certo esforço, não hesito: vou de Metro.

● Finalmente, disse-nos o sr. António Loia, empregado numa pastelaria:
— Poucas vezes utilizo o Metro. Talvez duas vezes por semana... Sabe, há dias em que o Metro me parece caro; outros, em que me parece barato. Depende do dinheiro que tenho nos bolsos. Mas quando tenho pressa, em-

MOVIMENTO CONSULAR

Foram nomeados vice-cônsules de Portugal em Abo-Turku, Dusseldorf, Ceuta e Bristol, respectivamente, os srs. Nils Eric Urikeström, António Alberto de Araújo Queirós, António Santos Lima e Vernon Griffey.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Não basta dizer que em Lisboa há um problema de trânsito cada vez mais grave. Não basta repetir que há um problema de estacionamento de veículos cada vez mais aflitivo. Não basta dizer que a circulação de veículos se faz nas ruas da capital simultaneamente mais devagar, mais anarquicamente e com menos segurança. Não basta dizer que os peões estão permanentemente em perigo, quer por culpa própria, quer alheia. Então o que será preciso?

● Antes de mais, nada é preciso alterar a mentalidade de todos — peões, automobilistas e entidades oficiais — no sentido de ordenar e disciplinar os movimentos e as atitudes para a justa e conveniente solução deste complexo problema.

Perguntar por perguntar

ma. Então será com correrias perigosas aos ziguezagues que os taxistas (e certos carros particulares) vão resolver o ritmo da circulação nas ruas e avenidas da capital? Será com proibições e multas que a Câmara resolve o problema do estacionamento? Será com atravessamentos às corridas, em perigo de morte, que os peões tentam conquistar o direito (já tão precário) de circular nas artérias de Lisboa?

● Primeiro impõe-se disciplinar, ordenar e educar. Mas depois, ou simultaneamente, há que realizar, resolver, dar meios que possibilitem a vida dos lisboetas. Só é justo multar por mau estacionamento quando há onde estacionar, não será? Só é justo impedir atravessamentos precipitados e perigosos quando esse atravessamento está garantido, regulado e facilitado, não é?

● Veja-se um exemplo concreto: a Avenida de Berne está ligada à Avenida de João XXI e vai ser ligada à Ponte. Já alguém pensou nos problemas que vão surgir na Avenida da República? Já se encarou, no Campo Pequeno, a construção de um viaduto que ligue Berne a João XXI e evite o agravamento das consequências resultantes dos cruzamentos de nível? Já se pensou a sério que um sinalizador (ou uma sinalização luminosa) não resolve certos problemas? Ou está-se a esperar que para ir dos Restauradores ao aeroporto se percam duas horas, para encerrar então o assunto?

Visita de estudo dos «Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» promovem, amanhã, às 15 horas, para os seus associados, uma visita de estudo ao antigo Palácio do Conde de Óbidos, actual sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim Nove de Abril, às Janelas Verdes. Dirigirá a visita o secretário-geral da Cruz Vermelha, sr. coronel João Soares Vitor de Sousa Vairinho.

304 automobilistas foram autuados por uso indevido de sinais sonoros

Da P. S. P. recebemos a seguinte informação:

«Por se ter verificado ultimamente que a maioria dos automobilistas que circulam na cidade de Lisboa usam constantemente os sinais sonoros, quer de dia, quer de noite, como protesto contra pequenas interrupções de trânsito ou meio de chamamento, contrariando as disposições dos n.ºs 3 e 4 do artigo 6.º do Código da Estrada, o Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa informa que passou a exercer repressão rigorosa, com brigadas à paisana, contra os infractores, no sentido de ser eliminado por completo tal abuso.

Da repressão levada a efeito resultou que, na última semana, fossem autuados 304 automobilistas».

X Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas

Efectua-se no recinto da Feira de Hannover, de 17 a 26 de Setembro deste ano, a X Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas, para a qual já se inscreveram 1262 firmas de 12 países, entre os quais Portugal.

COIMBRA

Um sobrescrito especial comemorativo da I Exposição Filatélica e Filuminística dos Estudantes Universitários

A comissão executiva da Exposição Filatélica e Filuminística de Estudantes Universitários, a realizar proximamente nesta cidade, resolveu formar mais duas comissões, uma de recepção e outra de montagem da exposição. De facto esta realização está a tomar um incremento nunca atingido, andando por volta de cinquenta inscrições até à presente data.

A comissão executiva vai editar um sobrescrito especial, para ser

obliterado com o carimbo comemorativo da exposição durante os dias de funcionamento da mesma. Graças às facilidades concedidas pela Secção de Publicidade em Fósforos, serão também emitidas carteiras de fósforos especiais, da Fósfores Portuguesa e da Sociedade Nacional de Fósforos, comemorativas da E. F. F. E. U.

A comissão executiva organizará o banquete de inauguração no dia 12 de Março, pelas 19 horas, nas dependências da Sociedade Central de Cervejas de Coimbra, gentilmente cedidas para o efeito. A inauguração da exposição será no dia 12 de Março, às 17 e 30, na Faculdade de Medicina, esperando-se a comparecimento de todas as autoridades convidadas para esse acto.

Até ao próximo dia 15 continuarão abertas as inscrições. Fim do prazo, a comissão executiva reunirá e comunicará aos expositores inscritos o número de quadros atribuídos, após o que lhes remeterá sobrescritos especiais para o envio das respectivas colecções. Estas deverão estar em poder da comissão executiva até ao dia 9 de Março, para serem montadas dentro das normas prescritas.

Cortes na energia eléctrica

Amanhã, das 9 às 11 e 30, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação das Alpenduradas, Portela, Torres do Mondego, Ceira, Sobral de Ceira, Tapada, S. Frutuoso, Castelo Velho, Marco dos Pereiros, Copelira, Torre de Vera, Almalaguês, Botão, Larçã, Rua Santos Rocha, Estrada da Beira e S. José. Das 9 às 14 será feito o corte de energia eléctrica ao posto de transformação abastecedor da Rua Vandely. Durante estes períodos de tempo as linhas devem ser consideradas em carga.

Aliança Francesa

O presidente da Aliança Francesa da Bélgica, sr. Victor Decrooyere, profere no próximo dia 14, pelas 18 e 30, na sede da Aliança Francesa de Coimbra, à Rua Pinheiro Chagas, uma conferência subordinada ao título «La Belgique ou le présent», que será ilustrada com a projecção de filmes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Gil Vicente — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
Avenida — Às 21 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
Sousa Bastos — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
Farmácias de serviço
Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Abastecimento de água a duas povoações do concelho de Torres Novas

LAMAROSA, 11 — Estiveram nesta localidade, a fim de estudar o problema do abastecimento de água a Lamarosa e à vizinha povoação da Barroca, o presidente da Câmara Municipal de Torres Novas e o sr. eng.º Carlos Nascimento Salgado, que, acompanhados do presidente da Junta de Freguesia, sr. dr. Manuel Brites Moita, inspecionaram os locais em que se poderá pesquisar o precioso líquido.

Faculdade de Medicina

No salão nobre dos Hospitais da Universidade realizou-se mais uma sessão clínica da Faculdade de Medicina, em que apresentaram comunicações o prof. Luís Zamith, sobre «Dois casos de agenesia renal», e drs. Carmoza da Mota e Nicolau da Fonseca, acerca de «Enteropatia exsudativa na infância», as quais foram seguidas com muito interesse pela numerosa assistência, constituída por professores, assistentes e alunos de Medicina.

No próximo dia 16, pelas 16 horas, efectua-se a IX sessão das quintas-feiras do Instituto de Anatomia Patológica da mesma Faculdade, em que o dr. Poiares Baptista falará sobre «Reticulopatia cutânea».

Conservador do Museu Britânico

Chega a esta cidade no próximo dia 15, com uma demora prevista de dois dias, o sr. Soame Jenyns, conservador do Museu Britânico, de Londres, especialista em porcelanas da China, que se faz acompanhar de sua esposa. A seguir, acompanhado pelo prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, visitará o Alto Alentejo, Beira Litoral e Douro.

VIDA RELIGIOSA

Portugal no III Congresso Mundial de Apostolado dos Leigos

Efectuar-se-á em Roma, de 11 a 18 de Outubro próximo, o III Congresso Mundial de Apostolado dos Leigos, que visa estudar a aplicação das directrizes enunciadas pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, de acordo com a experiência e o testemunho de todos os países.

O congresso subordinar-se-á ao tema «O povo de Deus no itinerário dos homens», que se desdobrará em dois grandes capítulos: «O homem de hoje» e «O apelo de Deus». O fundamento imprescindível do congresso, mormente da segunda parte, será, no entanto, a análise do Inquérito que está já a ser simultaneamente lançado em larga escala em todos os países acerca das primeiras experiências de estudo e aplicação dos ensinamentos do II Concílio Vaticano.

Entre nós, o Inquérito geral foi já adaptado à nossa língua e sobretudo às condições de vida, trabalho e apostolado do nosso País, e começou já a ser enviado e difundido às direcções nacionais e diocesanas dos Movimentos.

Portugal estará representado no congresso. A comissão executiva de preparação do III Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos está instalada no Campo dos Mártires da Pátria, 43, Lisboa-1, para onde poderá ser enviada toda a correspondência.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) promove amanhã actividades especiais de divulgação bíblica. As 10 horas, haverá classes de estudo bíblico para todas as idades; às 11, um culto devocional com mensagem sobre o Evangelho de S. Mateus; e às 21 e 30, um culto de pregação. É orador o rev.º António dos Santos. A entrada é livre.

Reunião Vicentina

Efectua-se amanhã a Festa Vicentina do 1.º Domingo da Quaresma, organizada no Colégio do Sagrado Coração de Maria pelos Conselhos Particulares de Lisboa das Sociedades de S. Vicente de Paulo e Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo.

Constará de assembleia, às 9 e 30, no auditório do colégio, presidida pelo sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo de Teótepe, e em que a sr.ª D. Maria Leonor Aidos, presidente diocesana da Caritas, versará o tema «Técnicas de Acção Social nas Conferências». Serão ainda lidos relatórios da actividade de duas conferências de Lisboa. Às 11 e 30, na capela do colégio, será celebrada missa pelo rev.º Alberto Pedro.

CASAMENTO

Cavalheiro português de 40 anos deseja conhecer menina honesta, culta, de 15 a 35 anos. Não importa bens.

Resposta a este jornal ao n.º 48.

AS COMPANHIAS DE SEGUROS

P. R É D I O S

VENDEM-SE

2 em Lisboa e 2 em Moscavide, alugados, prontos a fazer escrituras.

Preços 3740 — 6560 — 3810 — 3810 contos

Base de rendimento 6%. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao Apartado n.º 2730 — LISBOA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A companhia Rafael de Oliveira trabalha na próxima segunda-feira no Cine-Teatro do Cartaxo.
- A artista Irene Isidro também deve participar no desempenho da comédia de Alonso Milan, «A casa de Irene», a estreiar brevemente no Teatro Monumental.
- A companhia de declamação do Teatro Vasco Santana deve vir a efectuar alguns espectáculos num dos teatros do Porto.
- Em próxima digressão pelo Algarve, a Companhia do Teatro da Trindade apresentará as peças «Todos eram meus filhos» e «A barca de um pescador».
- A actual revista do A B C, «Mini-saias», é apresentada em Setúbal, no Teatro Luísa Todi, no próximo dia 20.
- A Companhia de Laura Alves representará ainda esta época a peça francesa «A flor de cactos».
- A Companhia de Amélia Rey Colaço vai ensaiar a peça «Cristo crucificado».

AVENIDA

Uma peça empolgante

A classe do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, já tão validamente afirmada em «A Escadaria», apresenta-se em plena medida na admirável peça «Senhora na boca do lixo», que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro continua a apresentar, com êxito, no Teatro Avenida. Os que apreciam teatro de crítica, integrado nas modernas técnicas, mas

sem renegar aos motivos de tradicional interesse do teatro clássico, têm em «Senhora na boca do lixo» uma peça particularmente atraente. O drama humano de «Noémia», a grande senhora que, sem nada querer perder da altivez dos seus pergaminhos, incorre nas sanções da lei, é, afinal, de todas as latitudes. Mas, o conflito que a sua vida se desenha tem uma expressão e uma dimensão tão vinicamente latinas, que o público português se sente preso ao desenrolar da trama, desenhada por um excepcional homem de teatro. Na interpretação, Amélia Rey Colaço, no papel de «Noémia», tem uma das suas mais vigorosas criações, chefiando um elenco de quatro dezenas de figuras. Varela Silva foi o realizador do espectáculo, para o qual Pedro Leitão desenhou notáveis cenários.

MONUMENTAL

Actua o T. E. C.

No Monumental, em curta série de espectáculos, tem o público que habitualmente ocorre àquela sala a oportunidade de ver um grande êxito da temporada: «A Maluquinha de Arroios», de André Brun. Esta fabulosa e original concepção do teatro do princípio do século, aparece-nos em farsa movimentada, cheia de ritmo, cor e fantasia, desempenhada primorosamente pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, a mais prometedora, talentosa e ousada do nosso País, que, pelos seus próprios méritos, nega a tão decantada «crise de teatro». Foi o público que assim o decidiu, exigindo que «A Maluquinha de Arroios» permanecesse em Lisboa, após cerca de quatro meses de sucesso, no Teatro Gil Vicente, em Cascais. Além do inegável brilho que constitui, só por si, a encenação de Carlos Avilez, contam como pilares do sucesso da peça a actuação de Mirita Casimiro, numa impecável caricatura do meio pequeno burguês, Glicínia Quartim, na protagonista, e, ainda, Fernando Coimbra, Luísa Neto, Maria do

Céu Guerra, Júlio Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragozo, António Arsénio e José David.

CAPITOLIO

A revista do momento

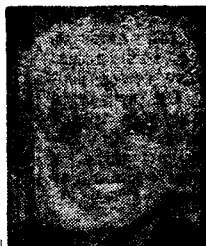
Uma inspirada melodia de Carlos Dias e um adequado poema da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, conquistam totalmente os milhares de pessoas que, todas as noites, assistem à magnífica revista «Quem tem boca va a Roma!», em cena no Capitólio José Viana, actor rabulista da mais fina água, confere ao «Fado de Sintra» toda a gama da sua expressividade e um sentido de humor verdadeiramente sem paralelo. Ao lado de José Viana, com ela partilhando a tapa do melhor cartaz até hoje apresentado pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, encontram-se os prestigiosos artistas Eugénio Salvador, Lígia Teles e Mariama, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars e, ainda, Luís Horta e Helena Vieira que, nesta sumptuosa revista se consagram como excelentes valores dos nossos palcos. «Quem tem boca va a Roma!» apresenta, também, a graça de Linda Silva, Vítor Mendes, Palmira Ferreira e Mariana Franco, a juventude das discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, três ballets internacionais uma magnífica orquestra (sob batuta de Carlos Dias) deslumbrante montagem rubricada por Hernâni e Rui Martins, Figurinos de Maria Alberto executados nos primorosos Ateliers Paiva sob direcção da mestra Josefina Soares, partitura com a excepcional colaboração do maestro João Nobre, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

Todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, continua, na sua gloriosa carreira, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comédia, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o extraordinário triunfo artístico do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natália José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena.

(Continua na 1.ª página)



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Lda.
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

NO SEU 4.º MÊS TRIUNFAL NA SUA 15.ª SEMANA DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES continua vitoriosa a grande, alegre e popularíssima revista

DEVENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natália José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena à frente de um grande elenco, com as mais lindas mulheres de Lisboa, em maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Amanhã Domingo espectáculo à tarde, às 16 horas



Octávio Matos na «Menina Sabichão»

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

HOJE, 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS

DOMINGO
«MATINÉE» AS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa

A CêPêCê

— COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES —
ESTREOU ONTEM UM ÊXITO!!!
A PEÇA QUE O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO

O IDOLO ADULTOS
«THE BIG KNIFE»

«O IDOLO» DENUNCIA O MAU CINEMA E AQUELES QUE O TORNARAM MAU. COM ISSO, DEFENDE SÉRIAMENTE O CINEMA.

O TEATRO E O CINEMA NÃO SE OPÕEM: COMPLETAM-SE! Original de CLIFORD ODETS, traduzido por JOÃO BELCHIOR VIEGAS

POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

EUNICE EMUNOZ

MARIA LALANDE

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA



DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO / Cenário de TEREZA PAULO
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:



THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

THE AGOSTINOS

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA

NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

THE MANHATTAN BROTHERS, ANTÓNIA TONICHA e VIOLETTE MONTENEGRO SHOW actuam, também, todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO

apresenta

HOJE, às 21.45, o espectáculo de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com MIRITA CASIMIRO à frente de um grande elenco: Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragozo, António Arsénio, José David e ainda GLICÍNIA QUARTIM, na protagonista. Encenação de CARLOS AVILEZ. Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO

Artistas nacionais ao nível internacional

AMANHÃ ÚLTIMO DIA
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30 (Maiores 12 anos)
Despedida da Companhia

INCIDENTE NA FLORESTA DE HURTGEN

Antes da paz de 1945 houve um armistício nas Ardenas.

As «Seleções» de Janeiro revelam o que ocorreu em 1944, perto da fronteira belgo-alemã, em plena «Batalha do Bolsão». Mãe e filho abrigam em sua cabana três soldados americanos perdidos. Resolvem dividir com eles a sua ceia de Natal, quando surgem quatro soldados da Wehrmacht. Não deixe de ler este número de «Seleções», que já se encontra à venda. Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

RESTAURANTE DO MOINHO

ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)

SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12

CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL

Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana

A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — Há indivíduos que num dia são aprovados no exame de condução em que utilizaram, possivelmente, um calhambeque, à velocidade de 20 ou 30 quilómetros. E no dia seguinte podem guiar um Ferrari...

Abriu assim, logo a rubrica, ontem. Claro, Nogueira volta a queixar-se. Que não lhe ligam, que mais isto, mais aquilo. Mas «tem esperanças em melhores dias». Pois. Optimismo e que é preciso.

Eu não sei se (como afirmou e reafirmou o responsável) o filme elaborado pela «Prevenção Rodoviária Francesa» é ou não um «grande filme». O que sei é que se trata de um filme útil. Em breves minutos, deu-nos cinco possibilidades concretas de desastre — e algumas obedeceram a um verismo de fazer calafrio.

Quanto a passagem de peões em Alges, leu-se uma carta da Sociedade

Estoril através da qual se verifica que desde 1953 se encontra em estudo uma solução do problema.

SABER OU SORTE —

Minha vontade era grande, gostava de ficar para aqui um bocadinho a parolar sobre o concurso que, com um pouco mais de saber, merecia melhor sorte...

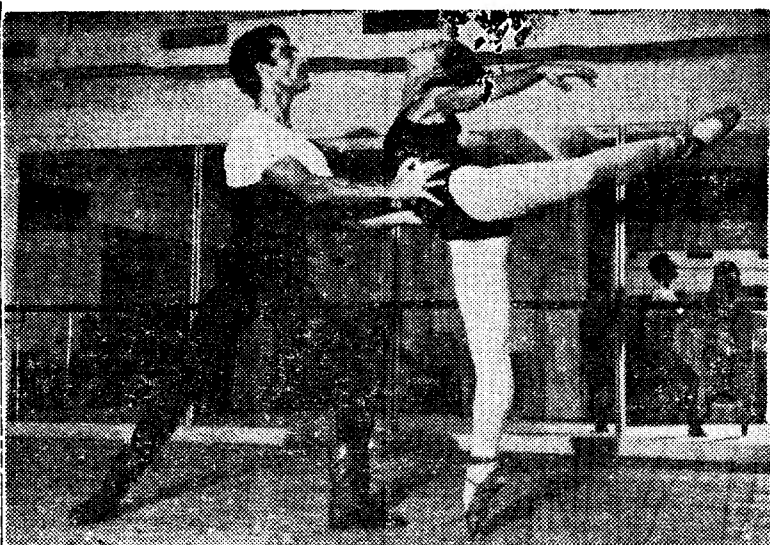
E' curioso verificar que o êxito televisivo nem sempre corresponde ao êxito específico de uma rubrica. Parece acontecer isso com este concurso. Os telespectadores pegam-lhe, os concorrentes não. Talvez porque ao contrário do que se diz na cantiguinha introdutória, os prémios nem são «tentadores» nem parecem não ter fim. Quer dizer, não constituem incentivo para o saber e dão á sorte uma reduzida possibilidade de se concretizar mesmo para se atingir a ninharia de transistor ou panela de pressão...

Deixemos isso. Está na forja um novo concurso e eu gostava de falar um pouco deste, enquanto existe. Gostava mas não posso. Durante mais de metade do tempo, a imagem e o som foram-nos recusados. Nenhuma justificação. Alguma avaria — técnica ou diplomática? Mistério! Nem ao menos uma palavrinha a explicar. E' crueldade...

Apesar disso, ainda tivemos tempo para ouvir que a galvota é um mamífero. E sabe-se lá o que mais ouvimos se não fosse a interrupção... Oportuna...

BARÃO — Parece que a «TV Educativa» conta agora com dois períodos. Um, vai das 15 às 19 horas. Exerce uma função socialmente de grande utilidade, ainda não devidamente posta em relevo, sejam quais forem as reservas que se lhe ponham. O outro segue-se ao «Telejornal» e conta com monitores da categoria de um «Barão», de um «Santão», de «Via-

(Continua na 7.ª página)



Isabel Santa Rosa e Carlos Trincinhas serão «Odille» e «Siegfried», papéis que os vemos aqui a ensaiar

«O Lago dos Cisnes» pelo Grupo Gulbenkian estreia-se esta tarde

A Temporada Gulbenkian de Bailado prossegue hoje, ao fim da tarde, no Tivoli, com o terceiro programa de estreia, que inclui dois novos bailados. O primeiro é o segundo acto de «O Lago dos Cisnes», que é o mais correntemente dançado pelas grandes companhias e dá oportunidade, quer aos dois solistas, em especial á «ballerina», quer ao corpo de baile, de mostrarem toda a sua pericia técnica e interpretativa.

O papel de «Odille» tem sido uma das coroas de glória de várias grandes bailarinas, como Anna Pavlova, Korsavina, Kchessiuska, Preobrajeuska, Sjoessivtzeva, Alicia Markova, Margot Fonteyn, Yvette Chauviré e Nina Vyroubova. Daqui se depreende a dificuldade e, ao mesmo tempo, a possibilidade artística que esta tarde terá Isabel San-

ta Rosa, no desempenho deste papel. Também Carlos Trincinhas dançará um papel que, embora menos difícil, o coloca na esteira de grandes nomes da dança. Os dois outros bailados são de Walter Gore. Um, «O Encontro», é uma reposição. «Danças de Boyce» são apresentadas em estreia mundial e são o mais recente trabalho do director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Este espectáculo será repetido na segunda-feira, às 18 e 30.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A Comissão de Teatro do Estado de S. Paulo, de acordo com os organizadores do Festival de Teatro Universitário de Nancy, acaba de instituir o Festival Brasileiro de Teatro Universitário, como eliminatória para a eleição do representante brasileiro ao certame anual de Nancy. O primeiro festival, realiza-se em S. Paulo, no próximo mês de Junho, com três prémios: o grupo universitário primeiro classificado é automaticamente inscrito no Festival de Nancy, com 25 passagens de avião de ida e volta; ao segundo classificado são concedidas 25 passagens para a apresentação do grupo em cinco capitais brasileiras e o terceiro recebe 25 passagens para a sua apresentação em dez cidades do Estado de S. Paulo.

O júri do prémio «Fita de Prata» para curtas metragens, instituído pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas Cinematográficos Italianos, atribuiu por unanimidade os seguintes prémios referentes a 1966: Realização: Andano Giannarelli e Piero Nelli, pelo filme «Diário de Bordo», em que se descreve a vida quotidiana a bordo de um pesqueiro. Produção: á «REIAC», pelas curtas metragens «Asfalto nella Giungla», «Branco e Negro», «Diário de Bordo» e «Labanta Negro».

LUIGI CHIARINI, que tem sido o director da «Mostra Cinematográfica» de Veneza, foi confirmado no seu cargo, para este ano, pelo conselho de administração da «Bielal».

EM consequência das inundações que afectaram Florença, o 8.º Festival Internacional do Filme Etnográfico e Sociológico, marcado para o período de 13 a 19 deste mês, será realizado apenas num local (o cinema «Ariston») em vez dos dois previstos. O segundo — o teatro «La Pergola» — não está ainda em condições de funcionar.

SALDOS



R. Augusta, 190

CONTINUA A SALDAR A PREÇOS
SENSACIONAIS
CASACOS DE ANTÍLOPE, GABARDINAS, MALAS,
CARTEIRAS, LUVAS, ETC.

HOJE, ÀS 22 H. ALEGRE ESTREIA • UMA COMÉDIA ADMIRÁVEL!

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UMA MODESTA EMPREGADA APAIXONADA PELO VIZINHO RICO!

Casa Comigo, Querida!

ROMA

UMA COMÉDIA ONDE O ESPÍRITO MALICIOSO E A PIADA PICANTE ALTERNA COM AS MAIS EQUÍVOCAS SITUAÇÕES QUE SE SUCEDEM EM RITMO CONSTANTE!

com PAUL HUBSCHMID • LETITIA ROMAN
ANN SMYRNER • PETER NECK

ADULTOS
TALMA
FILMES



Alguns intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

«O Idolo» no Teatro Villaret

A selva está em todo o lado, nem o sabemos. Mas nas grandes cidades, onde o dinheiro pesa ainda mais no comportamento das pessoas, facilmente estas se transformam em feras, que, tantas vezes, não rugem, mas, silenciosamente, vão despedaçando o que encontram pelo caminho. Lisboa não é, ainda, uma grande cidade, nem Portugal um grande país. Mas não é preciso ser fenomenalmente grande para se sentir como o mundo dos nossos dias é difícil e a vida moderna é capaz de triturar os homens como as britadeiras trituram a pedra. Daí a facilidade de se compreender o esforço que faz a Companhia Portuguesa de Comediantes como outros dos seus confrades, para, com dignidade — a possível nos tempos que correm — se aguentar nesta pequenina selva lusitana. Isso mesmo terão sentido estes comediantes associados quando escolheram o seu quinto espectáculo, representando «The Big Knife», do norte-americano Clifford Odets. E a sua luta é tanto mais honrosa quanto é certo que o nível da bilheteira não atingiu o da qualidade artística e o do seu entusiasmo, cifrando-se por algumas centenas de contos os prejuízos sofridos pela empresa, que os compensa, aliás, com uma exploração de teatro mais comercial.

Isso justifica plenamente a ajuda que a Fundação Gulbenkian agora lhes concede, sendo simplesmente pena que aquela instituição não possa reservar para o Teatro maior percentagem dos seus dinheiros, pelo menos ao nível a que o tem feito com a música e a dança, para só falar das artes de palco.

★

Falamos de selva no início destas linhas, porque é esse o tema dominante da peça ontem estreada no Villaret. A Clifford Odets bastou uma permanência de cinco anos na Meca do cinema para aprender a amargura que trás a luta pela celebridade ou pelo dinheiro. Bem entendido que este actor, transformado em dramaturgo, não terá escolhido, ou não terá podido escolher, a melhor época

da história dos Estados Unidos para vir ao mundo. E não o terá feito em especial quando enveredou pelo caminho do contacto com o público, numa época em que alguns viam, na América, *bruzos* por todo o lado, assim se criando um clima que era propício ao panfleto social, mas o era, igualmente, para o naufrágio dos talentos menos bem cimentados. Não nos parece que Clifford Odets atinja nesta peça a ressonância social de Miller ou o onirismo sexual de Tennessee Williams. A obra parece-nos mais um desabafo, sem deixar de ser um documento humano, na medida em que o autor não foge a tomar partido pró ou contra um determinado condicionismo social, chegando mesmo a desenhar com impiedade a figura do produtor pró-Mac Arthy. Não obstante, os três actos do seu drama são desiguais, embora o último suplante, de longe, os outros dois. Poderão objectar que isso corresponde a uma progressão dramática que não está, aliás, suficientemente documentada nos dois primeiros. Mas o que salva, sem dúvida, a peça é a justeza de certas observações dos caracteres e dos ambientes psicológicos, traduzidos no diálogo. Na tradução portuguesa de Belchior Viegas esse mesmo diálogo peca, quanto a nós, muitas vezes, por uma tendência para *aligeirar* as frases com um calão nem sempre justificado ou nem sempre compatível com a forma como o teatro é tratado noutras alturas.

★

Não custa a aceitar que um elenco de excelentes actores e atrizes, como é o da Cépécé, *agente* bem qualquer peça e qualquer papel, é o caso, mais uma vez. Ontem, talvez por ser noite de estreia, ainda não foi atingido aquele calor, aquele deixar correr os nervos que há-de dar a representação outro tom. Excepção feita, claro está, ao terceiro acto, em que todos jogam resolutamente nos papéis que interpretam. Para Rogério Paulo esta é uma bela oportunidade, que ele defende, no protagonista. No primeiro acto a sua bebedeira é ainda demasiado subita e a sua plasticidade não é ainda completa, na defesa da figura. Mas tem momentos muito bons. Outro tanto sucede com Costa Ferreira e Henriqueta Maya, ambos muito certos nas suas intervenções. Maria Lalande está a insistir num tipo de personagem única, para todas as peças, e José de Castro tem um ar desprendido que corta a figura: o cinismo, a maldade e, ao mesmo tempo, o ar asqueroso que sem dúvida devia ter. Canto e Castro desenha com sobriedade o seu advogado e João Perry, Madalena Braga, Luís de Campos e Gilberto Gonçalves completam a equilibrada distribuição.

Rogério Paulo encenou a peça e teria sido por sua indicação que sua mulher, Teresa Paulo, criou o cenário, que é sintético, económico e colorido mas nos parece ter trazido o clima da obra «Climax», aliás, que frequentes vezes podia ter existido. Eunice Muñoz, num acto de modestia, entre os de todos os seus colegas, desempenhou com o talento que lhe conhecemos uma figura tão rica, que é capaz de tentar qualquer actriz.

L. d'O. N.

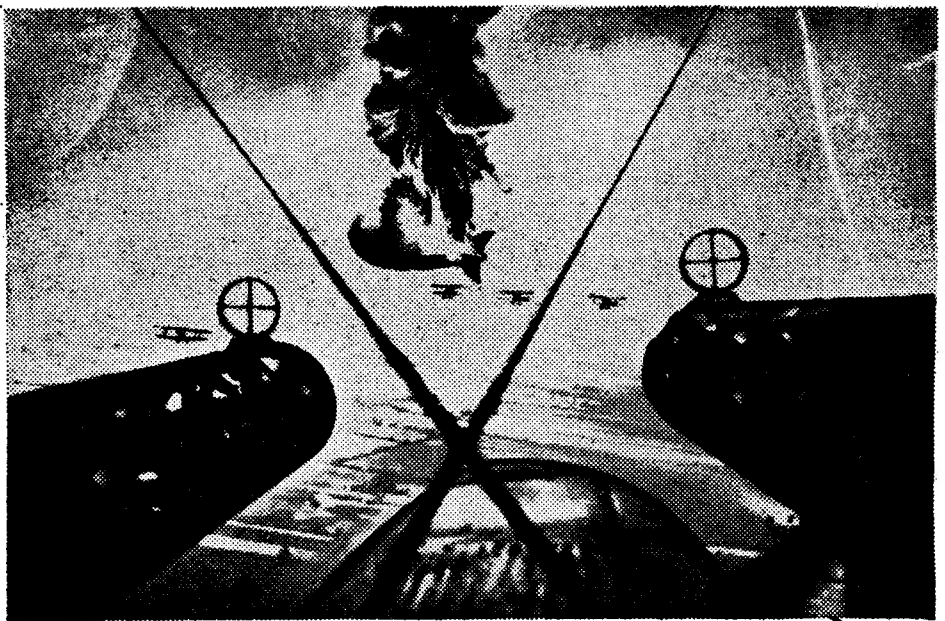
MAIS UM TRIUNFO DO CINEMA NO CINEMA DOS ÉXITOS I

UM FILME GIGANTESCO, ONDE UM ROMANCE DE AMOR CORRE PARALELO COM A DUREZA DA LUTA NOS ARES, DURANTE A PRIMEIRA GUERRA!

2.^a -FEIRA no

TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO



Ambição de Glória

(THE BLUE MAX)



com GEORGE PEPPARD · JAMES MASON · URSULA ANDRESS

"THE BLUE MAX"

JEREMY KEMP · KARL MICHAEL VOGLER · ANTON DIFFRING

Prod. de CHRISTIAN FERRY Prod. Execut. ELMO WILLIAMS Realiz. de JOHN GUILLERMIN

Adapt. de BEN BARZMAN

BASILIO FRANCHINA

Argum. de DAVID PURSALL

JACK SEDDON

GERALD HANLEY

Antes de Outubro não será exibido noutra cinema de Lisboa

CINEMASCOPE Color DeLUXE

AVENIDA

HOJE

As 21.45 h.

Tel. 320379 A Empresa

REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

apresenta

AS PROFECIAS DO BANDARRA

de ALMEIDA GARRETT

Uma deliciosa comédia para todo o público

(Maiores de 6 anos)

BAILE DE FINALISTAS

HOJE, AS 22 HORAS, no PAVILHÃO F DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA,

(Maiores 15 anos)

realiza-se o baile dos finalistas do INSTITUTO SUPERIOR de AGRONOMIA, actuando os Conjuntos

QUINTETO ACADEMICO e DELTONS

Convites e marcações de mesa à entrada.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHE PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES, E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

* TRAVESSA DA SAÚDE, 2 - LISBOA *



Serviço de Abastecimento de Peixe ao País



TEATRO

ABC

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEONIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, a actriz Beatriz da Conceição, e os urdes Lima e Orlando Fernandes no «compère»

ULTIMOS DIAS
HOJE
às 20.45
e 23 horas
Amanhã:
«Matinée»
às 16 horas

(Continuação da 5.ª página)

gens ao fundo do mar», etc. A sua acção, pelo contrário, é socialmente, o mais nefasta que se pode imaginar.

Ontem, em «O retrato de Luísa» da série «O Barão», todo o caso girava à volta de chantagem feita por um processo cujos pormenores foram dados com minúcia e meridiana clareza. Pardeus! Aquilo não era um filme, aquilo era uma universidade! Claro que o pormenorzinho da procura e descoberta do criminoso acaba por se diluir na memória do telespectador. O que fica é a maneira, o processo de se obter dinheiro em determinadas condições...

Nesse aspecto, o que se está fazendo no campo das séries filmadas actualmente em curso é francamente desolador. Custará muito a entender que os meios áudio-visuais podem formar (vd. «TV educativa») e podem deformar (vd. «TV destrutiva»)?

RECITAL — Passaram-se longos, longos meses, passou-se talvez mais de um ano, desde a última vez que D. Nêla Maissa esteve na Televisão. Como vêem, tenho bem montada a minha contabilidade dos momentos bons que a TV nos pode proporcionar...

Esse momento repetiu-se ontem em toda a sua pureza e grandeza. E se do prazer que da presença desta pianista sempre comovidamente retiramos, pouco ou nada podemos de novo referir, permitam-se-me lamentar que no seu repertório não façam parte compositores mais do nosso tempo. Claro que Scarlatti, Chopin, Paganini, etc., têm o seu público, e um público vasto, que é preciso atender. Mas há que conquistar novos mercados, há que criar mais público. Esta reserva não se põe, note-se, em relação apenas ao recital de ontem. É hábito generalizado esquecer os artistas nossos contemporâneos...

A realização, muito sóbria, de Jorge Listopad, permitiu que a vista não fosse inimiga (ou até mesmo concorrente) do ouvido. Gostaríamos, é certo, que a câmara se demorasse um pouco mais no «ballet» das mãos sobre o teclado. Sei que tudo é território sagrado. Mas as mãos do pianista, essas, tateiam o corpo divino.

ESTA NOITE: «FESTIVAL DA CANÇÃO» E A PROPOSITO...

Os autores das canções escolhem os intérpretes. Isto, por um lado, retira à R. T. P. toda a responsabilidade na escolha tão melindrosa. Possibilita, por outro, o aparecimento de novos valores. E auxilia, ainda, os autores, visto que lhes permite fazer obra por medida.

Essas serão as vantagens do sistema, ainda que se possa entender que nenhum compositor sugeriria nomes de artistas não muito dados aos ares do Lumiar; que uma boa canção podia ter para interpretá-la um «novo» sem qualquer merecimento; e que as obras por medida ficam, às vezes, tão agarradas ao corpo que mais ninguém as usa...

Vamos, agora, supor que todos os compositores indicavam o mesmo intérprete. Não se pode dizer que estejamos a labutar na quadratura do círculo. Existe essa possibi-

lidade. Nesse caso, que faria a R. T. P.?

O facto de alguns intérpretes terem a seu cargo mais de uma canção já parece abuso. E a tão apregoada necessidade de abrir caminho aos novos não parece, afinal, muito de ter em conta...

A solução consistiria em não permitir que cada artista interpretasse mais de uma canção. O compositor, cujo intérprete escolhido já tivesse saído noutra «rifa», seria convidado a indicar outro.

Repárese que do lote para este ano faz parte apenas um nome feminino: Maria de Lurdes Resende — e mesmo assim estão-lhe reservadas duas canções.

Isto de maneira nenhuma põe em causa o valor da artista mencionada. Simplesmente, eu podia citar, de memória, um lote de raparigas merecedoras de uma oportunidade... — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: Grande Prémio IV

Está marcada para hoje, às 22 e 25, a 1.ª eliminatória do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa de 1967, em que serão apresentadas cinco composições pelos artistas Rui Malhoa, Marco Paulo, Valério Silva, Maria de Lurdes Rezende e Duo Ouro Negro. A apresentação do programa estará a cargo de Isabel Wolmar e Henrique Mendes. A orquestra será dirigida pelo maestro



DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Maria de Lurdes Rezende, Rui Malhoa, Valério Silva, Marco Paulo e Duo Ouro Negro

Tavares Belo. As canções que preenchem esta 1.ª eliminatória são: «Sou tão feliz» (Marco Paulo); «Amor tens de voltar» (Valério Silva); «Não quero o Mundo» (Duo Ouro Negro); «Quando amanhecer» e «Assim será o nosso amor» (Maria de Lurdes Rezende); e «Balada da tração do mar» (Rui Malhoa).

Conforme já noticiámos, as canções serão apreciadas por um júri constituído por oitenta pessoas, o qual escolherá três que participarão na final, marcada para o próximo dia 25, juntamente com as apuradas na 2.ª eliminatória, prevista para o próximo sábado.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob admirável coreografia de Charles.

ABC

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Saias», em cena no ABC constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogé-

rio Bracinho, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas das últimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquetas de Mário Alberto e o guarda-roupa. «Mini-Saias» representa-se às 20 e 30 e às 23 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Major Dundee», no Condes

Mais um episódio da guerra civil americana levado ao cinema...

Desde já se diga que o realizador, Sam Peckinpah, conseguiu um espectáculo que se vê com agrado e interesse. Soube alternar os episódios de violência com os de carácter romântico — e, assim, temos um filme susceptível de interessar uma plateia heterogênea.

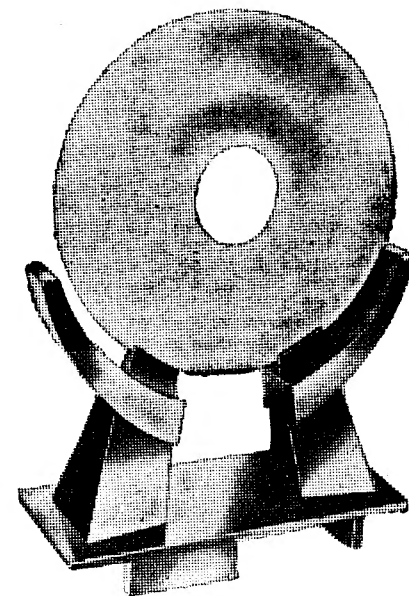
Interpretam papéis contrastantes os actores Charlton Heston, Richard Harris, James Coburn, Jim Hutton, Michael Anderson, Brook Peters e Senta Berger.

Os complementos têm interesse.

— Visor 3.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Já regressou a Portugal e a Adega Machado, o conjunto típico «Os três de Portugal», que tanto êxito obteve no Rio de Janeiro.
- * Entretanto, o Conjunto Sem Nome prepara uma digressão à América do Norte.
- * O artista Tristão da Silva está a actuar em Setúbal, na casa típica «O Beco».
- * Os artistas Ana Hortense e Joaquim Cordeiro trabalham, no próximo dia 18, no Cadaval.



TROFÉUS DO

Para os artistas que venderam mais discos no segundo semestre de 1965

e no primeiro semestre de 1966

VALENTIM DE CARVALHO, C.I., S.A.R.L.

tem a honra de informar

que foram distinguidos

com troféus MIDEM

os seus artistas exclusivos:

Troféus nacionais:

Portugal — AMÁLIA RODRIGUES

França / Bélgica — SALVATORE ADAMO

Grã-Bretanha — THE ROLLING STONES

Estados Unidos — THE BEACH BOYS

Troféu Mundial:

THE BEATLES

Uma grande organização ao serviço da Música

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

DISCOTECA

■ Está á venda um novo disco da artista Maria Rosa Rodrigues, a actuar, presentemente, na Adega Machado.

■ «Rua do Capelão», «Quadradas soltas», «Marcha da Severa» e «Aquele par» são as composições de um novo «45» dedicado a uma conhecida casa típica do Bairro Alto.

■ O acordeonista João César gravou as seguintes composições: «Corridinho das eiras», «Portimão em festa» e «Lindo Algarve».

MIDEM



TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE
2 SESSÕES

AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: MATINÉE AS 16 HORAS

A MARAVILHOSA REVISTA

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

* UM ÊXITO POPULAR *

QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALTENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS

Animados os festejos do Ano Novo Lunar em Macau

MACAU, 11 — (Lusitania) — Os festejos do Ano Novo Lunar chinês, que se prolongam sempre por alguns dias, foram assinalados em Macau com a alegria de sempre e grande afluência de turistas, entre os quais muitos japoneses, como de costume. Os hotéis e restaurantes registaram enorme afluência. Os casinos tiveram grande concorrência e as ruas estão animadíssimas, bem como as lojas e os cafés.

A queima dos «panchões» (pequenos foguetes em série), que tradicionalmente anunciam o Novo Ano Lunar, foi superior à de 1966. Portugueses e chineses viveram as habituais horas de confraternização, compartilhando da mesma alegria e dispensando-se verdadeiras manifestações de amizade.

Tem havido grande movimento de passageiros vindos de Hong-Kong, que observadores registam como sendo superior ao que se verificou aquando das corridas de automóveis no passado mês de Novembro.

O governador dirigiu uma breve mensagem à comunidade chinesa e à população portuguesa, que foi radiodifundida em português e chinês, desejando as maiores prosperidades no Novo Ano Lunar e terminando por fazer votos por uma nova era na vida de Macau, cuja prosperidade e engrandecimento constitui objectivo comum.

Ténis internacional

ADELAIDE, 11 — (A. N. I.) — O tenista norte-americano Denis Ralston voltou a vencer o australiano Ken Rosewall, como já fizera esta semana, por 13-11 e 6-1, em partida a contar para o torneio de profissionais, que está a decorrer em Adelaide, na Austrália.

Outro norte-americano, Pancho Gonzalez, venceu o australiano Fred Stole, por 10-8 e 6-4.

Duas cartas do dr. Franco Nogueira ao secretário-geral da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

problemas apresentados pelo Governo português sobre a validade de decisões do Conselho de Segurança aprovadas com abstenção de membros permanentes, à luz da letra e do espírito da Carta das Nações Unidas;

b) na 2.ª se pede para Portugal ser indemnizado, de acordo com as disposições expressas da Carta da O. N. U., pelos prejuízos sofridos em Moçambique em resultado da resolução do Conselho de Segurança que estabeleceu a aplicação de sanções à Rodésia».

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1967
Senhor Secretário-Geral,

Tenho a honra de acusar a recepção da nota de V. Ex.ª, de 17 de Dezembro de 1966, em que V. Ex.ª dá conhecimento da aprovação, pelo Conselho de Segurança e em data de 16 daquele mês, da resolução S/RES/232 (1966) relativa à Rodésia, e solicita informações quanto às medidas que o Governo português haja tomado de acordo com a mesma resolução. Tenho igualmente a honra de acusar a recepção da nota de V. Ex.ª de 13 de Janeiro de 1967, em que se reitera o pedido anterior e se solicita resposta até 15 de Fevereiro corrente, e a que V. Ex.ª anexa um questionário, que se desejaria preenchido e respondido numa base mensal, acerca das importações e exportações de e para a Rodésia indicadas na citada resolução de 16 de Dezembro último.

2) — A resolução do Conselho de Segurança acima referida constitui uma ampliação da resolução que, também sobre a Rodésia, foi submetida à votação daquele órgão das Nações Unidas em 9 de Abril de 1966.

3) — Como V. Ex.ª se recordará, e em relação com esta última, di-

rigi a V. Ex.ª uma carta, datada de 27 daquele mês, e em que, em nome do Governo português, submetia a V. Ex.ª um certo número de dúvidas e de perguntas, sugerindo que sobre as mesmas fosse obtido parecer do Departamento Jurídico das Nações Unidas. Na falta de resposta, insistiu-se pela obtenção dos esclarecimentos em nota de 14 de Maio de 1966. Dignou-se V. Ex.ª responder em 21 de Junho que não considerava fundadas as dúvidas postas pelo Governo português, acrescentando, porém, que não podia dar conhecimento do parecer legal emitido pelo departamento competente do Secretariado da O. N. U., visto que este só poderia pronunciar-se publicamente desde que o fizesse a pedido de um dos principais órgãos das Nações Unidas.

A Sua Excelência
U Thant
Secretário-geral da Organização das Nações Unidas
NEW YORK

4) — Em face desta resposta de V. Ex.ª, e sempre no desejo de ser elucidado nas suas dúvidas, o Governo português enviou ao presidente do Conselho de Segurança, em 29 de Junho de 1966, uma nota em que repetia as questões anteriores e formulava outras, que entretanto haviam surgido no seu espírito, e rogava que o Conselho de Segurança, que é sem dúvida um dos principais órgãos da O. N. U., obtivesse do Secretariado o parecer jurídico que os Governos, membros, a título individual, parecem não estar autorizados a obter. Do presidente do Conselho de Segurança recebeu-se em 8 de Agosto de 1966 uma comunicação de seis linhas, informando somente que o assunto iria ser levado, para consideração, ao conhecimento dos membros do Conselho. Por virtude deste facto, o Governo português aguarda, e

só em 20 de Setembro de 1966, na ausência de qualquer resposta, remeteu uma nova nota ao Presidente daquele órgão, mais uma vez sublinhando as dúvidas cuja elucidação se diria interessar a todos os países membros e às próprias Nações Unidas. Não se obteve mais qualquer resposta.

5) — Lembrar-se-á V. Ex.ª que eram muito simples, no seu enunciado, as principais dúvidas que o estudo do assunto suscitara ao Governo Português. Em substância, o Governo Português exprimiu o desejo de saber o seguinte: a) Sendo o Conselho constituído por 15 membros, e sendo necessárias sete abstenções para derrotar uma resolução (se por outro lado não houver sido usado o «veto» de um membro permanente ou não se tiver verificado uma maioria contra a resolução) deverá entender-se, em face do art.º 27 da Carta, que uma resolução é considerada válida quando todos os cinco membros permanentes ou mesmo só alguns deles se absterem? b) Sendo a liberdade dos mares e o livre acesso dos países interiores consignados em convenções internacionais, e constituindo as resoluções do Conselho acima citadas uma clara denegação de tais princípios, pode o Conselho de Segurança deliberar e legislar contra as Convenções internacionais? c) Tendo vários órgãos das Nações Unidas discutido o problema da Rodésia, e havendo o Reino Unido tomado a iniciativa de o apresentar no Conselho de Segurança por mais de uma vez, e havendo a delegação britânica participado activamente nos debates e na votação, deverá o assunto ainda ser havido como da exclusiva competência do Reino Unido ou pertencer doravante à jurisdição internacional? d) Tendo o Conselho de Segurança encarado todo o as-

sunto à luz do Capítulo VII da Carta e decidido agir nos termos do art.º 42, e havendo confiado a forças de um Estado membro a execução de certas medidas coercivas, deverão tais forças, visto o art.º 43, ter um estatuto nacional ou internacional? e) Se aquelas forças mantiverem um estatuto nacional, e se exercerem acção que suscite discordância ou seja lesiva de interesses de terceiros, para que entidade ou organismo se poderá recorrer e reclamar?

6) — Reconhecerá V. Ex.ª a íntima ligação entre os problemas acima expostos e a resolução de 16 de Dezembro acerca da Rodésia, e por outro lado, a absoluta pertinência de tais problemas e da extrema utilidade, para todos, em que aos mesmos seja dada resposta autorizada. Pede agora V. Ex.ª que o Governo Português indique que medidas se propõe tomar em execução da citada resolução, mas a resposta a esta pergunta terá, inevitavelmente, de ser considerada à luz das respostas aos pontos acima focados. Julga-se o Governo Português com direito a ser elucidado, e não se pode pedir-lhe que, em matéria de tanta gravidade, se pronuncie em conhecer todas as implicações da atitude a tomar. Por isso espera o Governo Português que, com a urgência requerida, lhe sejam dadas finalmente respostas esclarecedoras.

Aproveito a oportunidade, Senhor Secretário-Geral, para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha alta consideração.

a) A. FRANCO NOGUEIRA
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1967
Senhor Secretário-Geral,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por virtude da aplicação de algumas medidas previstas nas resoluções do Conselho de Segurança votadas em 9 de Abril e 16 de Dezembro de 1966, a economia da Província portuguesa de Moçambique está sofrendo graves prejuízos financeiros e económicos, e que o Governo Português calcula em cerca de dez milhões de libras esterlinas, até ao fim do ano de 1966, em anexo encontrará V. Ex.ª uma discriminação daquele total por várias rubricas, reservando-se o Governo Português a oportunidade apropriada para documentar todas as verbas indicadas.

2) Nos termos e para os efeitos do art.º 50.º da Carta, o Governo Português deseja que sejam iniciadas consultas entre o Conselho de Segurança e o Governo Português, a fim de se ajustarem as modalidades de pagamento da indemnização a que a Província de Moçambique tem direito.

3) — Rogo, por isso, que se digne submeter quanto precede à consideração do Conselho, e informo V. Ex.ª que o Governo Português fica aguardando uma resposta com a urgência que o caso requer.

Aproveito a oportunidade, Senhor Secretário-Geral, para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha alta consideração.

A Sua Excelência
U Thant

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas
NEW-YORK

a) A. Franco Nogueira

Ministro dos Negócios Estrangeiros
Prejuízos sofridos pela província de Moçambique como resultado das medidas tomadas contra a Rodésia - Ano de 1966

a) Quebra de receitas no tráfego normal, perda da compensação a receber da empresa do eleoduto da Beira, falta de cumprimento de contratos previstos e firmados para exportações da Rodésia:

Linha do Limpopo	2 418 000 £
Porto de Lourenço Marques	492 000 £
Linha da Beira	2 838 000 £
Porto da Beira	957 000 £

...	6 705 000 £
Suplementos adicionais	1 341 000 £

TOTAL 8 046 000 £

b) Comércio externo, incluindo importações e exportações:

Importações	850 000 £
Exportações	900 000 £

TOTAL GERAL ... 9 796 000

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

2 QUARTOS — 1 SALA COMUM — CASA DE BANHO — COZINHA
DESPENSA — HALL — ROUPEIRO **165 CONTOS**

No CACÉM: A CERCA DE 300 METROS DA ESCOLA TÉCNICA E ESTAÇÃO C. FERRO

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
COM OU SEM ENTRADA INICIAL

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º — LISBOA — Telef. 320047 - 320063

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 e 6 DIVISÕES, 3.000\$00 e 3.500\$00 mensais.

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira, Rua Luis Derouet, n.º 27 — Lisboa — Telef. 320047 - 320063.

ANDARES

ALUGAM-SE

NO CACÉM — 4 div. — 800\$00 e 820\$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Baptista, Lote 6-1.º Dt.º — Cacém.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Telef. 320047 - 320063 — LISBOA

Receia-se que tenha sido arrasada pelo terramoto na Colômbia uma vila de quatro mil habitantes

BOGOTÁ, 11 — (R.) — Segundo notícias não confirmadas, recebidas a noite passada nesta capital, uma vila nos Andes, com cerca de quatro mil habitantes foi arrasada pelo abalo tectónico de anteontem.

A vila, Guacamayas, situava-se no coração das florestas de Caquetá, perto do epicentro do sismo de anteontem, o pior que se registou na Colômbia nos últimos 50 anos.

As autoridades tentavam a noite passada entrar em contacto com a região, a cerca de 300 quilómetros ao sul de Bogotá, no lado oriental dos Andes.

Números provisórios indicavam a noite passada o total conhecido de mortos como sendo de 75.

Contudo, funcionários disseram que era provável que esse número duplicasse, visto continuarem a chegar no-

tícias de regiões onde as comunicações foram cortadas pelo terramoto.

O ministro do Interior, dr. Misael Pastrano Borrero, que regressou ontem à capital, de uma visita de inspecção ao departamento de Huila, afirmou que, somente naquela área, morreram 53 pessoas e ficaram feridas 200.

As primeiras notícias indicavam que 52 das mortes se registaram na cidade de Neiva, situada entre dois picos gigantes, a cerca de 225 quilómetros ao sul de Bogotá. O dr. Pastrano Borrero disse ainda que os edifícios naquela cidade se encontravam quase totalmente destruídos — incluindo o palácio do governador — e que a situação era alarmante.

O ministro acrescentou: «Devem ser tomadas imediatamente disposições para levar auxílio às pessoas que ficaram sem lar».

O ministro do Interior disse ainda que camponeses em Campo Alegre lhe tinham revelado que enormes blocos de pedra se despenharam pelas faldas da montanha, esmagando as casas que se encontravam no caminho.

Apelo de U Thant para que as tréguas no Vietnam sejam prolongadas

NOVA YORK, 11 — (F. P. e R.) — O secretário-geral da O.N.U. pediu a noite passada que a trégua do «Tet» no Vietnam seja prolongada, «sem condições e indefinidamente, para se chegar a negociações que ponham fim a este trágico conflito».

U Thant recordou as suas propostas de três pontos para a solução do problema do Vietnam, dizendo que estava convencido de que elas criariam uma atmosfera favorável para as conversações.

Essas propostas são: cessação incondicional dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte; diminuição, por ambas as partes, do conflito e conversações entre as partes empenhadas na luta, incluindo o Vietcong.

O secretário-geral fez a sua declaração após ter estudado relatos da conferência concedida à imprensa pelo secretário de Estado americano, Dean Rusk, e notícias de Washington, segundo as quais os Estados Unidos limitariam a quatro dias a actual trégua no Vietnam, a despeito da proposta do Vietcong para uma prorrogação de três dias.

GLENN FORD CONDECORADO POR CAO KY

SAIGÃO, 11 — (A.N.I.) — O actor americano Glenn Ford foi galardoado com a medalha de valor militar pelo Governo sul-vietnamiano. Procede à entrega o primeiro-ministro Cao Ky.

Glenn Ford, que é oficial da Marinha, na situação de reserva, foi condecorado para um período de adestramento no Vietnam.

Violenta crítica de Chu En Lai à política antichinesa de Moscovo num comício em Pequim

(Continuação da 1.ª página)

as anteriores. Os comícios seguiram-se a ameaças de que a U. R. S. S. e a sua Embaixada em Pequim seriam tornadas responsáveis caso as manifestações antichinesas junto à representação da China em Moscovo não terminassem imediatamente. O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês considerou as manifestações «um novo e perigoso passo para a ruptura das relações sino-soviéticas».

VOLTAM A SER NECESSARIOS VISTOS PARA ENTRADA NOS DOIS PAISES

O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês protestou também, energeticamente, contra a decisão unilateral do Governo soviético de cancelar o acordo sino-soviético, concedendo a entrada, sem visto, respectivamente, a cidadãos russos e chineses, na China e na U. R. S. S. Este foi outro passo do grupo revisionista soviético para minar a amizade entre o povo soviético e o povo chinês — declarou aquele ministério, num comunicado verbal à Embaixada soviética. A China tomará, a partir de amanhã, disposições semelhantes.

REVOLUCIONARIOS MAOISTAS ATACADOS POR ENGANO

HONG-KONG, 11 — (A. N. I.) — «As guarnições militares das cidades de Cheng-Chow e Kai-Peng, enganaram-se e apontaram as armas para o lado errado, combatendo os revolucionários de Mao Tsé Tung, em vez dos reaccionários que se lhe opõem» — dizem os jornais de parede de Pequim, ao relatarem os sangrentos recontros ali ocorridos, anteontem, entre forças do Exército e os «guardas vermelhos» — informa o correspondente na capital chinesa do jornal «Ming 9», de Hong-Kong.

Por outro lado, foram presos, pelos maoistas, também anteontem,

diversos dirigentes da China Continental — informa, por seu turno, o correspondente em Pequim, do jornal «Ming Pao», de Hong-Kong, citando igualmente os jornais de parede da capital chinesa.

Esclarece que se trata de Liu Lan-Tao e Li Ching-Chuan, primeiros secretários da comissão do Partido Comunista para as regiões do Noroeste e do Sudoeste chinês, de

O assassino de Khidder pertencia ao serviço argelino de segurança militar?

MADRID, 11 — (F. P.) — O assassino de Mohammed Khidder pertencia ao Serviço argelino de Segurança Militar — declarou o advogado da família do chefe da oposição ao regime de Boumedienne, abatido em 3 de Janeiro, na capital espanhola.

O advogado defende também a opinião da Política espanhola, segundo a qual o assassino é Youcef Darkmouch, contra o qual foi passado mandato de captura.

Segundo o advogado, Darkmouch entrou no Serviço argelino de Segurança Militar, em Junho passado. No mesmo mês fez uma viagem a Madrid. Depois, continuou o advogado, passou a seguir Mohammed Khidder por toda a parte. Esteve na Suíça e voltou a Madrid onde, até à véspera do crime, morou em casa de um alto funcionário do Serviço de Segurança Militar, cujo nome não foi revelado.

O advogado declarou ainda que o Governo argelino tinha pedido, depois da morte de Khidder a apreensão de todos os seus bens em Espanha. As autoridades madrilenas recusaram tal pedido, considerando-se incompetentes neste assunto.



CHEN YI

fase actual dos acontecimentos que estão a desenrolar-se naquele país, deve ser acolhida com reserva, pois é pouco provável que uma grande nação, pela extensão geográfica e densidade populacional, como a China, possa resolver as suas dificuldades externas enquanto não der às internas solução condigna. Por isso, embora significativa, a interpretação de Chen Yi aguarda a justificação dos factos que, a dar-se no sentido que indicou, se revestiria de transcendente significado para o mundo e para a paz.

Hsi Chung-Ssun, antigo chefe de propaganda, e de Li Chi-Ming, governador da província de Xansi.

PROTESTO CHINES

PEQUIM, 11. — (F. P.) — Um representante do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros apresentou, ontem, na Embaixada soviética nesta cidade, um protesto verbal «contra as desordens que se arrastam há quatro dias, diante e no interior da Embaixada chinesa, levadas a cabo por energúmenos dirigidos pelo bando revisionista que ocupa o Poder na U. R. S. S. — anunciou a agência Nova China. O representante chinês pediu ao Governo soviético para dar satisfação, sem demora, «ao justo pedido formulado pelo seu Governo, em 6 de Fevereiro».

Foi Terrell

(provou o filme)

o autor de irregularidades no combate contra Clay

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — O filme do combate Clay-Terrell demonstra que não foi o campeão do mundo o culpado das irregularidades cometidas, mas o seu adversário. Este queixou-se de que Cassius Clay tinha usado o polegar para lhe ferir o olho esquerdo e agravara a ferida na vista de Terrell com as cordas.

Ora, o filme prova que, pelo contrário, os ataques de Clay eram potentes, firmes e completamente regulares, enquanto se vê, por várias vezes, Terrell dar golpes baixos, bater na nuca do adversário durante os corpo-a-corpo.

«Enquanto estiveram à espera da minha primeira irregularidade, reparem que Terrell já foi irregular mais de 90 vezes» — declarou Cassius Clay.

GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

VALENTIM DE CARVALHO, Comércio e Indústria S.A.R.L., orgulha-se de apresentar 3 artistas que gravam para marcas suas representadas e que intervêm no GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA deste ano, e dos quais se destacam os mais recentes êxitos:

DUO OURO NEGRO

Dia das rosas
A banda
Belucha
Canção da despedida
Col. SLEM 2266

MARCO PAULO

Gina
Sei entender o mar
Pergunta ao vento
Amor, sempre amor
V. D. D. 7LEM 3183

EDUARDO NASCIMENTO

Com Os Rocks
Wish I may
I put a spell on you
The pied piper
Only one such as you
Decca PEP 1173

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA,

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



PORTO

AO APERITIVO

PORTO

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Colecções portuguesas de porcelanas orientais visitadas pelo especialista inglês

Encontra-se em Lisboa um dos maiores conhecedores de arte oriental, em particular da porcelana das Índias do século XVI e começos do XVII. Veio a Portugal em viagem particular e no interesse de conhecer algumas das colecções portuguesas de louças da Companhia das Índias e de lacas orientais. Trata-se do sr. Soame Jenyns, conservador da secção de Antiguidades Orientais no Museu Britânico.

Fomos encontrar o distinto museólogo e autor de valiosos volumes sobre pinturas japonesas, lacas e porcelanas da China e do Japão num hotel da Avenida. Mostra-se satisfeito com estas férias entre nós, tanto mais que não viera ainda a Portugal, embora tenha mandado correspondência aturada com alguns dos coleccionadores e comerciantes portugueses de arte oriental. Cita-nos, entre os primeiros, o dr. Carlos de Azevedo, os srs. A. de Medeiros e Almeida e José de Almeida Rodrigues, e ainda a família Espírito Santo. Com eles entrou em contacto e viu algumas das colecções, das quais nos diz:

— Muito ricas em porcelanas da Companhia das Índias do final do século XVII e do século XVIII, nelas se encontram peças de facto notáveis, o que se compreende, dado o grande comércio de Portugal com o Oriente e as relações das grandes casas portuguesas com os povos do Oriente.

E o autor da *Later Chinese porcelain* acrescenta logo:

— Todavia, encontramos muito menos riqueza em peças anteriores, aquelas em que eu me especializei e de que trato particularmente. É que as porcelanas do Oriente, do século XVI e primeira parte do XVII, são realmente raras e só poucas vieram para a Europa. Não se iniciara, ainda, aquela corrente habitual que se estabeleceria a partir de determinada altura, constituída que foi a Companhia das Índias e organizado o comércio da porcelana. É a chamada fase da Porcelana de Exportação. Desde então, a quantidade aumenta mu-

Soame Jenyns

to e a produção organiza-se também.

As peças de porcelana oriental atingem hoje em dia preços extraordinários. Falamos com Mr. Soame Jenyns sobre o caso:

— Já visitei antiquários de Lisboa, onde se encontram porcelanas realmente boas, mas por preços muito elevados.

— Mais elevados do que em Londres?

— Sim, em geral, mais elevados do que em Londres.

As melhores lacas orientais devem estar em Coimbra

O estudioso de porcelanas diz-nos que uma bela peça, vendida há poucos dias na casa Sotheby, de



O sr. Soame Jenyns e sua esposa falam de porcelanas da China e das colecções portuguesas

Londres, veio para Portugal, mas não precisa para que coleccionador. Não foi anunciado na altura.

Soame Jenyns fala-nos ainda das lacas orientais:

— As mais belas vieram para Portugal, e as melhores de todas devem estar em Coimbra, encomendadas que foram para os Jesuítas.

Soame Jenyns vai a Beja, Évora e a Coimbra, onde ficará dois ou três dias. Depois, segue para o Porto e Caramulo, procurando ali visitar também as principais colecções de porcelanas e lacas. Regressará a Londres depois de voltar a Lisboa.

Espera que esta viagem lhe ajude a compreender muitos pormenores das relações comerciais e artísticas da Europa com o Oriente. Ele viveu em Hong-Kong, funcionário público, até 1931. Desde então encontra-se ao serviço do Museu Britânico. É uma vida consagrada ao estudo atento do sector da porcelana e das lacas orientais.

Torna a percorrer o País o «Banco de Ensaio»

notável iniciativa da Siol
que tem por objectivo
detectar avarias nos veículos

O «Banco de Ensaio», que constitui uma importante iniciativa da Siol, em benefício do público, vai de novo percorrer o País, á sementeira do que fez no ano passado, com impressionante êxito, durante sete meses. Referiu-se a Imprensa então desinteressadamente a essa sua meritória acção, que recomeça depois de amanhã. E' firme propósito daquela empresa dar satisfação á grande quantidade de solicitações que muitos automobilistas lhe têm endereçado, sobretudo aqueles que durante o lapso de tempo mencionado não puderam ser atendidos, em consequência de o «Banco de Ensaio» não ter podido logicamente demorar-se muito em cada terra.

São por demais evidentes os benefícios que desta iniciativa advêm aos proprietários de automóveis e outros veículos ligeiros a gasolina, visto que graças a ele se detectam avarias ou deficiências nos motores mediante um atento exame ás partes eléctrica e mecânica do veículo. Para se fornecer ao automobilista as mais seguras indicações, o diagnóstico abrange 15 testes: ponto do motor; ignição; bateria e motor de arranque; verificador de baterias; ângulo de abertura dos platinados; dínamo e regulador; velas; compressão dos cilindros; riqueza da mistura; bomba

de gasolina; tampão do radiador; faróis; travões; equilíbrio de rodas; e direcção. Uma equipa de técnicos altamente especializados tem a seu cargo os exames, servindo-se para o efeito de equipamento moderníssimo.

O balanço do ano passado: 1154 automóveis examinados em 26 cidades

E' oportuno lembrar que, no ano findo, o «Banco de Ensaio» visitou 26 cidades e examinou, ao todo, 1154 veículos. Na maioria dos casos observaram-se, entre pequenas e grandes deficiências, falhas na direcção, mau funcionamento dos travões, rolamentos com folga ou gripados, suspensões em mau estado, faróis mal focados ou com fraca intensidade e avarias eléctricas e mecânicas nos motores, quer de pequena monta quer tão graves como as gripagens.

Não é de menosprezar o facto de algumas dessas anomalias poderem pôr em risco a segurança do veículo e, bem entendido, dos seus tripulantes. Aconteceu, por exemplo, verificar-se que o automóvel de um engenheiro de Setúbal tinha a direcção partida. Pondera-se que, se estas deficiências foram felizmente descobertas, muitas outras haverá que poderão originar desastres, quando desconhecidas do incauto condutor, engrossando desse modo o aflitivo numero de vítimas de acidentes rodoviários em Portugal.

Está previsto que todos os pedidos possam agora ser atendidos, tanto nas cidades como em pequenas localidades

O valioso contributo que o «Banco de Ensaio» traz á acção humanitária que consiste em evitar o desastre nas rodovias do nosso País tem sido louvado não só pelos automobilistas como também pelas entidades ligadas aos problemas do trânsito. Tal reconhecimento da sua utilidade implica a necessidade do prolongamento desta iniciativa, com o objectivo de se prestar permanente assistência aos automobilistas do País inteiro.

Tais razões determinaram a Siol a levar por diante esse projecto. A «roulotte» em que está montado o «Banco de Ensaio» vai percorrer todas as regiões do Continente, numa acção mais larga e sistemática, visitando não só os grandes centros como também as pequenas localidades onde a quantidade de carros ou de pedidos justifique a sua presença.

E' já depois de amanhã, em Almada, que o «Banco de Ensaio» recomeça a sua actividade. Segue-se o Barreiro.

O «Banco de Ensaio» estará em Almada até 17 do corrente; no Barreiro de 20 a 24 e em Setúbal de 27 de Fevereiro a 3 de Março, seguindo-se outras localidades.

Aprovado por aclamação o relatório da general-assembly do Banco Português

PORTO, 11 — Na sala de assembleias do Palácio Atlântico desta cidade, realizou-se a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, para apreciação e aprovação do relatório, balanço e contas daquela instituição de crédito, relativos ao exercício de 1966. Estavam presentes os seus corpos gerentes e a quase totalidade dos accionistas, entre eles novas figuras dos meios financeiro, comercial e industrial, que acorreram á recente emissão de acções postas á subscrição de clientes do banco.

Presidiu o sr. dr. Tito Castella Branco Arantes, presidente da mesa da assembleia geral, secretariado pelos srs. Alberto Loebe Guimarães e Alberto da Fonseca Figueiredo.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, que começou por saudar o presidente da assembleia geral e os accionistas, referindo depois que «entre os traços mais marcantes da evolução das economias ocidentais nos últimos anos, contam-se o da prática eliminação das fases de depressão acentuada e o prosseguimento, por quase toda a parte, de políticas de pleno emprego».

Afirmou, seguidamente, que os

ANTRACOL Nova etapa do progresso Bayer



Antracol é uma das criações dos laboratórios da Bayer, representa milhares de horas de trabalho especial. Submetido a rigorosos testes e ensaios, Antracol se firmou, nas mais diversas condições de aplicação, que responde inteiramente ás exigências da lavoura pelo mais elevado nível de eficácia como garantido. É própria, uma demorada persistência da sua acção. Muitos milhares de lavradores portugueses utilizam Antracol aos mildios da vinha, da batata e do tomate. Fizeram-no com justificada confiança: Antracol.



Antracol

vence o mildio

A VISITA DO DR. FRANCO NOGUEIRA À ÁUSTRIA

Na visita oficial que efectuará ainda este mês á Áustria, a convite do seu colega dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Franco Nogueira permanecerá, provavelmente, três dias em Viena, e depois, mais uns dias em Salzburg e em Bad Gastein.

O objectivo desta visita situa-se unicamente no ambito das relações amigáveis entre Portugal e a Áustria, em virtude de não existirem quaisquer problemas entre os dois países.

Novo serviço de informações da Corporação da Indústria posto à disposição dos empresários

O Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria trabalha com o propósito de alargar a utilidade do Inquérito de Conjuntura como fonte de informação sobre a evolução da indústria portuguesa. A comparação interempresas é um dos campos onde mais se faz sentir a carência de estatísticas que permitam ao empresário analisar a sua posição dentro do ramo. Por esta razão dentro do programa de novas realizações daquele gabinete, deu-se prioridade ao lançamento de um serviço de comparação interempresas, cujo primeiro trabalho incidirá sobre o valor absoluto e a variação da produtividade em 1965.

O serviço de comparação interempresas porá á disposição dos colaboradores do Inquérito de Conjuntura, sem qualquer encargo, dados estatísticos através dos quais aqueles poderão situar a sua posição relativamente á amostra.

Trata-se de um serviço confidencial prestado directamente ás empresas colaboradoras do inquérito com perfeita salvaguarda do segredo.

do estatístico, o que exclui a comunicação a terceiros de quaisquer elementos que possam dizer respeito a empresas identificáveis isoladamente.

A base estatística das comparações efectuadas é o V Inquérito de Conjuntura. Aceitaram-se as informações fornecidas pelos empresários de modo que a dispersão dos valores encontrados resulta sempre directamente do apuramento dos verbetes.

Os dados apurados permitem estratificar a amostra por escalões de produtividade, por escalões de acréscimo relativo da produtividade e foram, ainda, apurados os valores absolutos e as variações de produtividade segundo a dimensão das unidades.

A Corporação da Indústria procura, assim, prestar um serviço ás empresas e dirigentes que sentem a necessidade de utilizar mais intensamente métodos de planeamento baseados em indicadores estatísticos, sendo o trabalho agora apresentado o início de um conjunto de estudos que a Corporação se propõe levar a efeito.

aclamação gerência de 1966 guês do Atlântico

governos têm sido levados a recorrer a medidas de política monetária em consequência dos instrumentos da política fiscal se haverem mostrado mais eficazes em combater situações de desemprego do que em dominar pressões inflacionistas.

Em 1966 verificou-se, por isso, uma ampla utilização das políticas monetárias restritivas como meio de conter excessos de procura e os movimentos de alta de preços daí resultantes, ou como forma de assegurar o equilíbrio externo das economias. Em consequência disto houve uma alta muito pronunciada das taxas de juro nos mercados monetário e financeiro internacionais, com as correspondentes incidências no custo do crédito e na gestão bancária. Nos últimos meses, porém, o movimento de alta do custo do dinheiro, que por mais de uma vez elevou a taxa no mercado do eurodólar acima dos 7 por cento, manifestou tendência para atenuar-se com maior facilidade na obtenção de créditos naquele mercado.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda depois disse:

«O nosso País não foi poupado

(Continua na 13.ª página)

ayer



os das Farbenfabriken Bayer e especializado. lançado no mercado mundial, onde aplicação, como o fungicida orgânico lavoura. Antracol não só se caracteriza arante, pela notável estabilidade que a sua acção fungicida. utilizaram já o Antracol no combate a. acol é um produto Bayer.

COL

CENTRAL



Um aspecto da cerimónia da posse

As condições precárias em que se recruta o pessoal técnico foram referidas na cerimónia da posse dos novos inspectores superiores de obras públicas

Numa cerimónia muito concorrida, efectuada, esta manhã, no Conselho Superior de Obras Publicas, tomaram posse dos cargos para que recentemente haviam sido nomeados os novos membros daquele organismo, inspectores superiores srs. eng.ªs Luís Guinapo Feronha, Manuel Duarte Gaspar, Rui da Silva Sanches, Jorge Manuel Viana e Viriato de Sousa Campos, os três primeiros como efectivos e os outros dois como interinos.

A posse foi-lhes conferida pelo presidente do Conselho, sr. eng.ª Raul de Mesquita Lima, na presença do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Publicas, de todos os membros do Conselho (vogais e inspectores superiores), do funcionalismo superior e de técnicos do Ministério e de muitas outras individualidades, incluindo alguns antigos membros do Governo da pasta das Obras Publicas. Leu os autos o secretário do importante órgão consultivo da engenharia portuguesa.

Usando da palavra, o sr. eng.ª Mesquita Lima referiu o significado da cerimónia, acentuando que o ingresso de novas unidades no Conselho muito contribuirá para que o organismo possa manter o alto prestígio das suas funções, dado tratar-se de categorizados especialistas, vindos dos vários departamentos do Ministério.

Saudou os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto, o primeiro como antigo vogal do Conselho e o segundo na qualidade de inspector superior, e reafirmou a gratidão do organismo pela deliberação ministerial de preencher as vagas existentes, apontando as dificuldades que as nomeações acarretam para os serviços, que, assim, ficam desfalcados de valores numa conjuntura em que o recrutamento do pessoal técnico se faz de forma precária. Salientou que a promoção dos empossados, ao passarem de vogais a inspectores superiores, era perfeitamente justa, pois todos eles deram já no Conselho sobejas provas da sua competência e das suas qualidades nos vários ramos das

suas especialidades. E acrescentou:

— O Conselho não só fica completo no respeitante ao numero de unidades do seu quadro, como vê aumentado o escol de técnicos de elevado merecimento que lhe permite a possibilidade de distribuir pelas várias secções e subsecções um numero suficiente de especialistas, por forma a obter-se o maior rendimento possível. Não considero necessário solicitar aos novos inspectores, neste momento, a dedicação que é indispensável para que o Conselho continue a manter as suas nobres e honrosas tradições de bem servir a Nação, porquanto todos deram já suficientes provas sobre eficiência do serviço e de todos é conhecido o seu devotado interesse pelo exercício da profissão. Com estes requisitos e dentro do ambiente que já conhecem, não tenho duvidas de que posso, em nome de todos, prometer aos srs. ministro e subsecretário de Estado que o Conselho continuará a cumprir a sua importante missão, procurando sempre, com o mais elevado nivel técnico, estudar os problemas que lhe são enviados para consulta. Além disso, aos inspectores do Conselho são frequentemente cometidas tarefas especiais do mais alto interesse publico, como estudos de regulamentos, comissões, etc.

IX Encontro de Comandantes dos Bombeiros Voluntários

ESMORIZ, 11 — A exemplo do que se tem feito noutras localidades, haverá aqui, amanhã, o IX Encontro de Comandantes dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Aveiro. O programa é o seguinte: concentração, às 9 e 30, no quartel dos voluntários; às 10 horas, início dos trabalhos; às 12, visita a uma unidade industrial de Cortegaça, seguida de almoço de confraternização na praia da Barrinha.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Virgínia de Noronha (que continua em estado grave) estreou-se há 30 anos com o xaille de Márcia Condessa

Virgínia de Noronha, gravemente queimada á entrada do Teatro Municipal, durante os festejos do Carnaval do Rio, pertencia a uma família de artistas de teatro e de circo. Fizemo-nos já eco da existência de dois irmãos, presentemente a actuar no Coliseu do Porto. Hoje procurou-nos uma irmã, Ricardina Ferreira de Noronha, que nos ajudou a reconstituir alguns passos da vida da inditosa artista.

Ricardina, «Dina» para os familiares, é treze anos mais velha que Virgínia. Assistiu mesmo, em circunstancias dramáticas, ao nascimento da irmã.

— Os meus pais trabalhavam na companhia de teatro de José de Oliveira — conta com voz cansada. — Minha mãe, apesar, da gravidez adiantada, não podia renunciar ao palco. Estávamos então em Alquerubim, na Bairrada. Uma manhã, regressada há poucas horas de um espectáculo, minha mãe sentiu as dores do parto. Meu pai mandou-me chamar uma vizinha. E foi assim, sem auxílio sequer da parteira, que Virgínia veio ao mundo.

O avô materno, Cosme Chacon Cicilliani, explorava um dos primeiros circos ambulantes a vir em «tournée» a Lisboa. Era domador de feras.

— Isso sim, merecia no nome de circo — diz Ricardina de Noronha. — Muitas vezes passei com minha mãe ao lado de uma garagem onde o circo do avô estivera instalado, em campo aberto. E contava ela: «Trabalhou aqui o teu avô, onde hoje está a garagem». Calávamos-nos com respeito.

Dois outros irmãos de Virgínia e Ricardina orientavam-se para o circo: Mário, de quem se perdeu o rasto, e José, já falecido, que foi palhaço de renome. Há ainda Pompeu Pedrosa e João Noronha, a actuar no Porto, e Evaristo Noronha, que emigrou para a América do Sul, onde trabalhou durante anos também como palhaço. Estes três últimos são filhos do pai de Virgínia e de uma senhora que depois se separou dele.

Com o xaille de Márcia Condessa

Corria mal a vida ao casal Noronha. Tão mal que a mãe mandou Virgínia para ao pé da irmã, então modelo das Belas-Artes.

— Não sabia o que lhe havia de fazer. Depois de muito pensar, empreguei-a no consultório de um dentista da Rua da Palma, o dr. Barreiros. Já lá vão trinta anos.

Mas a Virgínia que se punha a imitar as fadistas da Rádio!

Repetidas instâncias da jovem levaram a irmã a falar com o viola Miguel Ramos, do prupo de Jaime Santos. Ficou aprazada uma audição para o Café Luso.

— Pois cantou muito bem, garantto-lhe... Tinha uma voz cheia de força. O sr. Jaime Santos até pediu que pusessem a amplificação sonora mais baixo!

A carreira estava escolhida: fadista. Jaime Santos, muito amigo de Virgínia (chegou a dizer-se que foram casados), auxiliou-a nesses primeiros passos. A estreia seria no retiro típico de Márcia Condessa, de que era então gerente Filipe Pinto.

— Uma estrela em cheilo — recorda a irmã. — Márcia Condessa emprestou-lhe o xaille... Quem havia de dizer que a rapariga tinha tanto jeito?

Mas a fadista queria voar mais alto. E lá, anos depois, chefe de quadro do Maria Vitória. Outro episódio com graça:

— A Virgínia não tinha qualquer documento a provar que fizera o



A irmã de Virgínia Noronha fotografada esta manhã no nosso jornal

exame da instrução primária... Alguém do teatro a denunciou. A entrada do segundo acto a Polícia não queria deixá-la actuar. Foi um amigo, o eng. Hasse Duarte, quem empurrou o caso para o bom caminho. Umaz palavrinhas ao telefone e pronto, tudo se compôs.

O resto perdeu-se no Brasil

A ida para o Brasil, de onde não voltaria, Virgínia mostrava-se cheia de confiança. De lá escreveu com alguma regularidade á irmã. As cartas traziam sempre duas marcas de «baton» (os lábios comprimidos sobre o papel).

— Coitadinha, eram beijos para mim e para a mãe! — Ricardina de Noronha disfarça mal a emoção. — Tantas vezes me perguntou o que eu queria que ela me mandasse... Dizia-me assim a brincar: «Vá, escolhe — um macaco ou um papagaio?».

Depois, as cartas rarearam. Um amigo contou que Virgínia actuava na TV Tupi e na boite «Night and Day». Era tudo. Passaram alguns anos. A irmã chegou a ir ao Ministério dos Negócios Estrangeiros: queria obter informações sobre o paradeiro da ausente. Mas não chegou a preencher os impressos. Tinha medo de melindrar Virgínia, já lançada numa carreira compensadora...

Soube agora do sucedido no Teatro Municipal Comenta entre lágrimas:

— Apesar de alegre, foi sempre muito infeliz...

«A sorte não a protegeu», acrescenta. Pareciam adivinhar isso os pais, que em Alquerubim, tinha a menina poucos dias de idade, a baptizaram com muita humildade, escolhendo para padrinhos Nossa Senhora e o sacristão da paróquia...

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios — aos melhores preços.

AS 22 H.

HOJE, no

ADULTOS

ROMA

GRANDE NOITE DA PINHATA

CINEMA

«CASA COMIGO, QUERIDA!»

(estreia — ver anuncio especial)

«SETE CONTRA TODOS»

(reposição — com Liz Haviland)

MUITOS DESENHOS ANIMADOS

QUINTETO ACADÉMICO

e ainda o Conjunto de

EUGÉNIO PEPE

CHUVA DE BALÕES

UMA NOITE PARA RECORDAR POR LONGO TEMPO!

PREÇOS: 60\$00 - 65\$00 - 75\$00

ÚLTIMOS BILHETES À VENDA

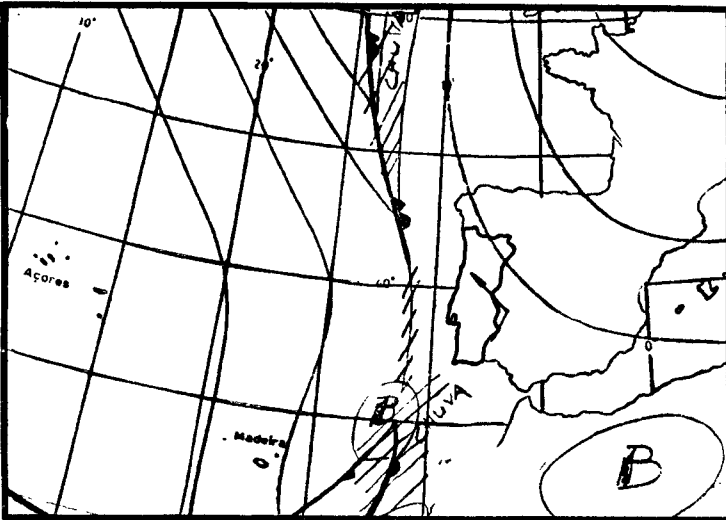
BAILE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,6; na água do mar, 13.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16,6; mínima: Penhas da Saúde, -4,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 12 — Enfraquecimento do anticiclone centrado sobre a Europa. Depressão localizada a NE da Madeira em deslocamento para SE.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Possibilidade de agravamento do estado do tempo nas regiões do Sul, a partir da noite, com aumento de nebulosidade e períodos de chuva.



SOL

AMANHÃ
Nascer às 8 e 33
Opor às 19 e 10

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 11 — Às 5 e 30 (4,1 m); 17 e 53 (3,8 m). Dia 12 — Às 6 e 03 (4 m); 18 e 30 (3,7 m). Dia 13 — Às 6 e 35 (3,8 m); 18 e 57 (3,6 m).
BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 11 e 11 (1 m); 23 e 21 (1 m). Dia 12 — Às 11 e 47 (1 m); 23 e 50 (1,1 m). Dia 13 — Às 12 e 20 (1,1 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 17 ☽ Dia 24 ☾ Dia 3 ☾ Dia 11

A barragem de Cambambe foi visitada pelos oficiais brasileiros

LUANDA, 11 — (A. N. I.) — Cambambe foi hoje visitada pelo comandante-chefe da esquadra brasileira, acompanhado pelo governador-geral da província, pelo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, e pelo chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, vice-almirante Armando de Roboredo e Silva.

Durante a manhã houve uma palestra do dr. Afonso Mendes, sob o título «Trabalho, previdência e acção social em Angola», e uma conferência do prof. Torquato Soares, nos Estudos Gerais Universitários, subordinada ao tema «Constantes históricas da comunidade luso-brasileira».

A tarde, e depois de uma visita guiada, à cidade, para sargentos e praças, há uma recepção a bordo do cruzador «Barroso» e, à noite, será iluminada a baía de Luanda.

Ontem, à noite, realizou-se um festival desportivo em que a selecção de basquetebol da força naval brasileira defrontou a equipa dos universitários de Angola, encontro dotado com a taça «Camara Municipal». Os marinheiros brasileiros jogaram voleibol num torneio com clubes locais, para disputa da taça «Centro de Informação e Turismo de Angola».

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente, em Ponta Delgada, o primeiro subchefe da P. S. P. local, Tibério Augusto Branco.

A Hidroelétrica do Cávado foi autorizada a aumentar o seu capital em 100 mil contos, pelo que este passa a ser, na totalidade de um milhão e cem mil contos.

O capitão Alvaro Soares de Carvalho foi nomeado comandante da P. S. P. de Angra do Heroísmo.

Movimentada e rocambolesca fuga de três jovens reclusos da prisão-escola de Leiria

LEIRIA, 11 — O caso deu-se em pleno dia e revestiu-se de aspectos verdadeiramente rocambolescos, não tendo ainda sido possível encontrar os três reclusos que fugiram da prisão-escola desta cidade.

Fizeram-no usando uma furgoneta que estacionara no largo junto à fábrica de cerâmica daquele estabelecimento prisional. Como já era normal, a furgoneta, pertencente ao sr. Adelino Carneiro Soares, industrial da construção civil, residente no lugar de Alcaidaria, Reguengos, deslocara-se ali para efectuar um carregamento de tijolo.

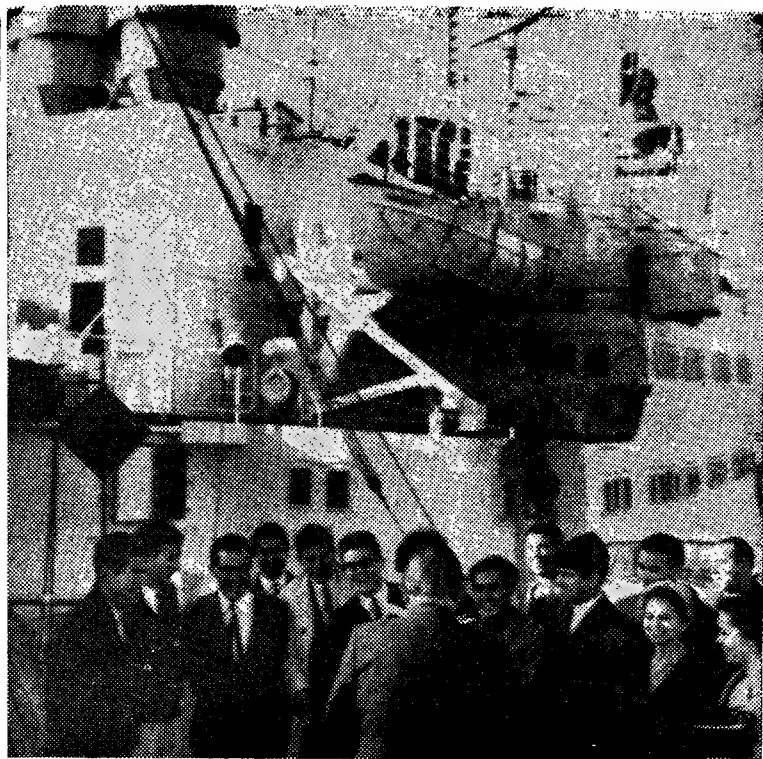
Aproveitando uma série de circunstâncias, os três indivíduos, que estavam indicados para proceder à carga do tijolo puseram em prática, em poucos segundos, o seu plano de fuga. Imitando a vigilância dos guardas prostrados à distância, o facto de o próprio motorista, sr. João Cerejo Loureiro, de 24 anos, casado, empregado daquele construtor civil e residente na Quinta do Sobrado, Batalha, se ter ausentado para dentro da fábrica, onde estivera algum tempo a conversar, deixando as chaves no veículo e as portas abertas, e ainda um boné e um casaco na cabina, deve ter inspirado os reclusos à fuga.

Efectivamente, num curto espaço de tempo, puseram o carro em marcha e partiram, utilizando para o efeito um portão existente junto ao liceu, que dá para a estrada nacional Lisboa-Porto. Estava fechado com um cadeado, mas sem qualquer guarda ali em serviço.

Notado o seu desaparecimento, foi-lhes movida aturada perseguição, tendo os fugitivos abandonado, um pouco mais abaixo, a furgoneta, correndo depois por propriedades e pinhais, sem contudo serem encontrados.

Prosseguindo na fuga, admite-se que aqueles indivíduos se tivessem apoderado, depois, de um outro veículo, na vila da Marinha Grande, e que mais tarde apareceu abandonado em Moscaide. A eles se atribui também o roubo de uma máquina registadora do Totobola na cidade das Caldas da Rainha.

Tratando-se de jovens delinquentes que cumpriam todos pena por furto, tudo leva a crer que a evasão praticada não foi com fins de se dedicarem ao trabalho honesto.



Amistosa recepção desfrutaram os estudantes por parte dos cientistas alemães

O NAVIO OCEANOGRÁFICO «METEOR» FOI HOJE VISITADO POR ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

O navio oceanográfico alemão «Meteor», surto no Tejo (Doca da Marinha), foi esta manhã visitado por muitos estudantes de ambos os sexos da Faculdade de Ciências, bem como por alguns professores daquele estabelecimento de ensino.

A visita, efectuada por grupos, prolongou-se até às 13 horas.

Cientistas alemães, entre os quais o prof. E. Seibold, director do Instituto Geológico e Paleontológico da Universidade de Kiel, prestaram informações aos visitantes. Falou-se de expedições anteriores e apresentaram-se os estudos a que as mesmas deram origem.

O interesse demonstrado pelos universitários foi tal que os cientistas alemães quiseram saber se as bolsas de estudo portuguesas dariam ensejo a estágios num navio oceanográfico. Foi lembrado, a propósito, o nosso passado científico no campo da navegação marítima — e fizeram-se algumas considerações pertinentes que despertaram na maioria dos estudantes o desejo de virem a dedicar-se mais tarde, às pesquisas oceanográficas.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): redutor para garrafa de gás; quantia em notas do Banco de Portugal; pasta de cartolina com cadernos e livros; carteiras com documentos de Carlos Manuel Matias Soares e Carlos Filipe Cotter Moreira; passe da C. P. de José Oliveira Antunes; bilhetes de identidade de Margarida da Piedade Moreira dos Santos e António da Silva; rolo de papel com apontamentos de medições; luva; embrulho com sapatos desirmanados; chapéu de feltro; e argolas com chaves.

As novas taxas do aeroporto de Lisboa

Taxas para passageiros — Criada uma taxa de dez escudos (que não existia) para as linhas do Porto e Faro; e para a Europa, África do Norte e aeroportos da rede nacional, passa a ser de quarenta escudos (aumento de 33,3 %); longo curso, com escudos (aumento de 233,3 %).

Taxas para as companhias — As principais taxas são as seguintes: aterragem e descolagem, por tonelada métrica, era de trinta escudos, passa a quarenta (mais 33,3 %). Balizagem, sem alteração. Estacionamento, sem alteração. Hangar, sem alteração. Carga, embarque e desembarque, mantém-se. Baldeação, criada nova taxa de 2\$50 por quilo. Por serviços prestados e utilização de equipamento, os aumentos variam entre os 25 % (fornecimento de combustíveis) e os 900 % (parque de armazenagem ao ar livre, em que a taxa mensal, por metro quadrado de superfície, era de \$50 e passou a \$500).

Taxas de ocupação — Utilização de edifícios: escritórios até 40 metros quadrados, que era de 35\$00 por metro, passou para 100\$00 (mais 185,7 %; acima dos 40 metros quadrados, que era de 10\$00, passou para 80\$00 (mais 700 %). Arcas de tráfego, que não tinha taxa, criada a de 200\$00 o metro quadrado. Reclamos e letreiros, de 100\$00 para 200\$00 o metro quadrado (mais 100 %). E, finalmente, outra inovação no que respeita à carga: utilização das camaras frigoríficas, no terminal da carga: até 5 quilos, 5\$00 dia/volume; entre 5 e 10 quilos, 7\$50 dia/volume; entre 10 e 20 quilos, 10\$00 dia/volume, e mais de 20 quilos, 12\$50 dia/volume.

Reacção da I. A. T. A.

Por motivo da instituição destas novas taxas, que deverão vigorar a partir de Março, deslocaram-se a Lisboa dois enviados da I. A. T. A., a fim de exporem o ponto de vista deste organismo internacional. O ministro das Comunicações prometeu considerar o assunto.

Um prémio de cinco contos para o melhor artigo sobre Villa Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 11 — Com o objectivo de promover o estudo e a divulgação da história, das belezas naturais, dos costumes e da importância económica da respectiva circunscrição administrativa, deliberou a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira abrir concurso para atribuição de um prémio de cinco mil escudos ao «melhor artigo sobre Villa Franca de Xira e seu concelho», publicado no decurso deste ano, na Imprensa Portuguesa. Somente serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano. Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro de 1968, sete exemplares do jornal ou revista em que o artigo for publicado. O recebimento do prémio, por parte do concorrente a quem o mesmo seja atribuído, implica a sua autorização para que sejam feitas novas publicações do trabalho premiado, sem direito a qualquer outra compensação.

Esta iniciativa integra-se no programa comemorativo do XX aniversário da criação da Biblioteca-Museu Municipal daquela Vila, onde podem ser solicitados todos os esclarecimentos.

TELEVISORES

48 e DESDE 4690\$

59 e DESDE 5390\$

ÁLVARO TORRÃO

R. FERNÃO LOPES, 8 — TEL. 736752

INSPECÇÃO COMERCIAL — ESCRITÓRIO

Ex-inspector de Empresa importante, vendas, recepção, prática de escritório, secretaria e expediente, 6.º ano liceu, carta de ligeiros e motocicleta, dando referências, precisa emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 49.

A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

(Continuação da página central)

a este movimento ascensional de taxas de juro, tanto no mercado de capitais como no mercado monetário, tendo a concorrência inter-bancos introduzido certa perturbação neste último. A preocupação de respeito pelas boas regras de ortodoxia bancária e de prudência na utilização dos fundos que nos são confiados impuseram, nesta conjuntura, exigências muito particulares à gestão do nosso banco. Assim, sendo nossa norma não recorrer à colocação de fundos em operações de carácter especulativo, embora de elevada rentabilidade, e determinados a manter a prioridade, que sempre temos conferido, ao apoio às actividades produtivas, em detrimento do crédito ao consumo e às operações de carácter imobiliário, exigiu da vossa administração um esforço considerável para, sem recurso a práticas menos sãs de gestão bancária, assegurar o elevado ritmo de progresso que o relatório traduz. Não foram, porém, pequenos os problemas determinados por uma ambiciosa actividade do campo creditício, forçando-nos a uma atenção constante, num clima pouco propício de cooperação bancária. Eis porque me congratulo vivamente com as declarações de S. Ex.ª o ministro das Finanças acerca da normalização do mercado monetário e a reactivação do mercado de capitais. Estas constituem, com efeito, tarefas da maior relevância e urgência para a preservação do clima de estabilidade interna e externa em que temos vivido, prosseguindo, ao mesmo tempo, o esforço de desenvolvimento acelerado da economia.

Disse ainda:

«Um conjunto de acontecimentos ocorridos nos últimos anos — nomeadamente o aumento do fluxo emigratório, o incremento das despesas com a defesa, a permanência de contingentes no Ultramar e, por outro lado, a rápida progressão das receitas provenientes do turismo — vieram tornar mais difícil a manutenção do elevado grau de estabilidade dos preços a que nos habituáramos».

Incremento sensível do volume de poupança interna

Proseguindo, afirmou:

«A par da sua incidência sobre o nível de procura interna e o mercado de mão-de-obra, estes factores, ao mesmo tempo que criaram um condicionalismo mais propício à alta dos preços, vieram elevar também o volume de recursos postos à disposição da economia para consumo e investimento. Assim, não obstante a melhoria das condições de vida expressas por maiores despesas dos consumidores, tem-se assistido, nos anos mais recentes, a um incremento muito sensível do volume de poupança interna, a ponto de esta se revelar suficiente para financiar a totalidade do investimento levado a efeito no País. Encontra-se, deste modo, realizado um importante objectivo do crescimento económico auto-sustentado, que consiste em financiar a totalidade do investimento com recursos próprios. Os desequilíbrios e dificuldades experimentados na obtenção de fundos a médio e longo prazos, não parecem assim resultar de uma carência de recursos para fazer face às necessidades de financiamento, mas antes de deficiências do mecanismo de mobilização de poupanças e da sua canalização para o investimento produtivo».

O orador tratou, a seguir, do afluxo de fundos a largos prazos para o financiamento do investimento, dizendo que «a normalização do mercado monetário constitui condição prévia, essencial, de uma reorganização eficaz do mercado financeiro».

Depois de afirmar que, uma vez estabelecida uma ordenação firme e clara na concessão de crédito a prazo médio pelos bancos comerciais, estarão criadas as condições requeridas para uma reforma de fundo do mercado de capitais, disse:

«A banca comercial atingiu, com efeito, um desenvolvimento tal no nosso País, possui um capital de experiência e tem dado tais provas de dinamismo e de capacidade de mobilização de poupanças e disponibilidades financeiras, que pretendem construir, sem ela, o edifício do financiamento da formação de capital fixo. Seria recusar a pedra mais válida do nosso sistema de crédito. Com efeito, nos últimos 10 anos os depósitos em bancos comerciais elevaram-se à taxa média anual cumulativa de 12 por cento

— mais do que dupla das demais instituições de crédito autorizadas a receber depósitos — enquanto o crédito distribuído pelos mesmos se expandia a ritmo semelhante. Por seu turno o volume de crédito concedido pela banca comercial — e refiro-me apenas aos saldos — foi 14 vezes superior ao do crédito distribuído, a médio e longo prazos, outorgado pelas instituições especializadas na concessão deste tipo de crédito. Os bancos comerciais ocupam em Portugal uma posição ímpar no financiamento da actividade económica, posição que é evidenciada quando compararmos a participação do crédito bancário no passivo das empresas em Portugal, com a de outros países. Assim, enquanto estudos levados a efeito na Grã-Bretanha mostram que o crédito bancário não representa, em média, senão 3 por cento do valor total do passivo das empresas com acções cotadas na Bolsa, em Portugal o crédito concedido pelos bancos comerciais, a pequenas e médias empresas, ascende frequentemente a 10-15 por cento do valor total do mesmo passivo».

O sr. Arthur Cupertino de Miranda referiu-se ainda à inauguração da nova sede do Banco Português do Atlântico em Luanda, instalada num moderno e imponente edifício (o mais alto em território nacional) cujos depósitos nos últimos cinco anos registaram um crescimento de 29 por cento ao ano.

Acontecimento sem paralelo na história da banca privada portuguesa

A concluir, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico disse:

«Voltando-nos para o nosso banco, encontramos nos números que temos a honra de submeter aos srs. accionistas, real motivo para nos congratularmos. Nunca com efeito, na história da banca privada portuguesa, se atingiram cifras tão consideráveis, quer no volume de depósitos, que roça pelos onze milhões de contos, quer no valor total do activo, que excede os 30 milhões de contos, quer no volume de crédito distribuído durante o ano, cuja soma ascendeu a quase metade do valor do produto nacional português».

São cifras que, por si só, impressionam vivamente, e que mais se avolumam se adicionadas a cerca de dois milhões de contos de depósitos que as contas do Banco Comercial de Angola registam.

Representam esses números — além dos 800 mil contos de capital e reservas das duas instituições — uma soma de mais de doze milhões e meio de contos, ou seja, um potencial de distribuição de crédito jamais atingido por uma instituição creditícia portuguesa e que temos utilizado em pleno apoio ao trabalho nacional.

No ano findo o capital do nosso banco foi elevado para 400 000 contos, perfazendo, com as reservas acumuladas, 647 646 contos, o que mais virá reforçar a confiança que o público tem depositado na nossa instituição.

Ao procedermos ao aumento de capital quisemos nele interessar, não apenas os nossos mais próximos colaboradores, mas ainda os nossos clientes, abrindo assim um importante precedente na história da banca portuguesa.

Após a incorporação do Banco Raposo de Magalhães em 1965 — que nos trouxe sete novas agências — o ano findo foi assinalado por uma nova expansão da nossa rede de agências e dependências. Assim acrescentámos às 62 dependências próprias que já possuíamos, 10 novas agências, uma dependência urbana e um posto de câmbio em Vilar Formoso.

As últimas palavras do sr. Arthur Cupertino de Miranda traduziram o seu pensamento na orientação do banco, baseado no respeito ao lema «Apoio firme ao trabalho nacional», a qual permitiu chegar ao fim do exercício, de particular tensão no mercado monetário, «sem nos desviarmos da mais rigorosa ortodoxia bancária e com a consciência de ter trabalhado «Por um Portugal maior» — concluiu o orador.

Falou a seguir o presidente da mesa da assembleia geral que enalteceu as palavras do sr. Arthur Cupertino de Miranda. Falaram, ainda, o sr. comde de Fijó, do conselho fiscal, e os accionistas srs. Inocêncio Granadeiro e José Pires de Brito.

Foi, finalmente, posto à aprova-

ção o relatório, balanço e contas, que foi aprovado por aclamação e unanimidade.

Depois de aprovado o relatório e contas foram eleitos os novos corpos gerentes: **Mesa da Assembleia Geral** — Presidente, dr. Tito Castelo Branco Arantes; vice-presidente, José Pinto da Silva Lello; 1.º secretário, Francisco Meira Veloso; 2.º secretário, Alberto da Fonseca Figueiredo; 1.º vice-secretário, Alberto Loebe Guimarães; e 2.º vice-secretário, Alberto Amando da Costa Pimenta. **Conselho de Administração** — Arthur Cupertino de Miranda (presidente), eng.º João Carlos Sobral Meireles (vice-presidente), Braz Cabrita de Almeida Conde (administrador delegado), dr. Acácio Domingos Barreiro (administrador delegado adjunto), dr. Afonso Patrício Gouveia, dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima, eng.º Alberto Saraiva e Sousa e João dos Anjos Rocha. **Conselho Fiscal** — António Albuquerque de Sousa Lara, António Correia de Sá (Visconde de Asseca), Bernardo Pinto Basto de Lencastre, Fernando Ildefonso Ferreira Bordalo, Jaime Amador e Pinho, dr. João Maria de Castro Lacerda e dr. José de Castro Corte-Real (Conde de Fijó).

Antes do sr. dr. Tito Arantes encerrar a sessão, falou ainda o sr. dr. Francisco de Almeida para enaliciar uma proposta para a mesa. No final, foi concedido à mesa da assembleia um voto de confiança.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Fernando Conduto na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. está patente ao público a exposição do escultor Fernando Conduto, a que oportunamente nos referiremos mais pormenorizadamente.

A inauguração assistiram muitos artistas e componentes da S.N.B.A.

António Guimarães «Guima» nas saletas da S. N. B. A.

Nas saletas da S. N. B. A. estão expostos os últimos quadros do artista António Guimarães «Guima», que apresenta os seus últimos quadros.

A exposição ficará aberta ao público durante alguns dias, da parte da tarde.

Maria Toscano Rico expõe na S. N. B. A.

Maria Toscano Rico, artista já consagrada, apresenta nas saletas da S. N. B. A. os seus últimos trabalhos.

A exposição ficará aberta até o dia 19 do corrente, das 14 às 20 horas.

Armando Loureiro no Palácio Foz

No Palácio Foz expõe o artista Armando Loureiro.

O conhecido pintor a cujos trabalhos nos referiremos oportunamente, apresenta uma série de quadros de nova orientação dentro da temática a que nos habituou e em que se consagrou.

IV Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

A direcção da Casa do Ribatejo vai levar a efeito na sua sede o IV

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Presidida por Martinho Simões, reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1967-1969.

Os cargos ficaram assim distribuídos: assembleia geral — presidente, José Estêvão Santos Jorge; 1.º secretário, Adelino Duarte Alves; 2.º secretário, Albano Negrão. Direcção, presidente, José Manuel Pereira da Costa; secretário, Carlos Martinho Simões; tesoureiro, José Moreira Salsa; vogais, António Lopes Pacheco e Nuno Rocha. Conselho técnico e de disciplina — presidente, Leopoldo Nunes; secretário, Armando Serrão Simões; vogais, dr. César Afonso, dr. José de Sousa Barros e Diamantino Faria. Comissão de colocações — presidente, Manuel Emílio de Campos Ribas; secretário, padre Luís Dinis da Luz; vogal, Alexandre Barbosa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (A. N. I. e L.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 1 a 7 de Fevereiro de 1967, tem o seguinte texto:

«1 — O inimigo manteve a sua actividade usual caracterizada por acções sobre as populações e algumas flagelações a aquartelamentos da fronteira: empreendeu a fuga ou evitou o contacto sempre que as nossas forças o procuravam nos seus refúgios. Nomeadamente assinala-se: — Incendiou uma moranga e flagelou uma população da fronteira no Norte da província, mas pôs-se em fuga perante a reacção dos seus habitantes e das forças militares que acorreram.

— Raptou seis elementos de uma povoação no Sul, que conseguiram fugir e efectuaram a sua apresentação às autoridades.

— Flagelou Canquelif e Ché-Ché, e atacou Madina do Boé, sem danos pessoais por parte das nossas forças ou da população.

— Emboscou uma força na fronteira Norte e alvejou uma embarcação no Sul.

2 — As nossas forças, em íntima colaboração com a população, promoveram diversas acções com resultados apreciáveis, nomeadamente no que se refere à apreensão de grandes quantidades de armamento ligeiro e pesado. Entre outras acções destacamos:

a) No norte da província: — Na área de Farim, foram destruídas 34 casas clandestinas, e o inimigo sofreu quatro mortos e um ferido confirmado, e a captura de três armas

ligeiras, de granadas de mão e de diversas munições; foram ainda recuperados 14 elementos da população que se acolheram à protecção das autoridades.

Na região de Oio foram destruídos dois acampamentos do inimigo, que sofreu sete mortos confirmados e a captura de cinco armas ligeiras, munições de lança-granadas-foguete, medicamentos e documentos.

Na mesma região as nossas forças, em colaboração com as milícias, executaram um golpe de mão a uma base que, não obstante a reacção inimiga foi destruída. Foram capturadas granadas de mão, munições e outro material.

Na região de Bissorã, foi capturado o armamento pesado e ligeiro relacionado no comunicado especial de 3 de Fevereiro.

Na fronteira, continuam a apresentar-se voluntariamente dezenas de naturais da província, com os seus haveres, aumentando para algumas centenas o número de indivíduos que desde o período antecedente têm regressado ao nosso território.

Fizeram-se outras acções no norte da província numa das quais foram destruídas 15 casas de mão e estabelecido forte contacto com o inimigo, que sofreu cinco mortos confirmados e a captura de munições.

b) No sul da província: — Efectuou-se a captura de uma metralhadora pesada anti-aérea referida no nosso comunicado especial de 6 do corrente.

Numa emboscada da fronteira, as nossas forças causaram cinco mortos ao inimigo, que evitou contacto.

c) No leste, destaca-se a acção de uma patrulha, que destruiu 20 casas de mão e estabeleceu contacto com um grupo de uma dezena de indivíduos armados, o qual sofreu baixas não estimadas.

d) Nas vias fluviais, foram destruídas quatro canoas.

3 — Os relatórios das nossas forças referem que foi possível infligir 23 baixas ao inimigo e outras não estimadas.

As nossas forças sofreram um morto em combate cujos elementos de identificação foram divulgados.»

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Foi a enterrar um dos pescadores mortos na barra

AVEIRO, 11 — Entre as pedras de protecção do molhe sul da barra de Aveiro, apareceu o cadáver de um dos inditosos pescadores que pereceram, em 31 de Janeiro findo, como noticiámos, na tragédia ocorrida na boca de mar daquela praia.

O corpo daquele marítimo — o arraias da bateria naufragada, Henrique Nunes da Silva Sousa — foi retirado para terra com o auxílio do guindaste em serviço naquele local, dado que tiveram de ser removidos alguns dos blocos de pedra que defendem o molhe sul.

Associação Jurídica de Aveiro

Foi convocada para prosseguir, no próximo dia 17, pelas 21 horas, no salão do Grémio do Comércio, a sessão ordinária da assembleia geral da Associação Jurídica de Aveiro, que deve eleger as individualidades que vão preencher as vagas existentes nos corpos gerentes: um dos vogais da direcção e o vogal do conselho fiscal.

Movimento marítimo

Entrou a barra e ancorou no «ais da Gafanha» o navio cargueiro «Malden», que faz a ligação entre o continente e as ilhas adjacentes. Aquele navio, além de outra carga, trouxe para Aveiro um compressor para arranjo de estradas.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exhibe-se o «western» americano «O Justiceiro» (maiores de 17 anos); No Cine Teatro Avenida, pelas 21 e 30, é apresentada a película italiana «Duelo de Gladiadores» (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Neto (Telefone 23 286), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 — no Bairro do Liceu.

A exploração do petróleo de Cabinda

Publicou-se hoje, no «Diário do Governo», o contrato, assinado em 19 de Dezembro ult.mo, entre a província de Angola e a Cabinda Suez Oil Company para a concessão do exclusivo de pesquisas e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos no distrito de Cabinda.

Aquela companhia começará por depositar a quantia de 25 000 000\$00 no Banco de Angola, em Lisboa, à ordem do Ministério do Ultramar, ou, alternativamente, prestar garantia bancária do mesmo valor, emitida por um banco português que o ministro do Ultramar aceite.

Assinam o contrato, por parte da Companhia concessionária, os srs. eng.º José da Veiga Lima e George Orvis Relf, cidadão americano, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador-delegado.

Baile dos finalistas de Agronomia e Silvicultura

Efectua-se esta noite, pelas 22 horas, na Feira Internacional, o baile dos finalistas de Agronomia e Silvicultura, durante o qual actuarão os conjuntos «Quinteto Académico» e «Deltons».

FACTOS
REAIS

LAWRENCE DA ARÁBIA



17—No fim de 1916, lutava-se há dois anos na Europa. No Médio Oriente, porém, o conflito ainda não começara. Nos Dardanelos, os Aliados, quando tentaram romper a frente turca, falharam estrondosamente. Os árabes, por sua vez, procuravam libertar-se do jugo de Constantinopla, mas tinham visto ser esmagada pelo opressor, de maneira inquietante, a primeira tentativa de insurreição na Mesopotâmia. Os habitantes do deserto estavam mal organizados, péssimamente armados e equipados, e não havia solidariedade entre as diversas tribos.

18—Nessa altura, Thomas Edward Lawrence era oficial de serviço britânico de informações, e prestava serviço no 2.º departamento, que funcionava no



Cairo. Depois de um relatório, brilhante como sempre, sobre o estado de espírito e a situação em homens e material das tribos árabes — um relatório que fora enviado a Londres e lido pelo chefe do estado-maior imperial — o subtenente Lawrence foi designado como oficial de ligação junto do emir Faical. O militar preocupava-se com os problemas de estratégia — como estava longe a arqueologia! — e recomendava, no seu relatório, que não intervissem, no deserto, tropas europeias. Aconselhava, sim, que se organizassem e financiassem as tribos árabes, que tinham um chefe espiritual, Musseim, xerife e protector de Meca, a cidade santa. O dignitário era pai de Faical e de dois outros filhos, que também dispunham de tropas. Lawrence recebeu plenos



poderes, para levar a bom termo os seus planos.

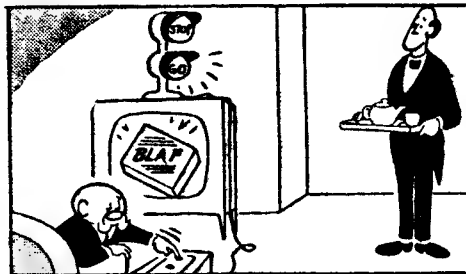
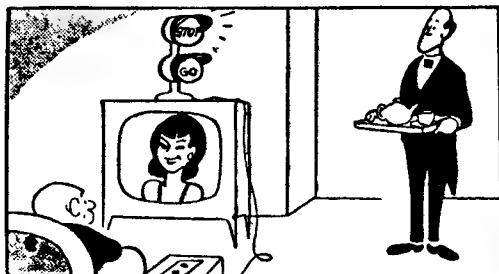
19—E, desde então, tornou-se árabe. Na habitação de Faical, vestiu-se inteiramente de branco, como um chefe, a pedido do próprio emir, por quem começou a ter grande admiração. «Faical» — escreveu o militar, anos depois — «insuflava, em todos os que dele se aproximavam, energia e resolução. Atendia toda a gente que se apresentava à entrada da sua tenda. Não dizia a ninguém para se retirar, mesmo quando os homens compareciam em grupo, a expor problemas, numa espécie de canto, que se prolongava pela noite. A sua paciência inesgotável ensinava-me aquilo que, na Arábia, significa autoridade. Nunca se alterava».



20—Dentro de pouco tempo, entretanto, Lawrence não se pôde contentar com o cargo de conselheiro militar do emir Faical, de o prover de ouro, espingardas, metralhadoras e canhões de campanha. Ser cada vez mais amigo do chefe árabe, não lhe bastava. A revolta alargava os seus tentáculos e o «agitador» tinha de viajar constantemente, de visitar as diversas tribos, na sua missão de lhes coordenar a acção. Foi então que Thomas Edward, mercê da sua largueza de vistas, rapidez de acção e génio ao mesmo tempo diplomático e militar, além de coragem pessoal e qualidades de chefe — os árabes deram-lhe espontaneamente a sua adesão — mereceu ser chamado «o rei sem coroa da Arábia».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SME

O MELHOR BRAÇO
DE PICK-UP DO MUNDO

**JORGE
GONÇALVES**

Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Telf. 44029 — Lisboa-1

É representado
em Portugal por

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

EMBALAGENS

SOL
de PORTUGAL

CONTACTO

TELEF. 763231

EMBALAGENS

SOL
de PORTUGAL

S. R.

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAL
JÚLIO DE MATOS**

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

**Grupo IV — Concurso
para o fornecimento de calçado**

Até às 17.30 horas do dia 22 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência. Lisboa, em 11 de Fevereiro de 1967

O CHEFE DO SERVIÇO

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

São condições de admissão ao estágio:

- Possuir as condições de admissão à Academia Militar, bem como as condições de admissão à matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados;
- Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem;
- Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

Documentação a apresentar:

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao estágio de pilotagem, e do qual deve constar:
 - Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
- Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
- Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, N.º 6, R/c, em Lisboa, até ao dia 30 de Abril de 1967.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1967.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

4.586 ... 4.000.000\$00
3.917 ... 400.000\$00
52.722 ... 200.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÊMIO
4.585 ... 17.890\$00
4.587 ... 17.890\$00

PRÊMIOS DE 20 000\$00

1270 12803 18503 24621 24847 26270
26433 28613 35418 41968 48856 50265

PRÊMIOS DE 10 000\$00

1369 1665 2664 3386 3824 4691
4891 6149 8112 12227 15691 16525
17028 17199 20687 21141 22812 22982
24272 26048 28364 28912 29510 34507
34669 34745 37406 42479 43924 45124

PRÊMIOS DE 500\$00 (centena)

3901 a 4000; 4501 a 4600 e 52701 a 52800

PRÊMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 200\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 321; 475, 495; 548; 787 ou 803. Com 600\$00, foram premiados os números terminados em 12; 18 ou 45. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 280\$00, prémio correspondente à «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa efectuou-se ontem, ao fim da tarde, o sorteio dos prémios da Lotaria Especial de Fevereiro com um prémio maior de 4000 contos que veio a contemplar o n.º 4586. Os segundo e terceiro prémios, respectivamente de 400 e 200 contos saíram nos n.ºs 3917 e 52722. Após a extracção dos quarenta e cinco

prémios de importâncias mais elevadas formaram-se os grupos de três e de dois algarismos finais com direito a prémio. Foram contemplados com 1200\$00, no bilhete, os números terminados em 321, 475, 495, 548, 787 ou 803. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 12, 18 ou 45 são premiados com 600\$00. O prémio de «terminação» — 280\$00, no bilhete — contempla todos os restantes números cujo algarismo final seja 6.

Na próxima sexta-feira realiza-se a primeira lotaria popular de 1967 com duas «taludas» no total de 2500 contos.

A estrada de Ilhavo a Vagos

ILHAVO, 11 — Embora o actual chefe de conservação da área a que pertence a estrada 109, sr. Tomé da Preta, muito se tenha esforçado para que sejam remediadas as insuficiências e o péssimo estado da referida rodovia, a verdade é que não basta o que se tem feito. Principalmente entre Ilhavo e Vagos, há que proceder a reparações mais amplas e de maior vulto, para evitar desastres e outros inconvenientes.

Trata-se de uma estrada de extraordinário movimento e seria necessário que a Direcção das Obras Publicas fornecesse os meios financeiros precisos para que pudessem ser efectuados os trabalhos que se impõem.

Récita dos alunos do Externato de Ilhavo

Os alunos do Externato desta vila vão apresentar hoje à noite a sua récita anual no Cinema Atlântico. O espectáculo consta da apresentação de uma peça infantil, da exibição de um grupo coral e de um acto de variedades.

Vida musical

O IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Como noticiámos, o ilustre crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco regeirá, por iniciativa da Fundação Guibenkian, o IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia. As lições, que se efectuarão no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), nos dias 13, 20, 27 do corrente, 6, 13, 20 e 27 de Março e 3 de Abril, serão todas às 18 e 30. A entrada é livre.

Concerto promovido pelo Instituto Alemão

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, o Quinteto de Instrumentos de Sopro da Emissora de Baden-Baden, por iniciativa do Instituto Alemão de Lisboa, dará um concerto no salão de cinema do S. N. I., cedido gentilmente para tal fim. Serão tocadas obras de Schönberg, Bartók e Schat.

Os convites podem obter-se na secretaria do Instituto Alemão.

Um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

A Orquestra Filarmónica de Lisboa inaugura a sua 31.ª temporada no próximo dia 16, às 18 e 30, com um concerto no Tivoli.

Esta nova série de concertos abre com um programa constituído pela abertura do «Oberon», de Weber; o Concerto para violoncelo, de Boccherini, e a «Sinfonia de Ammadi», de Ivo Oruz.

Como solista toma parte a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães, professora do Conservatório Nacional.

A «Pró-Arte» em Ponta Delgada

A Delegação da «Pró-Arte» de Ponta Delgada promove amanhã o primeiro concerto da presente temporada com um programa a cargo do violinista Vasco Barbosa e da pianista Grazi Barbosa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Artur Borrego

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Faleceu nesta cidade, onde exerceu as funções de escrivão de Direito, o sr. Artur Borrego, aqui residente há mais de 50 anos, o qual contava 86 anos, era viuvo e natural do concelho de Almeida.

Era pai da sr.ª D. Carlota Alice de Vilhena Borrego Beja, casada com o sr. dr. Mário Rodrigues Beja, e da sr.ª D. Cândida Vilhena Borrego e do falecido eng.º José Vilhena Borrego; e avô da sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Vilhena Beja Cachulo, casada com o sr. capitão Carlos António Cachulo e Costa, e quartanista de Medicina, José Artur Vilhena Borrego; e bisavô da menina Amélia Maria Vilhena Beja Cachulo.

D. Maria Angélica Pinto Fiadeiro

COVILHA, 11 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Angélica Pinto Fiadeiro, de 77 anos, viuva, mãe dos srs. Plínio Pinto Fiadeiro, guarda-livros, e José Luís e João Pinto Fiadeiro, comerciantes de

papelaria, e sogra do sr. António Alves da Silva, agente comercial.

Manuel Joaquim Teixeira

Faleceu na sua residência, em Faro (Rua do Alportel, n.º 20, 2.º) o sr. Manuel Joaquim Teixeira, de 64 anos natural de Lisboa, industrial e comerciante fixado há anos naquela cidade, onde granjeou gerais simpatias em todas as classes sociais. Embora a sua morte fosse esperada desde há algum tempo, causou geral consternação.

O sr. Manuel Joaquim Teixeira deixa viuva a sr.ª D. Amélia Carreira de Sousa Formigal de Moraes Teixeira, e era pai do sr. Pedro de Moraes Teixeira e irmão das sr.ªs D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira e D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira.

O corpo esteve depositado na igreja de São Pedro, em Faro, de onde saiu o funeral, às 14 horas, para Lisboa.

Hoje, às 12 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres, foi rezada missa de corpo presente.

FUNERAIS

António José Baptista

Foi hoje a sepultar o sr. António José Baptista, de 78 anos, viuvo, natural de Donas. Fundão administrador do Externato Luso-Britânico, antigo campeão nacional de tiro de guerra, sócio de mérito do Sporting Club de Portugal, clube que representou em inúmeras competições nacionais e internacionais.

Era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Baptista Criner, D. Maria Luísa Baptista Trigo de Mira, e dos srs. eng.ºs João Carlos Bastos Baptista e dr. Hermanno José Bastos Baptista, sogro da sr.ª eng.ª D. Maria Ilona Fonseca Bastos Baptista e dos srs. Leopoldo Criner Ydintel, director comercial da Covina e José Toffre Trigo Mira, director da Ashton Portuguesa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

MAIS UMA «SORTE GRANDE»

— 4.586 = 4.000 CONTOS —

foi vendida ontem

NUM BILHETE COM O CARIMBO E A MARCA DA

CASA DA SORTE

NOVAMENTE 2 PRÊMIOS GRANDES

SEGUNDO PRÊMIO

3 9 1 7 — 4 0 0 CONTOS

TERCEIRO PRÊMIO

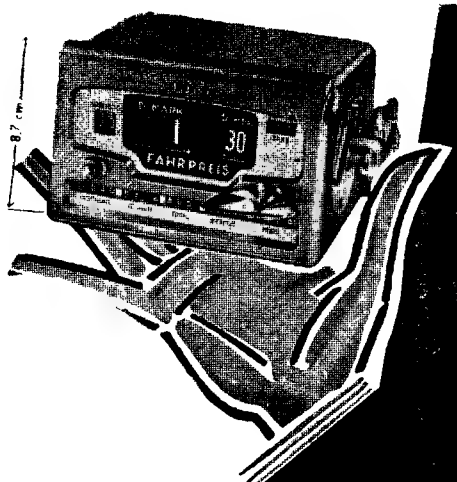
5 2 7 2 2 — 2 0 0 CONTOS

ambos vendidos pela popular e centenária casa

CAMPILÃO

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

TAXÍMETROS



ANTES DE COMPRAR, APRECIE AS EXTRAORDINÁRIAS CARACTERÍSTICAS DO TAXÍMETRO

Kienzle

ARGOT 12

O ÚNICO APARELHO CUJA CONCEPÇÃO PERMITE A SUA MONTAGEM NO «TABLIER» DO AUTOMÓVEL OU NO SUPORTE, CONFORME SE DESEJE

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-A — TELEF. 58141

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Académica

com jogos difíceis na situação de visitantes

- Em Lisboa, um «clássico» do nosso futebol: Sporting-F. C. Porto
- O Atlético recebe o Sporting de Braga e o Belenenses desloca-se a Aveiro

A jornada de amanhã, 15.ª (2.ª da 2.ª volta) do «Nacional» da I Divisão apresenta o seguinte calendário de jogos:

Sporting (8.º, 12) - F. C. Porto (3.º, 19)
Atlético (10.º, 10) - Sp. Braga (4.º, 17)
Leixões (5.º, 16) - Benfica (1.º, 23)
B. Mar (14.º, 7) - Belenenses (10.º, 10)
C. U. F. (6.º, 15) - Académica (1.º, 23)
Varzim (10.º, 10) - Sanjoanense (13.º, 9)
Guimarães (7.º, 13) - Setúbal (8.º, 12)

Entre parêntesis, as classificações actuais, indicando-se os lugares e pontos respectivos.

A situação dos «deões», com mais três pontos sómente do que o último classificado, não é de molde a desvalorizar o embate aprazado para Alvalade dado se tratar de um «clássico» do nosso futebol, com a aliciante da presença do 3.º classificado, o F. C. Porto, equipa que costuma exibir-se agradavelmente em Lisboa.

O Sporting parece capaz de arrecadar os dois pontos, mas para isso terá de contar com a eficiência do seu sector ofensivo e com maior firmeza dos homens da retaguarda. O F. C. Porto, por sua vez, não deixará de pensar na circunstância de o Benfica e a Académica, no 1.º lugar, actuarem nos campos dos adversários. Um passo em falso de ambos e lá se valorizará a posição do «onze» das Antas.

Na primeira volta, 1-0, favorável ao F. C. Porto.

Na Tapadinha acontecerá a repetição da «Taça», quanto a adversários, sendo crível que o desfecho venha a ser idêntico — um empate. Os bracarense reunem condições para se conservarem nos lugares de honra da classificação, enquanto o Atlético reflecte carência de confiança, sobretudo no capítulo finalizador.

Na primeira volta, 1-0, favorável ao Sporting de Braga.

O Benfica não costuma estranhar o ambiente de Matosinhos, mesmo que Manuel de Oliveira se prepare para apresentar uma das suas proezas. O «onze» dos «encarnados» é forte em todos os sectores para não claudicar com facilidade. Todavia, há que aguardar marcação cautelosa a incidir em todos os movimentos de Eusébio e seus pares.

Na primeira volta, 3-1, favorável ao Benfica.

Em Aveiro, o Belenenses tem o ensejo de ratificar o sensacional 5-0 aplicado a C. U. F. e, concomitantemente retribuir ao Beira-Mar a derrota que este impôs no Restelo (2-0). Não se afigura fácil a tarefa dos «azuis», embora a actual forma dos aveirenses não constitua um obstáculo de monta.

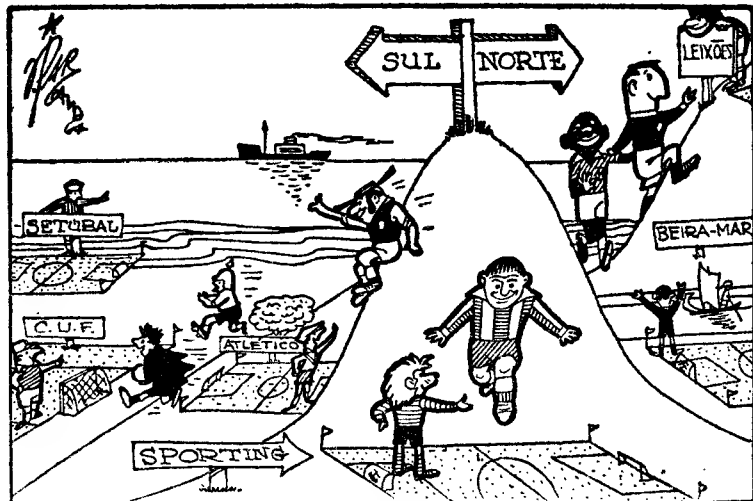
No Lavradio, a Académica, a conhecer uma carreira extraordinária, não deixará de sentir o desejo de reabilitação da C. U. F., a qual, por certo, obrigará a esforços redobrados. Jogo de perspectiva escaudante no tocante a animação e animação. Na primeira volta, a C. U. F. venceu, por 3-2.

A Sanjoanense não perde há cinco domingos consecutivos e amanhã tudo tentará para manter a momentânea tradição tanto mais que lhe não rareiam recursos para concretizar o seu objectivo. O «onze» do Varzim parece em forma instável para poder dar réplica condigna aos animosos jogadores de S. João da Madeira.

Na primeira volta, 3-1, favorável ao Varzim.

Os dois Vitórias são susceptíveis de forjar espectáculo agradável, de resultado duvidoso quanto às possibilidades do triunfo. Os sadinos subiram de rendimento e os vimaranenses deverão acusar os efeitos da demolidora derrota imposta pelo Benfica.

Na primeira volta, 1-0, favorável ao Vitória de Setúbal.



O campeonato é assim: de cá para lá e de lá para cá...

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Na 15.ª jornada
têm saídas fáceis

os guias Tirsense e Portimonense

Com os encontros correspondentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), prossegue amanhã o campeonato nacional da II Divisão. Na Zona Norte, o programa inclui:

Ovarense-Spt. Covilhã (1-2)
T. Novas-Tirsense (1-6)
U. Lamas-Leça (0-1)
Salgueiros-Spt. Espinho (0-3)
Famalicão-Acad. Viseu (1-2)
Peniche-U. Tomar (1-2)
Oliveirense-Penafiel (1-3)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta. O desfecho mais desnivelado é,

evidentemente, o que se realiza em Torres Novas, pois reúne o «lanterna-vermelha» (locais) e o «leader» (visitante). Logicamente, o favoritismo é para o Tirsense.

O Leça (subguia) tem uma deslocação que exige cautelas. O Sporting da Covilhã e o Salgueiros são chamados a jogos que não podem ser encarados de animo leve. Os desafios de Famalicão, Peniche e Oliveira de Azeméis prometem lutas equilibradas.

O calendário da Zona Sul reservamos:

Seixal-Portimonense (0-1)
Lusitano-Oriental (0-1)
«Os Leões»-C. Piedade (2-2)
Luso-Sintrense (1-3)
Almada-Montijo (1-3)
Alhandra-Barreirense (2-2)
Olhanense-Torriense (1-2)

Tal como na Zona Norte, o «leader» (Portimonense) é visitante e defronta o «lanterna-vermelha» (Seixal). Desta maneira aparecem como jogos de bem maior interesse os que se efectuam em Alhandra e em Olhão, em que os visitantes têm tarefas assaz difíceis, correndo o risco de deixarem escapar-se-lhes o guia.

São, igualmente, de boas perspectivas, os jogos de Almada e Évora.

HOJE À NOITE

AUTO MOBILISMO — «Rallye» Aniversário, organizado pelo S. L. Benfica. Partida de Loures, às 21 h.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (metropolitano) — Zona Norte: Marinhense-C. D. U. P. Galitos-2.º do Porto, Académica 1.º do Porto e Spt. Figueirense-Ilhabelum, às 21 e 30. Zona Sul: Montijo-Sporting, às 21 horas; Belenenses-V. de Setúbal, Benfica-Barreirense e C. I. F. Spt. Farense, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte: Spt. das Caldas-Invieta, às 22 horas; Sangalhos-8.º clas. do Porto, às 22 h.; Leça-Sanjoanense, às 21 e 30. Zona Sul: C. D. U. L. Liberdade, «Os Olhanenses»-C. U. F., Nacional-Oriental, 4.º clas. da I Divisão de Lisboa-Olhansen, Sacavenense-Algés, todos às 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino: S. Olhanense-Benfica, às 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Palva e Silva», 2.ª volta — Série B: A. Apolo-Ferreira Borges, Benfica (B)-Graça e Técnico-M. de Deus (A), no pavilhão do Técnico, a partir das 20 e 45. Série C: Palmense-Marítimo, C. D. U. L. Benfica (A) e Encarnação-Passos Manuel, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 20 e 45.

VOLEIBOL — Torneio Início: N. Ginástica-Benfica, em Oeiras, às 21 e 30 e 22 horas, respectivamente, em juvenis e juniores.

ELEIÇÕES NO C. N. I. D. ESTA TARDE

Conforme está anunciado, realizam-se hoje, pelas 18 horas, na Casa da Imprensa, as eleições dos primeiros corpos gerentes do C. N. I. D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva).

O acto está a despertar grande interesse. As inscrições no novo organismo poderão fazer-se em qualquer momento.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) — 1.ª categoria: F. C. Regina-Cidra e S. C. Cervejas-Comp. Telefones, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 9 e às 11 horas; Sacor-Comp. Carris, no Estádio Nacional, às 9 horas. 2.ª categoria: C. C. Navegação-C. P. Almargem do Bispo, no parque de Jogos da F. N. A. T., às 15 horas; G. E. T. Terrestres-Cinema Condes e J. N. Vinhos-Standard Elétrica, no campo da Comp. dos Telefones, às 9 e às 11 horas; C. P. Comércio-Sacor, no Estádio Nacional, às 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de Lisboa — futebol de 11, de juvenis e juniores, no Estádio Nacional, às 10 e às 11 e 15; handebol de 7, de juvenis, na Casa da Mocidade, às 10 e às 11 horas.

ATLETISMO — Torneio inter-regional de corta-mato, de juniores, em Viseu.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: F. C. Gaia-G. Figueirense, Naval 1.º de Maio-Olivais e Esquerda-Fluvial, às 11 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: Nun'Alvares-C. Católico, Leixões-Académico, Boavista-B. P. M. e Vale Formoso-Vila-Novense, às 10 horas. Zona Sul: Moscavide-Acad. Santarém, Seixal-Pedrouços, 6.º clas. da I Div. de Lisboa-Combatentes, Rangel-E. Física de Torres (às 10 horas), Técnico-Spt. Torres, Rio Seco Carnide e Desp. Santos-Santa Engrácia, às 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Académica de Coimbra-Spt. de Tomar, às 10 h.

— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: Académica-Galitos, às 11 horas. Zona Sul: C. D. «Os Olhanenses»-C. U. F., às 10 h.

— Campeonato Nacional Feminino — Zona Norte: C. D. U. P. Sanjoanense e 2.º clas. do Porto-Académica, em Gaia, a partir das 9 e 15. Zona Sul: Spt. Olhanense-C. U. F. e Barreirense-C. I. F., às 11 e às 10 horas, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Belenenses-Atlético, às 9

(Continua na página seguinte)

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA EM ALVALADE, LEIXÕES E BARREIRO

Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da I Divisão:

SPORTING-F. C. PORTO — Simultaneamente pelos Emissores do Norte Reunidos e Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cilla e José Manuel. Comentário por Fernando Soro-menho.

LEIXÕES-BENFICA — Pelo Emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso, António Batista e Humberto Branco.

C. U. F.-ACADEMICA — Através de Rádio Clube Português (Emissor do Porto) e nas vozes de Joaquim Amado e Horácio Santos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas completas e constantes informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora, dos jogos que se realizam noutros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã, com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

P. L. M. apresentam ainda os seguintes programas: Em Rádio Clube Português (Emissor de Lisboa): às 12 horas, revista desportiva «Golo!...»; às 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; às 20 e 15, «Comentário Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal: às 19 horas, «No ar... Bola a rolar!...», que oferece uma vasta panorâmica da tarde desportiva (resultados, classificações, números e nomes, comentários, entrevistas, desporto no estrangeiro, etc.).

Todas as 2.ªs e 6.ªs feiras, da meia-noite às 2 horas, P. L. M. apresentam, na Rádio Voz de Lisboa, com a colaboração do nosso jornal e do patrocínio da P. V. T., «Motores em Marcha», um programa dedicado a quantos circulam nas ruas e estradas do País, que inclui boa música, noticiário, conselhos uteis, entrevistas e reportagens de ultima hora, etc.

★

O futebol nos Estados Unidos apresenta-se aos ingleses

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — O dia 16 de Abril marca o início do futebol profissional organizado nos Estados Unidos e os dirigentes da Liga Nacional de Futebol profissional, que ainda não está reconhecida pela F. I. F. A., encontram-se em Inglaterra para explicarem aos jornalistas desportivos ingleses o que será, dentro em breve, o futebol nos Estados Unidos.

William C. Bartholomay, presidente do Baseball Braves e a figura mais representativa da Liga, apresentou o grupo visitante. De-

pois Dick Cecil, gerente dos Braves, enumerou os problemas da Liga, procurando esclarecer as desinteligências que tinham surgido em Inglaterra, relativas à nova Liga.

Cecil começou por sublinhar que a Liga não se encontra em conflito com a Liga de Futebol da América do Norte, que é sancionada pela F. I. F. A. e só iniciará as suas actividades em 1968, embora este ano tencione visitar vários países estrangeiros, onde disputará alguns encontros.

Muitos dirigentes da Liga de Futebol são meus amigos e é preciso não esquecer que lutamos pelo mesmo objectivo: o estabelecimento do futebol profissional nos Estados Unidos — afirmou Cecil.

Uma das acusações que têm sido feitas à Liga Nacional refere-se ao facto de serem contratados jogadores estrangeiros, sem que seja paga qualquer taxa de transferência aos clubes de origem. Comentando este problema, Cecil disse: «Os clubes da Liga Nacional já pagaram mais de um milhão de dólares (29 000 contos) em transferências.

Reconheceu, no entanto, que o Chiefs nada pagou aos clubes pelos jogadores ingleses que contratou.

O treinador Phil Woosnam, antigo internacional galês, que jogou no West Ham United e no Aston Villa, da I Divisão inglesa, afirmou em seguida:

«É verdade que nada pagámos pelos jogadores ingleses, mas todos eles são de «transferência livre». Se voltarem à Inglaterra e quiserem continuar a jogar futebol, terão que voltar ao seu clube de origem».

O Chiefs contratou até agora dezoito jogadores: um sueco, quatro zambianos, um ghanês e dois das Índias Ocidentais, além dos dez ingleses.

Cecil revelou que a Liga Nacional contratou 165 jogadores dos 200 previstos (20 por equipa) e disse que alguns clubes não terão mais de dezasseis futebolistas.

A média de idades dos jogadores do Chiefs é de 26 anos. O facto levou ao esclarecimento do problema da mobilização para o Vietnam. Poderão estes jogadores ser chamados às fileiras? Cecil afirmou que os serviços de imigração norte-americanos o haviam informado de que os jogadores, mesmo com menos de 26 anos, que entrem nos Estados Unidos por um período de tempo limitado, não serão mobilizados.

«Quanto aos outros, não se levanta qualquer dificuldade, por excederem o limite mínimo de idade e porque já prestaram serviço militar nos seus países de origem» — afirmou Cecil.

Durante os próximos cinco anos, os dez clubes da Liga Nacional vão gastar cerca de 500 000 dólares (14 500 contos) com a difusão da modalidade.

«Não contamos com milagres. É preciso conquistar o público, mas estamos convencidos de que dentro de dez anos o futebol será um desporto muito popular nos Estados Unidos».

BASQUETEBOL

Proseguiu o campeonato universitário de basquetebol com a disputa dos jogos referentes à 5.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Económicas - Direito, vitória de Direito por falta de comparência do adversário; Técnico, 51 - Academia Militar, 34; Medicina, 17 - Ciências, 62; Agronomia, 26 - Belas-Artes, 37.

A inexperiência dos portugueses impediu melhor resultado do que 1-5 no I Portugal-França, em ténis de mesa

O 1.º encontro de ténis de mesa entre os juniores de Portugal e França, que foi, também, o 1.º contacto internacional dos nossos jovens jogadores, decorreu no pavilhão gimnodesportivo do C. A. de Campo de Ourique, com a assistência do director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

As condições em que o encontro se disputava em nada eram favoráveis aos portugueses, por exigências dos regulamentos, quanto aos limites de idade para a categoria, por falta de contacto internacional e porque o adversário infundia respeito, dada a comprovada classe do ténis de mesa francês.

De modo que, dentro das circunstâncias permitidas aos portugueses, não se poderia encerrar com optimismo o desfecho da pugna. Todavia, a actuação dos três rapazes escolhidos não desiluiu, pois nem os resultados parciais, na sua quase totalidade, foram esmagadores nem a impressão de inferioridade de Alvóeiro, Guimarães e Oliveira, foi nítida.

Diga-se, mesmo, que o seu comportamento excedeu a expectativa. A inexperiência é que veio mais tarde ao de cima e com as suas desagradáveis consequências de sempre, a impedir um melhor rendimento, o que foi bem aproveitado por Perre, Brion e Cordier.

O primeiro destes jogadores, que no último encontro dos franceses contra os alemães, deu à sua equipa as duas vitórias, que determinaram o resultado de 2-5, mostrou-se, na verdade, o melhor trio, embora consentindo a única vitória dos gauleses. Os seus companheiros não foram excepcionais.

Do lado dos portugueses, Rui Guimarães provou que o seleccionador

português não se enganou quando o considerou indiscutível. Os restantes equivaleram-se, tendo Oliveira, na última partida, atenuado a impressão de ser o mais fraco, fornecendo na sua partida anterior.

Enfim, os juniores portugueses foram lançados no caminho do contacto internacional e isso é que mais importa. Que não é de descurar o problema da regulamentação das idades...

Resultados parciais:
Perre v. Alvóeiro, por 27-25 e 21-12; Brion v. Rui Guimarães, por 21-19 e 21-18; Cordier v. J. Oliveira, por 21-15 e 21-13; R. Guimarães v. Perre, por 21-15 e 21-12; Cordier v. Alvóeiro, por 21-17 e 21-8; Brion v. Oliveira, por 23-21, 18-21 e 21-7.

D. D.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMINHO

PINGOS

● A final da Taça dos Campeões Europeus, segundo revelou «A Bola», será no Estádio Nacional no próximo dia 25 de Maio (a data já era do conhecimento geral, conforme anunciou a F. P. F.). O jogo será disputado à tarde. Trata-se de um feriado nacional, que calha numa quinta-feira.

● Nova York quer organizar os Jogos Olímpicos de 1976, para assim assinalar o segundo centenário da declaração da independência norte-americana. O «mayor» John Lindsay disse, porém, que são necessários 500 milhões de dólares (14 500 milhares de contos) para construir recintos desportivos e a aldeia olímpica está para olímpica, esta para alojara 8 mil pessoas. Los Angeles, Detroit, St. Louis e Filadélfia também são cidades interessadas nesses jogos.

● O Belenenses pediu a irradiação, pura e simples, da Comissão Central de Arbitros do filiado desta, sr. Encarnação Salgado, com base no trabalho realizado no jogo contra a Académica. De facto, diante das declarações do árbitro e dos seus auxiliares, custa a confiar em futuros trabalhos...

● Em festivais de pista (Lisboa, Porto, Sangalhos ou Tavira) estarão presentes os ciclistas belgas da Flandria, Patrick Sercu e Noel Van Clooster. No Porto-Lisboa, Godefroot e Bockdant. E na Volta a Portugal, uma equipa da mesma marca, a designar.

● Terrel declarou que, durante o combate, sofreu de

OPINIÃO

SELECIONADOR — O assunto (dizem...) será resolvido, esta noite, pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol, mas, oficialmente, tem-se conhecimento de que o novo seleccionador nacional será o sr. Gomes da Silva, dirigente daquele organismo. Embora a nomeação não esteja feita, sabe-se também, por notícias vindas a público, que Fernando Caia e Julio Cernadas Pereira (Juca) formarão a dupla dos treinadores.

Temos, por conseguinte, uma nova figuração nos altos comandos da selecção nacional, dado que e de prever também a nomeação de um director-coordenador para a vaga provocada pela promoção do sr. Gomes da Silva que de coordenador passa a seleccionador.

Irremediavelmente, Manuel da Luz Afonso, um «responsável» que sempre alardeou forte personalidade, deixou a selecção que ele tratou com desvelado carinho e alto sentido das responsabilidades.

Lamenta-se o sucedido tanto mais que não convence, por inteiro, as razões pelo próprio alegadas. Em dois anos de actividade, a saturação não deve ter atingido um estado insuportável. A «saturação» deve ser de outra natureza, considerando a fleuma de Manuel da Luz Afonso, férreo nas suas convicções e intransigente naquilo que dizia respeito aos superiores interesses da selecção. Talvez lhe tenham tocado na ferida. E para evitar males maiores resolveu abandonar o lugar, quando nada o fazia prever. E' que, nesta altura do ano, não há jogos internacionais e o ultimo que se efectuou foi há algum tempo. A razão de que só agora foram eleitos os corpos gerentes carece de fundamento sólido.

Enfim, prestemos a Manuel da Luz Afonso a homenagem a que ele, justamente, tem direito. E desejemos a Gomes da Silva, chamado a desempenhar um lugar de grande responsabilidade, as melhores felicidades no labor que ele aceitou com o maior dos entusiasmos, ciente de que se o futebol exige sacrifícios há que suportá-los. De semblante alegre.

visão dupla e tripla a partir do momento em que foi atingido por Clay. Em conclusão, Cassius Clay deu por ele e por Mohamed Ali. Foi a dobrar...

● O espanhol Paulino Uzcudun, antigo «pesado», disse que, nos seus tempos, «Cassius Clay duraria o tempo de um chocolate a derreter-se na boca de uma criança». Exageros de antigas entre os modernos...

● O ciclismo é atacado por quem o não devia atacar, e, entretanto, o Belenenses anunciou o seu reaparecimento esta época. Curioso, não é?

● Aviso da Federação Alemã: os jogadores que forem actuar em clubes norte-americanos não poderão voltar a jogar na Alemanha. Ainda tudo afilto, não há dúvida, com a adesão dos Estados Unidos ao futebol...

DERROTA DO FUTEBOL

Uma bola de futebol ficou apreendida na alfândega do aeroporto londrino de Heathrow, quando estava prestes a embarcar rumo à Rodésia. As restrições impostas pela Inglaterra não consideraram o facto de a bola pertencer à Associação dos Cegos da Rodésia, que, visando conseguir receita com a sua venda em rifas, a enviou para o West Ham United, a fim de ser autografada por três dos seus jogadores que actuaram na selecção vencedora do «Mundial»: Bobby Moore, Geoff Hurst e Martin Peters. As autoridades aduaneiras inglesas não estiveram com meias medidas, e só transigiram, deixando a bola seguir viagem, se a Câmara do Comércio conceder uma licença de importação. São de força...

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

horas; Sporting (B)-Oriental, às 9 e 30; C. D. U. L.-Benfica e Queluz-Nacional, às 10 horas.

— Campeonato de Lisboa de juvenis: Algés (A)-Boa Hora, C. I. F.-Santa Engrácia, Belenenses (A)-Atlético, Sacavenense-Sporting (B), A. Encarnação-C. D. U. L., Maria Pia-E Física, e Carnide C. Quebradense, às 10 horas; Sporting (A)-Oriental, às 10 e 30; Belenenses (B)-Nacional, às 11 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete (equipas), no Centro Espanhol, às 9 horas.

GOLFE — Torneio da taça «Dr

Ricardo Espírito Santo e Silva», no campo do Estoril, ultima jornada: meias finais às 10 horas; final, às 14 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, de seniores: Almada-C. da Piedade, às 12 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Seniores: Atlético (A)-Fut. Benfica (A), às 12 horas; Benfica-Belenenses, às 9 e 30 (equipas B) e 11 horas (equipas A), no Campo Grande. Juniores: Atlético-Benfica e Belenenses-Linda-a-Velha, ambos às 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 6.º concurso de pesca de rio, integrado nas comemorações do 25.º aniversário da A. A. Amadora, no Paul de Magos.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de infantis (equipas) — Série A: Sporting (A)-Benfica (C), C. Católico (A)-S. L. Aguias e Armadorense (A)-Império do

Cruzeiro; série B: Benfica (B)-D. C. Carmo, Sporting (B)-Ordem e Progresso e Bela Vista-Armadorense (B); série C: A. A. Amadora-Benfica (A) e S. L. Amoreiras-C. Católico (B); série D: Intendente-Ateneu e At. Amadora-C. D. Graça — todos nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início, II Divisão, seniores: F. Ciências-Colégio Militar, às 10 e 15.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Académica	X
Atlético-Sp. Braga	2
Sporting-F. C. Porto	X
Varzim-Sanjoanense	1
Leixões-Benfica	X
V. Guimarães-V. Setúbal	1
B. Mar-Belenenses	1
Ovarense-Sp. Covilhã	X
Torres Novas-Tirsense	1
U. Lamas-Leça	2
Seixal-Portimonense	1
«Leões»-C. Piedade	2
Alhandra-Barreirense	1

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 30: O folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Bezerra de Oiro», de Scribe; 19 e 38: Música de filmes; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: Apresentação do folhetim: «Engrenagens Malditas», de Judite Navarro; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 17: Interrupção; 8: Que quer ouvir?; 19: Intercâmbio musical; 9 e 45: Música de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música sinfónica; 21: Audição integral das «Sonatas para piano e violoncelo», de Beethoven, pelo duo Laurence Varela Cid-Mário Camerini; 21 e 20: Solos de cravo; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Besançon de 1966 (1.ª parte); 23 e 38: Do ciclo «A Bem Amada Ausente op. 98», de Beethoven, pelo tenor Ernst Haefliger. A seguir: 2.ª parte do Festival de Besançon; 0 e 35: «Fantasia em fá menor, op. 49», de Chopin; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s
As 17: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Exatos do disco; 18 e 30: Vozes do Mundo; 19: Noticiário; 19 e 15: Noticiário; 19 e 30: Teatro trágico; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 2 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s
As 17: Noticiário; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Vedetas do teatro; 19 e 30: Robôbalac; 19 e 45: Exatos do Itálio; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 16: Radiogramas; 18: Ritmos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 16: Radiogramas; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

NOTARIADO
PORTUGUÊS

Décimo segundo cartório
notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de um do corrente mês, lavrada de folhas noventa e três verso a noventa e cinco verso do livro A-trezentos e vinte e três, de notas deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas «CASA BRASILEIRA, LIMITADA», com sede em Lisboa, pela substituição do corpo do artigo quarto e seu parágrafo primeiro, pelos seguintes, respectivamente:

QUARTO — A gerência e administração dos negócios da sociedade, e a representação desta em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que exercerão as suas funções, sem caução e com ou sem remuneração, como entre todos for convencionado, devendo os sócios regular por meio de acta a distribuição dos serviços de gerência.

FARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique obrigada basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

Está conforme. Lisboa, dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 1.º Ajudante,
Pio José de Moura Matheiro

nada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mosquito; 21 e 30: Eventual; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 18: Abertura; 17 e 5: Música para um fim de semana; 17 e 35: O Mundo em R. U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.
EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Série Juvenil — «Daktari»; 18 e 20, Relatório do Progresso; 18 e 45, Vida 5ª em Corpo São, 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledeporto; 20 e 40, Filme infantil: «O Caracol Mágico»; 20 e 55, Encontro com a Vida; 21 e 5, Cartaz TV; 21 e 25, Folclore; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5, Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967 (1.ª eliminatória), com Rui Malhoa, Marco Paulo, Valério Silva, Maria de Lurdes Resende e «Duo Duo Negro»; orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; apresentação de Isabe Wolmar e Henrique Mendes; canções de Octávio Clérigo e realização de Luís Andrade; 23 e 20, «Um homem chamado Sherrandolph» — com Roberto Horton; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Dom.ngo, com a participação do Coro «Santa Cecilia»; 13, Dia do Senhor — programa e actualidade religiosa; 13 e 30, Fecho. 2.º período: às 15, Abertura e Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Era uma vez», com Cary Grant, Janet Blair, James Gleason e Ted Donaldson (realização de Alexander Hall); 16 e 40, Hora de Concerto — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados: «Show do Gorila «Maguila» com o sr. Peeles, «Rato Maloio e o Gato Saloio», o «Coelho Ricchete» e «Vistas Curtas»; 18, Passatempo Infantil (exterior da Academia de Santa Amara), palhaços Fausto e Freddy, barão espanhol pelas alunas de Gália Neves, Jogo dos Sacos e Luta de Tracção (apresentação de Maria Aurora e Doi-Doi), colaboração de Florbela Queiroz e realização de Félix Ferreira; 18 e 35, Série Infantil: «Polly e o segredo das 7 estrelas»; 18 e 50, Fecho. Desporto em Câmara Lenta — programa do professor Lúcio Ribeiro; 19, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Velloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Portugal de Agora; 20 e 10, Cinema 67 — programa sobre as actualidades cinematográficas; 20 e 35, Filme Infantil — «Carroce, Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, TV Clube, com Tony de Matos e Thilo's Combo (realização de Pedro Martins); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Fred Astaire — «O Chapéu do Sargento Martin»; com Claude Akins, Roger Perry, Cesare Danova, Rafael Campos, Carlos Romero e Linda Cristal (realização de Ean Bellamy); 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários à Actualidade Desportiva; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

rundos do Estado	Efect	Compro	Vende	Comp.ª diversa	Efect	Compro	Vende
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	—	579\$00	Cimentos Leão	—	2.000\$00	—
Cons. 3 % 1. 10	631\$50	—	631\$50	Cimentos Leão	—	—	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	740\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.685\$00	—	1.685\$00	Portuga e Colónias	—	—	—
Ob. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—	Nac. de Navegação	1.070\$00	1.065\$00	1.080\$00
Ob. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—	Col. de Navegação	—	545\$00	570\$00
Ob. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	—
Ext. 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Pesca	—	940\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200\$00	—	Port. de Tabacos	416\$00	415\$50	416\$00
Ext. 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	920\$00	900\$00	950\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Sacor	—	4.970\$00	5.000\$00
Ext. 3.ª série	1.240\$00	—	1.245\$00	Soc.	3.210\$00	3.200\$00	3.250\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.290\$00	1.320\$00	U. F. Azoto	1.050\$00	1.045\$00	1.055\$00
Ext. 3.ª série car.	285\$00	285\$00	290\$00	Petroquímica	—	—	—
Aut. 3.ª série s/l.	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gas	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Aguas de Lisboa 934	480\$00	475\$00	485\$00
Aguas de Lisboa 5 %	480\$00	480\$00	485\$00	Aguas Lisboa 936	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	105\$00	Elect. das Beiras	—	1.721\$00	1.730\$00
Gas, Elect. 3 3/4 %	—	—	810\$00	Gas e Electricidade	421\$00	421\$00	421\$50
Gas, Elect. 4 %	830\$00	830\$00	—	H. Alto Alentejo	206\$00	205\$50	206\$50
Gas, Elect. 4 1/4 %	920\$00	—	930\$00	H. e Cávado	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
Gas, Elect. 5 %	—	—	—	H. e Lázaro	—	1.590\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	82\$00	Nac. de Electricidade	1.700\$00	1.680\$00	1.700\$00
U. E. P. 4 % 945	81\$00	—	—	Termoelectrica	1.690\$00	1.680\$00	1.695\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—	União Electrica Port.	215\$00	215\$00	216\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	81\$00	83\$00	H. Douro	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	—	H. e S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—	H. Invest. Atlântica	—	118\$60	122\$20
H. do Douro	855\$00	850\$00	858\$00	F. I. D. E. S.	—	—	—
H. e S. Estrela	950\$00	940\$00	960\$00				
C. P. 4 1/2 %	—	—	955\$00				
Metropolitano	—	—	980\$00				
TAP	700\$00	695\$00	700\$00				
Sonete	—	—	—				

Acções
dancos

Alentejo	1.230\$00	1.230\$00	1.250\$00
Angola	1.500\$00	1.470\$00	1.550\$00
Burnay s/d	3.850\$00	3.820\$00	3.850\$00
Esprito Santo	—	11.300\$00	—
Lisboa & Açores	4.420\$00	4.400\$00	4.420\$00
Portuga	—	2.950\$00	2.970\$00
Ultramarina	1.440\$00	1.435\$00	1.440\$00
Agricultura	1.030\$00	1.025\$00	1.040\$00
Crédito Predial	1.850\$00	1.830\$00	1.870\$00
P. Atlântico	—	6.000\$00	—
Taita Aliança	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Munda	295\$00	290\$00	300\$00
Sagres	—	—	—
Lagoa	—	—	1.900\$00
Sociedade	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Cascaes	510\$00	500\$00	520\$00
Ag. das Neves	—	—	90\$00
Agricultura Colonial	—	690\$00	720\$00
Açúcar de Angola	—	100\$00	110\$00
Borac	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cad.	1.540\$00	530\$00	1.550\$00
Cam. do Buzi	60\$00	59\$50	60\$50
Cam. do Príncipe	—	—	400\$00
Incarnat	—	510\$00	—
Incarnat	—	48\$00	50\$00
Moçambique	39\$00	39\$00	39\$50
Zambézia	1.220\$00	1.215\$00	1.220\$00
Diamantes	—	420\$00	425\$00

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36300	38300
Alemanha — Marco	7510	7530
América:		
Dólares de 1 e 2	28540	28570
Dólares de 5 a 1000	28560	28590
Canadá — Dólar	26520	26570
Argentina — Peso	\$08	\$3
Austria — Shilling	1510	1515
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,2
Holanda — Florim	7580	8505
Inglaterra — Libra	79550	81000
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4590	5540
Bélgica	\$55,7	\$57,1
Franga	5572	5587
Suiza — Franco	6558	6573
Dinamarca — Coroa	4505	4525
Noruega — Coroa	3390	4510
Suécia	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295300	305300
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237300	252300
Portuga — barra fina ...	33550	34550

I. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	365\$00	38\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	\$08	\$13
Austria — Shilling	\$10	\$15
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,2
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,5	\$04,7
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Francia	\$57,2	\$58,7
Suécia	6\$58	6\$73
Suiza — Franco	4\$05	4\$25
Dinamarca — Coroa	3\$90	4\$10
Noruega — Coroa	5\$40	5\$70
Suécia	—	—
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237\$00	252\$00
Portuga — barra fino ...	33\$50	34\$50

I. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,

R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusto, 225 (323977)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sausa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Cambró, Calçada do Cambró, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Velloso, Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infancia, 28-A (688857)

* Ourique, R. Freitas Gazuil 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 00 (661453).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bas-tos Andrade, Calç. de St. André, 07-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704).

MADRAGA — Lealade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVALS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389377)

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCA — São Margal, R. de S. Margal, 00 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Naschment Costa, n.º 16-A (Boiro de St.ª Engrácia (728395-720703)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE CASA COMIGO, QUERIDA! — no ROMA



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Uma comédia
excepcional de
William Wyler

Telef. 5 05 95

COMO ROUBAR UM MILHÃO

com Peter O'Toole e Audrey Hepburn



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA

Telef. 55 51 31

OS PROFISSIONAIS

com Burt Lancaster e Lee Marvin



As 15.15,
18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande êxito
do Carnaval de
Lisboa!

Telef. 32 07 68

O GENDARME EM NOVA YORK

com Louis de Funès e Genevieve Grad



As 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
com a triunfal
farsa

Telef. 32 63 05

OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

A alegre «tragédia» de dois «zucas»
que fizeram perigar a Revolução
Francesa...

Scope-Col. (M. 12 anos)



As 22 h. (Adultos)
(Adultos)
GRANDE NOITE
DA PINHATA!
2 filmes:

Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92

CASA COMIGO, QUERIDA!

(EM ESTREIA)

SETE CONTRA TODOS

Baile até de manhã com EUGENIO

PEPE e o seu Conjunto

QUINTETO ACADÉMICO

Chuva de balões — Surpresas!



As 15.15 e 18.15
e 21.30
Um filme corajoso
em desvendar pai-
xões proibidas...

Telef. 32 62 83

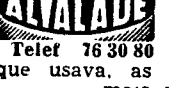
RAINHA DO AMOR

A maior criação de SARA MONTIEL

Vibrante história de uma mulher vi-
tima da fatalidade de ter nascido pe-
rigosamente bonita...

(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS

(M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
De todas as armas
que usava, as mulheres eram as
mais perigosas!

Telef. 76 30 80

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telef. 66 10 16

NUNCA DIGAS SIM

com Elvis Presley e Shelley Fabares



As 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 63 75 75

O JOGO DO ASSASSINO

com Evelyn Stewart e Robert Camardiel

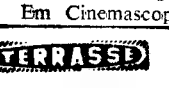


As 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 61 03 75

A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY

com Burt Lancaster e Lee Remick



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 32 41 94

BECKET

Em Cinemascope e Technicolor



As 15 e 21
(M. 12 anos)
00-2 CONTRA GOLDGINGER
JOVENS E BELAS



As 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Não confunda!
Este filme não se parece com os
outros do mesmo género!

Telef. 32 71 72

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
de sensação!
Uma nova dimen-
são no mundo do
espectáculo!

Telef. 75 00 95

Louis Armstrong e Mahalia Jackson
à frente dos maiores nomes do
musical moderno, em

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

Fotografia em technicolor



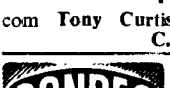
As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Esta comédia, SIM!

Telef. 53 87 43

COM A MINHA MULHER NÃO!

com Tony Curtis—Vivian Lisi—George

C. Scott



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

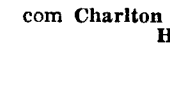
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

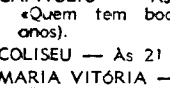
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

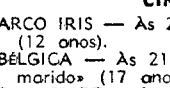
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

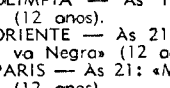
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

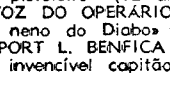
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

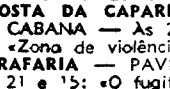
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

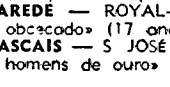
Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard

Harris



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 32 25 23

Só o cinema pode apresentar um
espectáculo como este!



As 15.15, 18.30
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao
amor, aos costu-
mes e à vida quo-
tidiana dos italianos

Telef. 55 51 34

NA ITALIA L'ASSIM

com Sordi — Vivian Lisi — Manfredi

— Koscina



As 15.30 — 18.30
21.45
10.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de

Telef. 55 51 34

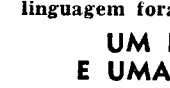
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

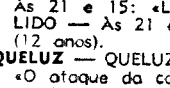
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

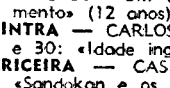
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

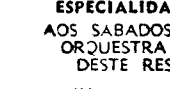
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

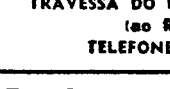
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

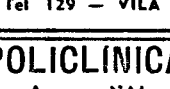
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

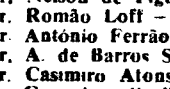
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

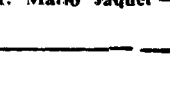
Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum



As 15.15,
18.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum

A estreia da Companhia Portuguesa de Circo

Está assegurada a continuidade da temporada de circo no Coliseu, proporcionando-se ao público de Lisboa um espectáculo sempre atraente e sugestivo. A empresa Ricardo Covões (Filhos) torna ainda possível a entrada às crianças, nas «matinées» e vésperas de feriados, que se deliciam com os números circenses, abrindo-se-lhe uma casa de espectáculos numa cidade onde são raras essas oportunidades para o público mais novo. Trata-se, pois, de uma realização digna de todos os louvores e apreço.

Apesar das dificuldades de recrutamento de atracções de um género que vai escasseando, o Coliseu dá mais um bom espectáculo, graças ao conjunto valioso que forma a Companhia Portuguesa de Circo. Embora alguns números sejam já conhecidos, o público entusiasma-se e não regateou aplausos, distinguindo os Irmãos Marcos e os Alex, olímpicos e acrobatas fantásticos, assim como os números de cães e pombos de Marta e Markus, o trapézista Jess Laster, a equilibrista Marlene, o Grande Moisés no arame, e o burro sábio Dalot. Duas parselhas de palhaços parodistas musicais e os imprescindíveis «Augustos» completam o espectáculo agradável, apresentado pelo «regisseur» Fabianino e pela locutora Trini Mariani. — Visus.

LINHAS AÉREAS

Preços reduzidos na rede europeia da Air France para a juventude

De acordo com o estabelecido na última Conferência de Tráfego organizada pela I. A. T. A. em Honolulu, nos próximos meses, coincidindo com os horários de Verão, entrarão em vigor novas facilidades no que se respeita ao transporte da juventude na rede europeia da Air France.

Assim, todos os jovens, sem distinção de nacionalidade, com idades compreendidas entre os 12 e os 22 anos incompletos, beneficiarão de um redução de 25% sobre as tarifas normais aplicáveis, se a viagem a efectuar for uma ida e volta ou num percurso circular. Esta redução é aplicável nas deslocações sobre todos os destinos europeus (Turquia Inclusive) e durante o ano. A validade dos bilhet

Sessão científica

Na Delegação do Porto da Ordem dos Médicos, haverá esta noite, pelas 21.30, mais uma sessão científica da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia e na qual apresentarão trabalhos os srs. drs. Henrique Miguel de Oliveira, Mário Mendes, Biernarz, Caldeyro, Rolando Vanzeller, Pedro da Cunha, Luís Pereira Leite e D. Cândida Camões.

Sociedade Portuguesa de Antropologia

Efectua-se na próxima quinta-feira, às 18 horas, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual o sr. prof. Santos Junior fará uma comunicação intitulada «Escavações no Castro de Carvalhinhos-1965 e 1966».

Aniversário da Cruz Vermelha

Na Delegação do Porto da Cruz Vermelha efectua-se, esta noite, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa do aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa.

Assembleia da Federação das Colectividades do Distrito

Na quinta-feira, às 21 horas, efectua-se na sede da Federação das Colectividades do Distrito do Porto a assembleia geral para discussão e votação do relatório da gerência transacta daquela instituição.

Continua o êxito de «A sobrinha do marquês»

A peça «A sobrinha do marquês», de Almeida Garrett, relacionada com os acontecimentos que afastaram o marquês de Pombal do poder, encontra-se no cartaz do Teatro António Pedro há mais de dois meses. Dado o recente êxito e o interesse do público, aquela peça continuará por mais alguns dias em cena, no teatro do Circulo de Cultura Teatral.

Farmácias de serviço esta noite (1 turno)

ANACLETO DE-BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) • CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) • CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) • CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) • COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 832 (T. 4-0780) • FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) • FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-1444) • MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) • NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) • PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) • PARENTE, R. dos Flores, 114 (T. 2-1611) • POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) • SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) • NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Aniversário da posse do chefe do distrito

BRAGA, 11 — Ocorre na terça-feira o 5.º aniversário da posse do actual chefe do distrito, dr. Pessoa Monteiro. Por tal motivo, as entidades públicas da região promovem nesse dia, pelas 16 horas, no edifício do Governo Civil, uma visita de cumprimentos ao governador civil.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Espinho-Vale Formoso e Académico-Gaia. Jogos a partir das 21.30, no pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonatos nacionais, da 1.ª Divisão, zona Norte: Marinhense C. D. U. P., Galitos-Vasco da Gama, Académica-F. C. do Porto e Sporting Figueirense-Ilhabelum. Jogos às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

II Divisão, zona Norte: Caldas-Invíctas e Sangalhos-Educação Física. Jogos às 22 horas, nos campos dos primeiros.

PUGILISMO — No Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, às 21 e 45, F. C. do Porto-Sporting, em disputa da taça «José Santa Camarão».

VOLEIBOL — Campeonatos regionais da A. V. do Porto, I Divisão: Leixões-F. C. do Porto e Fiães-Sporting de Espinho. Jogos às 22 horas, nos campos dos primeiros.

II Divisão: Desportivo da Povoação-Efaced. às 22 horas, na Povoação Varzim.

DIVERSOS — Sessão solene na sede do Guifões, às 21 e 30, para entrega de medalhas aos atletas do clube, vencedores dos torneios, realizados na presente temporada.

António Rodrigues Guimarães indigitado para a presidência do clube vimaranense

Reuniu ontem o conselho geral do Vitória de Guimarães, para tratar do momentoso caso da sucessão directiva do clube. Embora a reunião não tivesse fornecido qualquer resultado positivo, foi sugerido, contudo, para a presidência da colectividade o nome de António Rodrigues Guimarães, vereador da Câmara Municipal e devoto vitoriano. O indigitado solicitou algum tempo para estudar o assunto, mas tudo leva a crer que na próxima reunião de terça-feira com o presidente da assembleia geral a resposta seja o sim, já que o momento que o Vitória de Guimarães atravessa não permite qualquer delongas na solução do problema.

Jornada de pugilismo, esta noite, no Pavilhão dos Desportos

A contrastar com o marasmo que nos últimos tempos tanto tem afectado a modalidade, o F. C. Porto e o Sporting, no intuito de propagandear o pugilismo, defrontam-se, esta noite, a partir das 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, numa série de sete combates, que constituem outros tantos motivos de interesse e de atracção para os adeptos da nobre arte. Estará em disputa a taça «Santa Camarão», homenagem dos dois clubes ao popular desportista ovariense que, além-fronteiras, tanto prestigiou o boxe nacional.

Cheques sem cobertura

Queixou-se na P. S. P. o sr. José Maria Rendeiro, residente no Largo Pinto Correia, 304, contra um indivíduo que indicou e reside no Funchal, arguido de passar um cheque de 7152 escudos sem cobertura.

— Por igual motivo, também apresentou queixa naquela Polícia o sr. Martins Lavra, morador na Rua Duque da Terceira, contra um comerciante de Ponte de Lima, que lhe passou um cheque no valor de dez contos.

Espectáculo de variedades no Coliseu

A 1.ª Região Militar, em colaboração com o Movimento Nacional Feminino, promove no dia 14, às 21 e 30, no Coliseu, um espectáculo de variedades, cujo produto reverte para as famílias dos militares em missão de soberania no Ultramar.

Iniciação hípica no Sport Clube do Porto

Ao mesmo tempo que promove uma série de «poules» hípicas para treino dos cavaleiros civis e militares, com vista aos concursos oficiais da época, o Sport Clube do Porto no desejo de fomentar o gosto pela modalidade, abre gratuitamente as suas portas a todos quantos se interessarem por assistir às referidas «poules» que se realizam aos sábados de tarde, na sua escola de equitação á Rua de Silva Porto.

Concerto de música sinfónica

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Edouard Van Remoortel, dá na quarta-feira, no Teatro Rivoli, o 4.º concerto da série internacional, promovida pela Câmara Municipal. O concerto terá a colaboração da pianista portuense Helena Costa.

AS MELHORES TRINCHAS DO MUNDO!



DROGAS MESQUITA — Porto

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos). COLISEU — As 21 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos).

CINEMAS

CINE-FOZ — As 21 e 30: «Os amores de Cleopatra» (17 anos). CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «O super-homem foguete» (12 anos). CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Os irmãos corsos» (12 anos). CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «3 S. 3 — Passaporte para o Inferno» (12 anos). SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras!» (12 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «Casamento à francesa» (17 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «Dr. Jivago» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «Entretanto, haja saúde!» (12 anos). ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Com jeito va, cow-boy!» (12 anos). OLIMPIA — As 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O terror das estepes» e «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos). NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «América, América» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 15: «Judith» (17 anos). ODEON — As 21 e 30: «O oportunista» (12 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «A lei da violência» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

COLISEU — As 15 e 30: «Grande Companhia Internacional de Circo» (6 anos). SA DA BANDEIRA — As 16: «A rapariga do apartamento» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «Casamento à francesa» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30: «O Dr. Jivago» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30: «Entretanto, haja saúde!» (12 anos). ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Com jeito va, cow-boy!» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O ne e eu» e «O império do gado» (12 anos). NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos). JULIO DINIS — As 15 e 15: «Judith» (17 anos). ODEON — As 15 e 30: «Os quatro filhos de Fat'e Elders» (12 anos). CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «Os filhos do capitão Blood» (12 anos). CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).



UMA VISITA IMPORTANTE

Os Editores das Listas Telefónicas de Lisboa e Porto participam que:

- Estão preparando uma Lista Classificada para os CTT, que cobrirá todo o Continente Português, à excepção de Lisboa e Porto.
- As suas equipas volantes estão percorrendo todo o País para:
 - Actualizar as informações que constarão na futura Lista Telefónica Nacional.
 - Informá-lo das alternativas de figuração que mais lhe possam interessar.
- É de seu interesse a visita que um dos nossos representantes fará brevemente (entre os meses de Fevereiro e Abril de 1967) à sua Firma.
- A nossa Empresa e todos os utentes de telefones do País agradecem a boa receptividade que V. Ex.ª der a essa obra e à equipa que a elaborará.

PLT-PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S.A.R.L.

LISBOA — Avenida Elias Garcia, 162-7.º — Telefone 767011
PORTO — Rua Júlio Dinis, 936-2.º — Telefone 64242

Mais de um século de reputação mundial



ANDRESEN

PORTO

PRODUCE OF PORTUGAL

TOME VITACOLA



E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

...De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — Porto

AS «MEMÓRIAS» DE CERTAS ACTRIZES TRANSFORMAM A EXPERIÊNCIA DA VIDA NUMA AVENTURA CINEGÉTICA...

por DOMINIQUE AMBROISE

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Abundância de prémios literários? A resposta é de certo modo afirmativa. Entretanto, falta um: o Prémio Feminino (ou o Prémio Fêmea), concedido por um júri de mulheres à autora do mais perfeito cozinhado erótico-sentimental. Quando se lê a tradução das «Memórias» publicadas por tal ou tal «estrela» de cinema, repara-se em como é pueril o temor do ridículo. Porque o ridículo faz-se pagar excepcionalmente bem!

MAE WEST:

O «FLIRT» DE TRANÇAS

As sacerdotisas da alta galanteria de Hollywood adoram contar essas coisas. Aquil há anos foi o caso da autobiografia de Mae West (não podia desejar-se melhor). Pois a ex-bela sr.ª West teve os primeiros namoricos por volta dos onze anos: com jovens galãs do celulóide. Aos dezassete estava casada. O livro referia seguidamente uma lista de troféus de caça: advogados, políticos, financeiros, magnates do cinema, pugilistas mexicanos.

Muitos destes homens pertenciam ainda ao mundo dos vivos, muitas das mulheres esmagadas de passagem devem ter sofrido com a leitura de tanta baboseira. Mas, como dizia de modo soberbo a soberba Mae West, «não esperem bondade onde ela não existe».

Foi para Mae West, se bem estamos lembrados, que alguém fabricou o substantivo inglês «sex-appeal».

HEDY LAMARR:

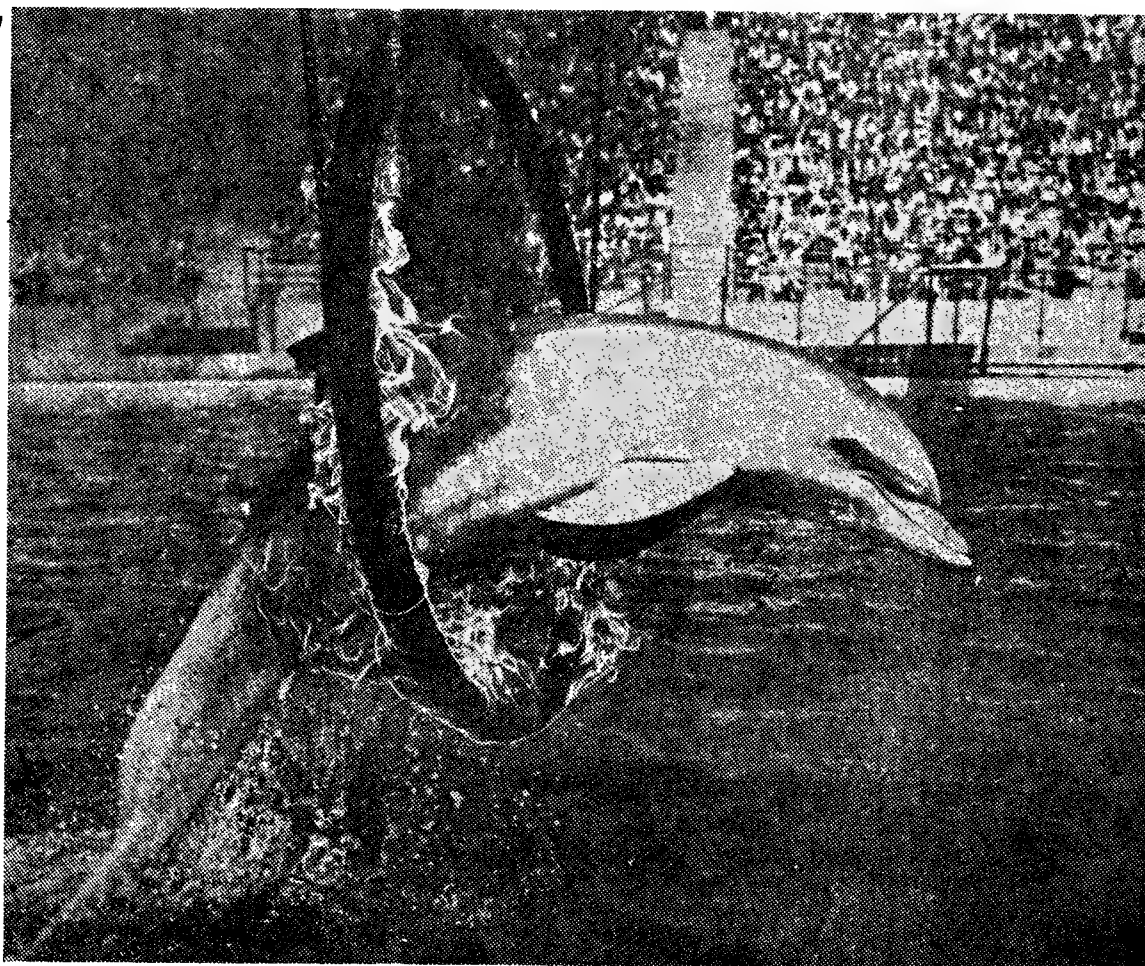
DEMASIADO CRUA PARA UM FILME

As «Memórias» de Hedy Lamarr, recente lançamento editaram dois filhos desse matrimónio. Depois, caiu no platonismo... Liz não nascera para

a «fraternidade conjugal». Solução: o divórcio.

Eddie Fisher? Bem, o cantor de baladas românticas até deixou mulher e filhos — ex-

(Continua na página seguinte)



Vencendo o natural receio do fogo, «Flipper», no «ocearium» de Marineland do Pacífico, encanta os espectadores do circo marinho com este esplêndido salto

O GOLFINHO -INTELECTUAL DO MAR

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

As velhas «snobs» de Miami-Beach trocaram o «caniche» pelo golfinho de piscina. Os engenheiros acústicos da Marinha dos Estados Unidos procuram arrancar-lhes (aos golfinhos, claro está...) o segredo do seu sonar. A velocidade de que são capazes ultrapassa a mais optimistamente prevista pelas leis da hidrodinâmica. O

doutor Lilly pretende ensinar-lhes inglês — e aprender a linguagem dos delfins. Hollywood transforma-os em vedetas. Os circos marinhos utilizam-nos como acrobatas

e os sociólogos pedem-lhes a fórmula da harmonia social. Os aquanautas norte-americanos do projecto «Sealab», na Califórnia, serviam-se, com êxito, de um golfinho

(ou delfim), que dá pelo nome de «Tuffy», como mensageiro entre a superfície e a casa submarina. Não há dúvida de que o golfinho está na moda. É a «intelligentzia» dos mamíferos.

...Mas, afinal, como e porquê surgiu este interesse pelos golfinhos? É o que vamos procurar expor.

(Ler na página central)



EDDIE FISHER



ELIZABETH TAYLOR



MAE WEST



HEDY LAMARR



RICHARD BURTON

As «memórias» de certas actrizes transformam a experiência da vida numa aventura cinegética...

(Continuação da página anterior)

celente rapaz. E' que comun- gava com Liz no mesmo culto póstumo a Mike Todd, acei- tando que a actriz dormisse



MICHELE MORGAN

reclinada sobre o pijama do anterior consorte...

Mas uma noite... Ah, uma noite foi o bom e o bonito! De novo a crueldade mental mais evidente: Eddie não quis que a mulher bebesse outro «dal-

quiri». Então, ao acaso das reu- niões de Hollywood, Liz trope- çou em Richard Burton. O de- licioso Burton encheu-lhe vá- rias vezes o copo, sempre às escondidas de quem estava. A ternura em pessoa... Liz não se enganou. Burton, que passou de mão a mulher e os filhos, adora a criança da actual esposa.

A IDADE CRÍTICA

Richard Burton e Elizabeth Taylor dão-se como Deus com os anjos. Seriam á mesma felizes numa cabana em pleno deserto. Acabaram aí a existên- cia?

As «Memórias» de Liz não escondem esta perspectiva ali- ciante. Sim, sim, o amor dá para lavar e durar! Conhecem- se há cinco anos e não falam em divórcio. O casal, tumultuo- so como poucos, convoca ami- de a Imprensa para lhe comu- nicar que tudo vai bem no me- lhor dos mundos.

— Formamos o par ideal! — constatação de Liz.

Richard Burton aprova com a cabeça:

— O que Liz vos disse é um versículo dos Evangelhos... — Este actor classificado de «in- telectual» tem noções inespe- radas de Teologia.

Se se conhecem bem? Ora

essa! Burton sabe que não pode deixar a mulher muito tempo sôzinha. E Liz escreveu nas «Memórias» o seguinte: «O meu marido está na idade em que se começa a catrapiscar as adolescentes...».

Trinta e quatro anos. A ida- de crítica de Liz, argumento bastante para o balanço que transcrevemos...



CLARK GABLE

PUCCINI

— 'A BOHÊME

Puccini, nascido em meados do século XIX e falecido já no nosso século, é o autor mais hábil de óperas, músico autên- tico e «verista» capaz de asso- ciar o agrado do grande publi- co a uma exigência dos críti- cos mais duros. Com a maior destreza e elegância, virtuosí- dade e engenho, que faziam as delicias de Ravel — juiz seve- ro para todos os músicos da sua época, Puccini deixou-nos óperas como esta «La Bohème» baseada numa obra de Henri Murger, «Madame Butterfly», Manon Lescaut», etc.

Com o seu habitual talento dá-nos no primeiro acto da «Boémia» o trabalho mais mi- nucioso, a orquestração mais equilibrada. Todos os senti- mentos e situações são subli- nhados por um traço justo e infalível. Os reflexos, têm a vi- vacidade, a ligeireza, a pronti- dão e a alegria de uma frase de Scarlatti. Bastante culto e interessando-se grandemente

pela literatura francesa, faz desta obra de Henri Murger uma obra sem par.

Nesta gravação podemos ou- vir Mirella Freni, Nicolai Ged- da e outros elementos, orques- tra e coros do Teatro da Ópera de Roma, dirigida por Thomas Schiffrers.

Gravação A VOZ DO DONO — ASD 2271 — LP 33 rpm.

DUO OURO NEGRO

De terras africanas, os jo- vens do Ouro Negro rápida- mente se alcançaram a fa- ma e se fizeram vedetas nos palcos do mundo. Sabem ex- plorar o sucesso, além das vo- zes e do agradável repertório renovado e atualizado.

Um novo disco seu está no mercado, incluindo-se nele o êxito do momento «A Banda» de Chico Buarque de Hollan- da, que veio a Lisboa com a



Tuca e ninguém deu por ele. Outras canções desta grava- ção: «Dias das Rosas» de Ma- ria Helena Toledo e Luiz Bon- fé, «Belucha» de Vitória Perei- ra, L. Henriques e L. Toledo, «Canção da Despedida» adap- tada do folclore. Orquestras de Joaquim Luis Gomes e de Thilo Krasman.

Gravação COLUMBIA — SLEM 2266 — 45 rpm.

ERASMO CARLOS

Uma nova voz do Brasil che- ga aos nossos ouvidos com um certo agrado, renovando certos motivos com a oferta de ver- sões diferentes ou mesmo de temas novos que nos propõe.

Erasmus Carlos entra em for- ça no mercado do disco. E aqui o temos naquilo que os edito- res resolveram seleccionar: «O Pica Pau», «Culde dela direiti- nho», «O Carango» e «A Pes- caria», o primeiro destinado ao maior sucesso junto do publico.

Gravação LONDON — FER 5001 — 45 rpm.

FERNANDO RIBEIRO

O acordeonista, um mágico a dedilhar e a arrancar efeitos do complicado instrumento que é o acordeão, tem sucesso jun- to das camadas populares, apreciadoras dos programas da Fnat e de dr. Pedro Homem de Mello na TV. No fundo, são as gentes simples viradas para o folclore.

Fernando Ribeiro domina as suas teclas interpretando «Xu- la da Madeira», «O Meu Bailli- nho», «Corridinho das Malu- quices» e «Vira das Escadi- nhas», todas as músicas da sua autoria.

Gravação ALVORADA — AEP 60869 — 45 rpm.

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — Estivadores e carregadores do porto de Lisboa pretendem ser admiti- dos nos sindicatos respecti- vos.

NO ESTRANGEIRO — Quarto ataque do Vietcong ao maior depósito americano de muni- ções no Vietnam do Sul.

DIA 5

EM PORTUGAL — A percen- tagem de trabalhadores com deficiências visuais atinge valores elevados.

NO ESTRANGEIRO — A Ro- mânia não participará na conferência comunista em Berlim-Leste — afirma-se em Berlim.

DIA 6

EM PORTUGAL — Antigos funcionários que serviram em Angola com Norton de Matos associam-se às ceri- mónias cívicas da cidade de Nova Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Vão reunir-se os chefes da diplo- macia dos países do Pacto de Varsóvia. * Encontrada mor- ta, em Monte Carlo, a actriz francesa Martine Carol.

DIA 7

EM PORTUGAL — Quatro mor- tos e dezenas de feridos — balanço dos desastres de via- ção em dia de Carnaval.

NO ESTRANGEIRO — O Viet- nam do Norte desmente os rumores sobre negociações com Washington.

DIA 8

EM PORTUGAL — Vão ser au- mentados os efectivos da P. V. T — anuncia o novo co- mandante da corporação (ma- jor Enes Ferreira).

NO ESTRANGEIRO — Suharto disposto a depor Sukarno.

DIA 9

EM PORTUGAL — Vão come- çar as pesquisas para explo- ração de petróleo nas ilhas de S. Tomé e Príncipe.

NO ESTRANGEIRO — Tropas chinesas abrem fogo sobre maoistas (consta em Hong- Kong). * Kossyguine em Londres: conversações sobre o Vietnam.

DIA 10

EM PORTUGAL — Elvas: co- meça a encher a albufeira da barragem do Cala com capa- cidade útil de duzentos mil- hões de metros cúbicos.

NO ESTRANGEIRO — Djakar- ta: o Parlamento pede a des- tituição e o julgamento de Sukarno. * Sismo na Colô- mbia: 60 mortos e 200 feridos.

BARROS

a qualidade à sua mesa



BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 95 49



com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



MULHERES ILUSTRES

Elizabeth Browning

Elizabeth Browning cedo revelou os seus dons de poetiza. Aos 11 anos escreveu o primeiro livro de versos: «A Batalha de Maratona», que foi publicado em 1819, tendo a sua autora sómente 13 anos.

Órfã de mãe desde muito nova foi, contudo, criada, assim como suas irmãs, com os maiores carinhos pelo pai, que as afastava, contudo, ciosamente de toda a convivência.

A jovem Elizabeth, de saúde muito fragil, sofrera um acidente quando andava a cavalo, o que lhe provocou uma lesão na medula e a obrigou à imobilidade. A sua vida decorria no quarto. A leitura era o seu passatempo favorito; a poesia a sua paixão. Sózinha, ia elaborando os seus versos, cheios de lirismo e melancolia.

Tudo indicava que estaria condenado a viver solitária. Os seus versos, porém, despertaram a admiração de Roberto Browning, poeta inglês, seu compatriota, que lhe escreveu e em breve se tornou seu confidente. Até que Browning quis visitá-la. As escondidas do pai de Elizabeth, o poeta começou a ir com frequência a casa da poetiza paralítica. O amor que nasceu entre ambos iria propiciar um milagre. Elizabeth reaprendeu a andar. Tinha quarenta anos quando acedeu em casar-se com Browning, seis anos mais novo do que ela. O matrimónio foi secreto, para não esbarrar contra a proibição do pai, que jamais perdoaria a filha o seu casamento. As cartas que a poetisa lhe escreveu no intuito de o abrandar, não seriam abertas pelo severo e ofendido pai.

Elizabeth Browning foi feliz no seu casamento. O marido foi-lhe sempre extremamente dedicado. Do enlace nasceria um filho, em 1849, que viria a ser poeta e escultor.

Esta poetisa tem especial interesse para nós, portugueses, pois escreveu um livro de poemas — considerado por Manuel Correia de Barros como os melhores poemas de amor de toda a literatura inglesa — a que deu o título de «Sonetos Portugueses». Ter-se-ia deixado influenciar pelas cartas da Religiosa Portuguesa quando optou por esse nome ou quis vincar o paralelismo com os sonetos de Camões? Os «Sonnets from the Portuguese» descrevem a evolução do amor de Elizabeth pelo seu marido, desde que o conheceu até à sua radiosa felicidade de mulher casada.

A autora publicou, ainda, «Ensaio sobre o Espírito e Outros Poemas» (1826); «Romance de Margarida» (1836); «Poemas» (1844); «Janelas da Casa Guldi» (1851), etc.

Faleceu em Florença, em 1861. O marido editou-lhe póstumamente os «Últimos Poemas».

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Elizabeth Barrett Browning

A mulher integrada no Mundo

A mulher actual sofre o conflito entre os condicionamentos que lhe foram impostos pela geração passada e as exigências que lhe são feitas pela nova sociedade em que está inserida, e sofre-o através de desajustes, de frustrações, de sentimentos de culpa e de ansiedades, muitas vezes de extensão patológica: mas, por outro lado, altamente motivada a afirmar-se nos novos padrões e ajustar-se ao novo universo que lhe está sendo desvendado e para o qual ela se sente atraída, pelo que ele representa de afirmação, de valorização da sua personalidade e de sentido de realização pessoal.

Ela quer firmar-se neste mundo, não apenas aceitando de maneira passiva as modificações sociais que advêm, mas querendo «engajar-se» nele definitivamente, consciente e activamente. O impulso da mulher moderna para a profissão, ou para outras actividades fora do lar, é a expressão bem clara da necessidade de «engajamento» que a mulher moderna já sente e da sua necessidade de ir ao encontro do mundo — entendendo-o, participando activamente das suas modificações, se sentindo parte dele e não mais apenas um satélite gravitando em torno do homem que o constrói.

ZAIDA M. C. CAVALCANTI

DOCUMENTOS MICROFILMADO ACERCA DE CHURCHILL PRESERVADOS NUMA «CÁPSULA DE TEMPO»

Uma vasta selecção de documentos relacionados com a vida de «sir» Winston Churchill, falecido estadista britânico, foi reduzida em microfilme pela Companhia Eastman Kodak, e inserida numa «cápsula de tempo». A cápsula está localizada na base de uma estátua em solo da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos (na Embaixada Britânica em Washington), e deverá ser aberta pelo Presidente dos Estados Unidos da América, no ano 2063.

A cápsula de aço, inoxidável e hermeticamente fechada, contém 30,48 m de microfilme de 16 mm, tratado, duas tiras de microfilme de 35 mm e cerca de 121,92 m de película cinematográfica especialmente tratado.

No interior da cápsula, com 12,7 cm de diâmetro encontra-se, virtualmente, uma biblioteca churchilliana, incluindo programas de rádio especiais, relacionados com a vida de «sir» Winston Churchill, o seu funeral, microfilmes do «Times» de Londres e reproduções da colecção Hulton de Fotografias de Churchill.

O som da voz de «sir» Winston Churchill foi preservado por conversão para uma pista óptica de som, porquanto a fita magnética pode não durar 100 anos.

A história de como foram recolhidos os fundos para execução da estátua, de William McVey, pela União da Língua Inglesa, está, também, contida na cápsula em microfilme.



Selados no interior de uma cápsula de aço inoxidável (que se vê na base da estátua de «sir» Winston Churchill) estão os registos da vida do estadista, reduzidos em microfilme pela Companhia Eastman Kodak. A cápsula será aberta pelo presidente dos Estados Unidos da América, em 2063.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-los, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

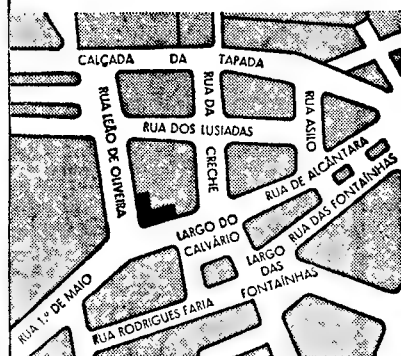
Tereska Osodrak — Inteligência mediana. Muito reservado e grande diplomata. Sabe lidar com toda a gente. Para cada um tem uma palavra amável mas, no fundo, é pouco sincero, porque não quer que ninguém descortine os seus pensamentos íntimos. Bom coração e boa moral. O seu principal defeito é ser egoísta, mas as boas qualidades que possui encobrem esse pequeno defeito — digo pequeno porque não é um egoísta absoluto.

Iuk — Trata-se de uma pessoa com imensa personalidade, força de querer e cujo dilema é: quero, posso e mando. É chefe de aspirações e anda sempre em busca de sensações fortes. Nada o demove quando deseja algo na vida e não desiste sem ter atingido os seus fins. É dinâmico e impulsivo.

É bastante duro na sua maneira de proceder e não quebra facilmente, embora seja meigo e afectivo. Em todos os seus actos é violento. Alma de artista e apreciador do belo.



e o que é **JANSEN ?**
JANSEN é:



A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

Cervejaria JANSEN - Rua 1ª de Maio (ao Calvário)

REVOADA DE GRAÇAS

MEDO AO GELO

GRANDES MALES...

Há pessoas que têm receio de comer peixe congelado, com todas as preceitos da higiene e que há muitos anos o comiam com gelo feito de todas as porcarias. É verdade que a maioria desses já morreu há muitíssimos anos, quando ainda nem sequer se sabia que havia micróbios.

Dizem de Saigão que os americanos vão destruir a floresta existente na zona desmilitarizada de Vietnam para evitar a infiltração de tropas americanas através dessa zona.

Já uma vez em Angola um preto, que tinha a sanzala infestada de ratos, deitou fogo à casa para acabar com os ratos.

ORA BOLAS

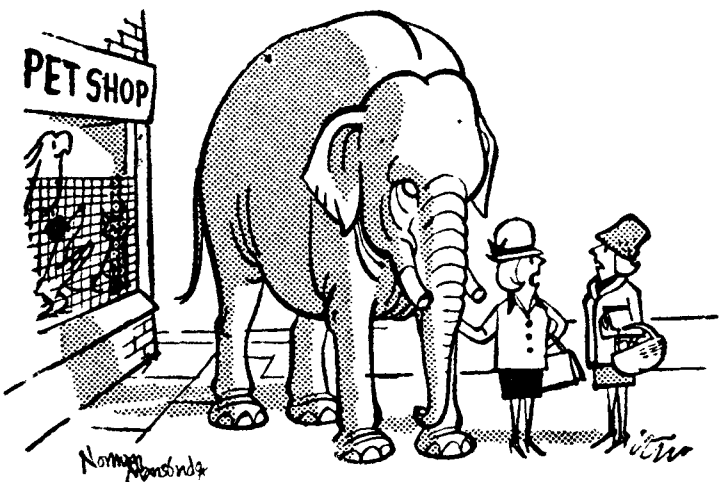
Dest vez o Totobola foi dividido por 553 totalistas.

É bonito ver que há tanta gente inteligente, mas ora bolas para um totobolinhas assim.

Em todo o caso sempre é agradável saber que há 553 portugueses espertos.

A VER SE PEGAVA

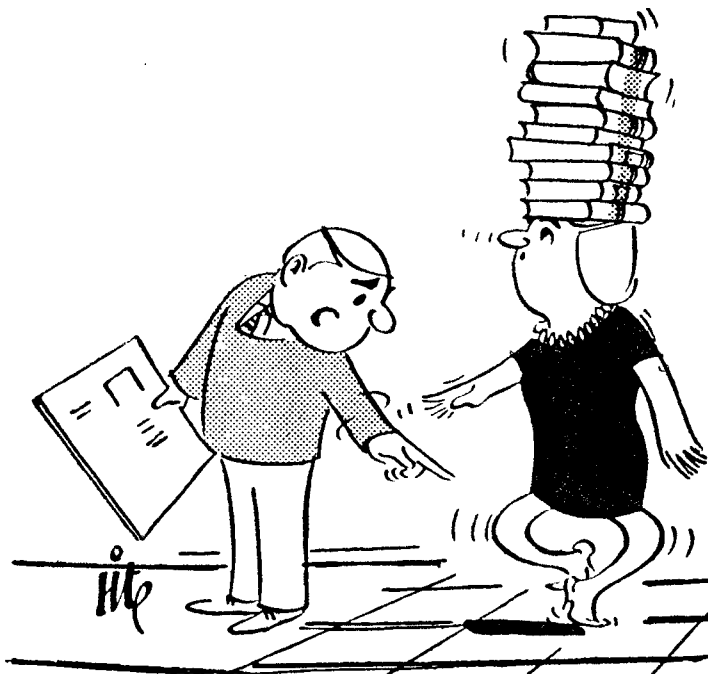
O filho do milionário para obedecer às ordens rigorosas do pai, que exigia que ele não viesse tarde para casa, passou a sair de costas, para dar ao pai a impressão de que entrava.



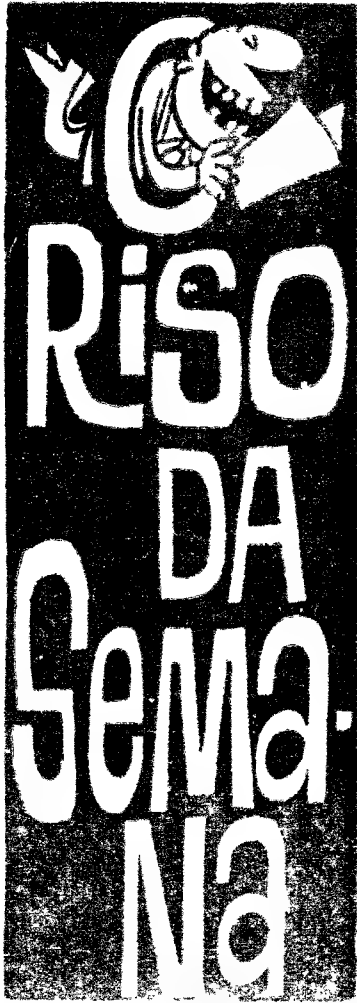
— O meu filho é muito exigente em questão de prendas!



— Quero lá saber que você seja órfão de pai e mãe!



— Lá está a menina Edite a estragar o ladrilho!



ANEDOTAS

O PODER DO GUSPO

VIMIOSO—O sr. Emílio Fernandes, agricultor em Serapicos, onde reside, com grande surpresa de quem o conhece, manifestou certa dose de filosofia, como soi dizer-se, numa situação muito crítica, inesperada e de pôr os cabelos em pé. O agricultor e sua mulher, como tivessem assuntos a tratar nesta vila, saíram cedo de casa e puseram-se a caminho. E acerca dos seus problemas vinham a conversar, talvez para passar tempo, quando, ao chegarem ao sítio de Cabanas, a sr. Ricardina, a mulher do sr. Emílio, sentiu subitamente gelar-se-lhes o sangue nas veias e erigar-se a sua farta cabeleira. Estacou, emudeceu e ficou a olhar para determinado ponto. O marido, atônito, também pressentiu qualquer coisa de estranho. Parou igualmente, sem poder pronunciar palavra, dirigiu o olhar para o mesmo sítio que a mulher continuava a fixar, muda e queda. Deus do Céu! Uma alcateia de lobos. Onze feras (ainda as pôde contar o sr. Emílio) numa pequena elevação de terra a observar atentamente o casal petrificado. A atitude das feras era terrificante.

Entretanto, o sr. Emílio, recobrando ânimo e o uso da fala, depois de olhar a companheira e examinar a sua própria figura, disse para a sr. Ricardina: «Não te assustes. Não chegamos para lhes cobrir a cova de um dente». E, com desdém, cuspiu na direcção em que, ainda imóveis, se encontravam perfilados, os onze bichos. Os lobos, que parece terem observado o desdém, ripostaram com uma atitude de não menor desprezo pelo casal — viraram simplesmente os lombos e afastaram-se plácidamente.

(Do «Diário de Notícias»)

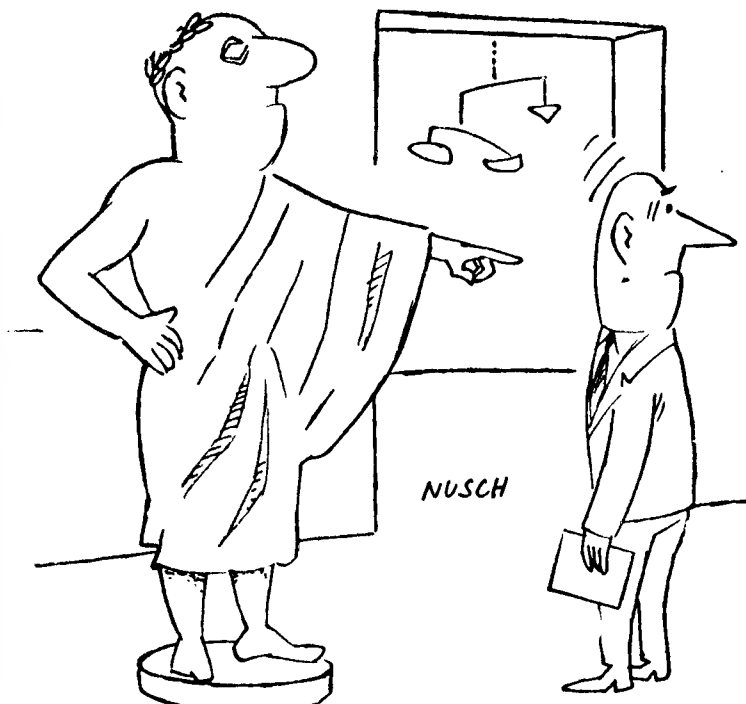
Perante uma tal atitude do casal e principalmente da estóica aparência da sr. Ricardina, que mais lhes parecia Bernarda, os lobos caíram em si, como se vê, e deram às de viladiogo, que nem os lobos, que são feras, se querem com Bernardas



— Água fria!... Então não sabes que a gordura assim não sai?



— Não me importo que me vejam contigo, mas enfia lá o saco na cabeça!



SEM PALAVRAS

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM



conheça

a sua

ESTRELA

DE 11 A 17 DE FEVEREIRO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A passagem da Lua por este sector pode fazê-lo irreflectido nos próprios interesses pessoais, Marte dominante na casa VIII traz sempre acontecimentos imprevisíveis, violentos (tenha cuidado com os ferimentos na cabeça). Corre, também, o risco de ser enganado por mistificação em circunstâncias inexplicáveis. Vida sentimental: poder de realização, de conquista, mas precipitação pouco eficiente. Falta de previdência, apesar da persistência e coragem para arrostar com os obstáculos e que nem sempre lhe assegura o êxito final. Saúde: perturbações gástricas. Dias desfavoráveis: 11, 13 e 15.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



É possível que veja alguns empreendimentos frustrados enquanto Saturno estiver na casa XI. Mas a configuração doutros planetas pode trazer-lhe protecção e compensação por parte de pessoas altamente colocadas. Os amigos mostram-se dedicados; mas não cometa extravagâncias que o levem a gastar mais do que tem, o que pode acarretar-lhe dificuldades. Vida sentimental: refreie um pouco o amor dos prazeres. O temperamento demasiado voluptuoso e sensual pode fazer-lhe correr o risco de esbanjar não só o dinheiro mas também a saúde, tornando-o num farrapo humano. Dias desfavoráveis: 11, 15 e 17.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A configuração da casa IX favorece todas as qualidades de espírito e coração. Dá-lhe o sentido da análise, uma crítica construtiva e autorizada. O carácter mostra-se sociável, bem disposto, afável e persuasivo. Vénus nos Peixes dar-lhe-á grande emotividade. Cuidado com as emoções profundas. Vida sentimental: evite as uniões ilegais ou clandestinas. Há certa atracção para companhias indesejáveis, que podem abusar da boa fé dos nativos. Saúde: evite bebidas alcoólicas, que vão acelerar o estado vibratório do sistema nervoso. Atenção ao dia 13. Dias desfavoráveis: 5 e 17.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



AOS QUE SE DESLOCAM EM
AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL
DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

fragilidade. A inteligência é lúcida e o raciocínio seguro. Grande habilidade de execução, engenho, imaginação, sensibilidade, mas com alternativas de entusiasmo e reserva; necessidade de mudar, por vezes, de horizonte. Vida sentimental: religiosamente conservador no trato do lar, tem diante de si várias perspectivas, não hesita na que lhe oferece melhor oportunidade. Dias desfavoráveis: (13 em especial), 15 e 16.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



Bom aspecto para as relações sociais, nomeadamente do sexo masculino. Evite discórdias com parentes ou vizinhos, questões com mulheres. E, alvo de certa duplicidade, má língua e perfídia. A posição é precária e ameaça escândalo. Seja prudente. Casamento frustrado, perigo de sedução e calúnias. Afastamento de bens, espoliações violentas, questões judiciais a propósito de herança. Destituição de posição social. Saúde: temperamento impetuoso, atordoamento nervoso, dificuldade de expressão. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



A aglomeração dos planetas em oposição tende a acentuar a pressão dos contrários, a relação com o meio oficial, colaboradores, associados, subalternos, etc. Faça o possível por se manter imperturbável, pelo menos na aparência. Terá de infundir confiança para vencer as dificuldades que se lhe depa-ram. É possível que o espírito cooperativo não seja tranquilizador e se mostre instável e irresoluto, provavelmente por incapacidade de cumprir os compromissos. Vida sentimental: não tome decisões precipitadas, precisa de reflectir maduramente. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



A configuração astral indica um estado impulsivo, irascível, difícil de se conter, com falta de autodomínio. Intemperança extrema em actos e palavras; espírito exacerbado por ideias contrárias às leis que se exprimem por ateísmo, virulência fanática que o leva a insurgir-se contra tudo e contra todos. É um estado anómalo para os nativos, que personificam o equilíbrio e a justiça. As influências da casa VI, inclusive Vénus dominante, são contraditórias e dão grandes flutuações de saúde, humor oscilante; doenças ocultas que se agravam e complicam se não consultar o médico com insistência. Saúde: recuperação fraca. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



Terá de pôr um freio ao carácter belicoso e irascível, se quiser evitar conflitos caracterizados pela rudeza implacável na crítica cáustica e mordaz. Compraz-se em afrontar os perigos, em provocar discussões. Seja subtil, persuasivo e perseverante. Vida sentimental: algumas decepções por inconstância. Faça por

exteriorizar mais a bondade, a benevolência, a compreensão para com o sexo oposto. A orbe lunar vai incidir no casamento ou ligações amorosas. Saúde: manifestações espontâneas de energia, resistência, agressividade. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



Grande adaptação para solucionar múltiplos problemas práticos, espirituais e filosóficos sob um ângulo idealista. Tendência para a credulidade nas questões de interesses pessoais. Seja escrupuloso nos contactos em viagem com as pessoas superficiais; tem certa atracção para correr o risco da aventura. Vida sentimental: a energia é estimulada pelas ambições estéticas, que determinam vocação para as artes. Saúde: impulsividade sentimental, anomalias sexuais, volubidade, ansiedades súbitas sem motivo. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Luta pela consagração das suas ambições, pelo prestígio a que se agarra numa maneira objectiva, concentrando todas as energias ao serviço do seu ideal. O aspecto astral favorece-o na realização, se tem disposições para a política. Mercúrio na casa III dar-lhe-á espírito de análise, precisão, lógica, raciocínio preciso e seguro. O pior é que nem sempre se adapta às circunstâncias. Profundamente sério, dá um excelente administrador pela prudência, firmeza e tenacidade. Vida sentimental: propenso á misantropia. Saúde: reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



As concepções são originais com atracção para tudo que é novidade. O carácter frequentemente oportunista interessa-se pelos problemas humanitários. Concebe e compreende espontaneamente com grande intuição. A inteligência é móbil, versátil; as ideias progressistas. A posição planetária da casa II augura a realização de vários problemas complexos e de envergadura. Vida sentimental: sentimentos humanitários e de fraternidade; viva sensibilidade, romantismo, sensualidade, estética, ligados a uma espécie de misticismo. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



Influxos de quatro planetas neste período. Se for cem por cento deste signo, isto é, se tiver o ascendente nesta casa angular, que reflecte a personalidade, as tendências, o carácter, as disposições, podemos augurar-lhe êxito em vários sectores da vida e acesso a todas as actividades intelectuais de uma intensidade de impulsão notável. Vida sentimental: não há razão para certo descontentamento de si mesmo, que o incita á inércia; contemplativo, tem de agir com perseverança, terminar a obra começada. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

SIBYLLA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Por força de várias circunstâncias vivo numa terra pequena onde os homens só têm uma distração: beber. O meu marido, que era tão bom chefe de família, desde que aqui está foi-se desleixando, e hoje é como todos os outros que aqui vivem. Raro é o dia que não chega a casa num estado lamentável, o que é terrível por ele, por mim, e pelos nossos dois filhos.

rado para um meio onde o «vinho» não seja uma tentação permanente e a única distração...

Seja corajosa, persistente, e calma. Tenha fé que vencerá, e que seu marido voltará a ser a pessoa equilibrada e o bom chefe de família que foi nos primeiros tempos de casado.

TELMA

SPRAY-ORAL
halazon

RESPOSTA

Não aceite de braços cruzados essa situação. O alcoolismo não é uma «fatalidade» sem remédio. Justamente quando o seu marido se encontra bem, fale-lhe sem recriminações, calmamente, e faça-lhe compreender que, com força de vontade e a ajuda do médico, pode curar-se desse terrível vício, que está destruindo a saúde dele e a felicidade de toda a família.

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Aconselho-a a convencê-lo a vir a Lisboa, aos serviços que o médico daí da terra saberá aconselhar-lhe, e fazer o tratamento que lhe for aconselhado.

Também me parece muito importante que empregue todas as diligências para conseguir a transferência de seu ma-

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50.

NOVIDADES LIVROS DO BRASIL

RUDYARD KIPLING
SEGUNDO LIVRO
DA SELVA

um ambiente exótico que é uma maravilha real

preço 40\$00

JEAN-JACQUES THIERRY
A VIDA QUOTIDIANA
NO VATICANO

do tempo de Leão XIII
ao fim do Século XIX

preço 40\$00

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

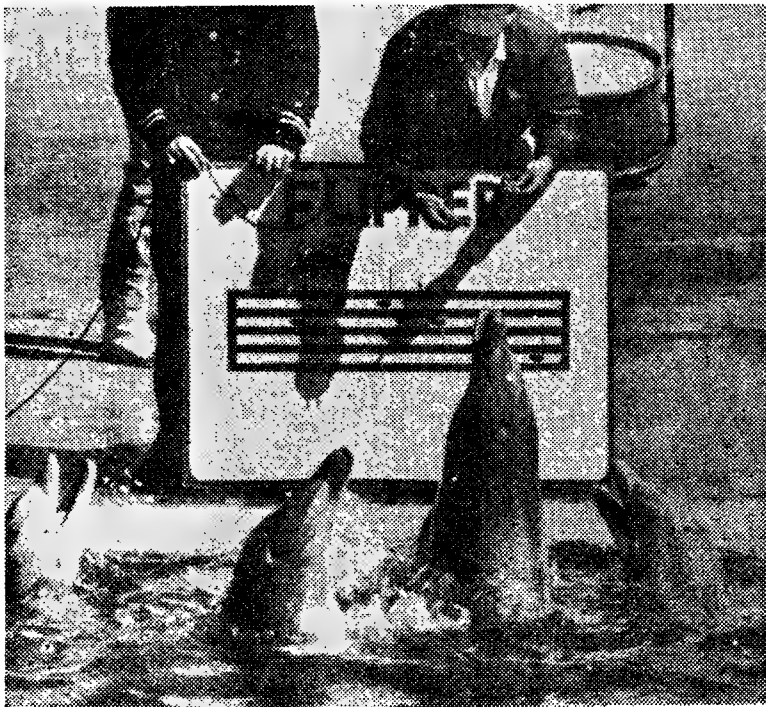
r. dos caetanos, 22 lisboa

O GOLFINHO -INTELECTUAL DO MAR

UM CÉ QUE O

Torpedos vivos, graciosos, de dorso cinzento-brilhante, com olhos espertos que riem sobre o focinho pontiagudo, vedetas que se exibem numa série de números de «contrôle», respondendo — por vezes a uns 30 metros de distância — a um código de sinais que o treinador lhes faz com a mão ou com os dedos: com um «golpe» infalível metem uma bola num cesto; saltam fora de água para se lançarem através de um círculo de fogo ou coberto de papel; fazem soar uma campainha; «cantam» ao microfone; partem delicadamente, com a sua temível dentadura, o cigarro que um homem, numa escada a três metros e meio acima do nível da água, tem colocado entre os dentes; «dançam» ritmos modernos; guiam embarcações, puxando-as por uma corda, etc. — um sem-fim de habilidades que crianças e adultos aplaudem nos circos marinhos da Marineland do Pacífico, na Califórnia, ou no «oceanarium» de Miami, na Florida...

O doutor John Dreher, especialista californiano em acústica e cetáceos, procedia em 1962 a determinadas investigações acerca da baleia cinzenta do Pacífico, para o que submergira numa piscina, ao Sul de San Diego, uma série de varas de alumínio com aparelhos captadores de som. De repente, notou um grupo de cinco golfinhos a 500 metros da barreira de varas; quando chegaram a 400 metros, os golfinhos detiveram-se e reuniram-se. Então, um golfinho «espião» adiantou-se ao grupo e aproximou-se para inspecionar os obstáculos do «sonar», de um modo metódico, da esquerda para a direita. Regressou ao grupo, que o aguardava, e então os microfones captaram algo que parecia uma discussão geral. Os serviços exploratórios do «espião» e as discussões repetiram-se três vezes. Depois, a maioria decidiu — é de supor — que as varas metálicas não ofereciam perigo, porquanto o grupo prosseguiu o seu caminho, passando tranquilamente junto delas.



Gravando a «fala» dos golfinhos, numa tentativa para estudar se, realmente, emitem sons com determinado significado; aliás, um técnico em linguagens, afirmou já que a linguagem dos golfinhos é mais complicada do que a de algumas tribos de primitivo povo mexicano...

municam uns com os outros especialmente por meio de silbidos. Puderam ser identificadas 32 mensagens faladas, que foi possível identificar e até, por vezes, interpretar. Uma, por exemplo, é «Socorro!», um autêntico S. O. S. internacional. Foi comprovado, em numerosos casos, tanto no mar como num «oceanarium», que grupos de golfinhos respondem a um S. O. S. lançado por um delfim ferido, doente ou em perigo de choque. Outra mensagem é uma «frase» utilizada pelas fêmeas para atrair a atenção e os favores do macho.



**O doutor Lilly
pretende
ensinar-lhes
inglês...**

Enquanto prosseguem as investigações da Sociedade Lockheed, a Sperry Gyroscope Company trata do mesmo problema com um novo instrumento óptico-acústico-electrónico. O engenheiro Robert Hawkins preparou um «Spectral Comparative Pattern Recognizer», a que chama simplesmente «Spectrum», e que transforma os sons emitidos em formas luminosas, que são fotografadas sobre placas de cristal. Segundo os engenheiros Georges Rand e Leo Balandis, é possível que seja este o primeiro passo para uma tradução do «delfínio» para uma linguagem humana.

Por sua vez, o doutor Lilly, fundador (em 1959) e director da «Communication Research Institute», de Miami, pretende ensinar o inglês aos golfinhos... Cooperam nesse trabalho cinco agências federais e organizações científicas. Por exemplo: a N. A. S. A. (Agência Americana de Aero-

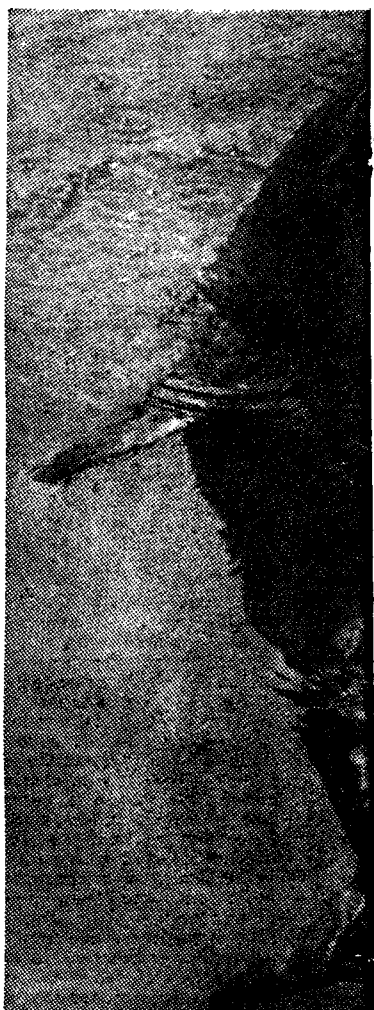
náutica e do Espaço) subsidia essa investigação, porquanto é de opinião que a comunicação entre o homem e o golfinho seria um primeiro e importante passo para a comunicação com as possíveis criaturas de planetas longínquos.

Nos fins da segunda guerra mundial, na qual desempenharam função muito importante os «sonars» e os torpedos, os especialistas em acústica da Marinha norte-americana comprovaram que o golfinho está equipado com um aparelho emissor-receptor de ultrassons para localizar os obstáculos e as presas, com uma eficácia cem vezes superior aos aparelhos militares.



**O sonar dos
cetáceos é
muito superior
aos aparelhos
militares**

O sonar é um aparelho de detecção e localização semelhante ao radar, com a particularidade de que funciona na água e que emite lateralmente ondas sonoras e não ondas de rádio. Conhecendo-se a velocidade de propagação do som na água, pode-se determinar a distância a que se encontra o objecto, medindo o tempo decorrido entre a emissão das ondas ultrassónicas e a recepção do eco reenviado pelo objecto (por exemplo: rocha, baleia ou submarino). Um calculador electrónico fornece imediatamente essa informação. E deste modo se pode, inclusivamente, deduzir a natureza do objecto.



Um golfinho (cetáceo também é gostoso g

DA PALEONTOLOGIA À HISTÓRIA

A maioria dos paleontólogos é de opinião que os golfinhos descendem de um mamífero terrestre extinto, cujo antepassado mais antigo era o creodonte, um rato gigante de que foram encontrados fósseis na Mongólia, que procurava o alimento na areia e no mar — tendo evoluído de modo a viver permanentemente no oceano.

Cientistas, industriais e militares que estudam actualmente os golfinhos vão de surpresa em surpresa. No entanto, este interesse é apenas uma redescoberta: os gregos, por muitos considerados mais conhecedores das coisas do mar do que nós, tinham já reconhecido a «essência superior» dos delfins.

■ De acordo com uma antiga tradição, Oppiano, sem acreditar cegamente, narra a legendária origem do cetáceo no seu poema «Haliêutica».

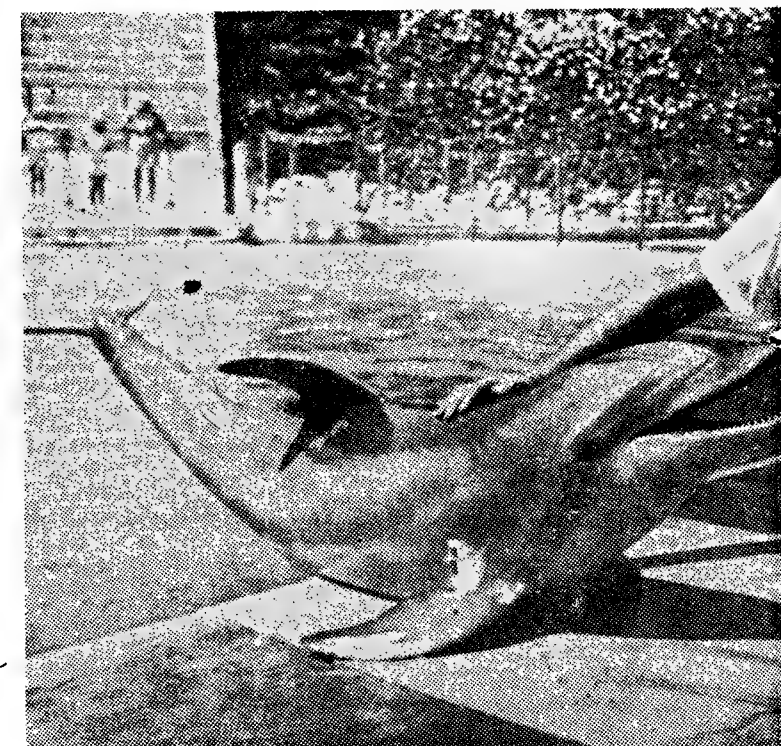
■ E, antes de Oppiano, Aristóteles observara os golfinhos com espírito científico. Chama a atenção, na sua «História Natural», para o facto de, entre muitas outras características, serem «extraordinariamente aptos para ouvir na água». Esta qualidade, que viria a ser olvidada, foi a que originou o novo interesse pelos golfinhos.

■ Para os gregos e os latinos, os cetáceos são amigos dos homens e dos deuses, guiam os navios por entre perigosos recifes, conduzem naufragos a terra firme, transportam no dorso as crianças com quem fazem amizade, levam a presença de Neptuno sua jovem esposa Anfítrite, que estava oculta numa gruta marinha.

■ Segundo Plutarco, os golfinhos salvaram Telémaco, filho de Ulisses, do naufrágio, sustentando-o acima da água e empurrando-o até à margem.

■ Heródoto conta que o poeta Aríon, de regresso de uma via-

gem triunfal pela Grécia, foi ameaçado de morte pela tripulação do navio que o levava a Co-



É fácil habituar o golfinho a alimentar-se a horas certas; é esse o primeiro passo. O alimento é utilizado como um estímulo, e é-lhe oferecido quando o golfinho aprende a saltar da água, a brincar co



**Identificadas
trinta e duas
mensagens
«faladas» pelos
golfinhos**

Segundo parece, os cetáceos, e concretamente os golfinhos, são os animais mais inteligentes. (O estudo da inteligência demonstrou que a capacidade intelectual de um indivíduo está em função, principalmente, do volume do cérebro, da relação entre o peso do cérebro e o peso total, da densidade de matéria cinzenta e da complexidade das circunvoluções. Pois acontece que o cérebro de um golfinho adulto tem um peso médio de 1800 g, o de um homem, 1500 g, e o de um chimpanzé, 340 g. — o que representa 1,2% do peso total do golfinho, 2,05% do do homem e 0,7% do do chimpanzé.)

Por outro lado, a faculdade de comunicar com os semelhantes é, certamente, uma das principais manifestações da inteligência. Os critérios para julgar o refinamento de uma linguagem compreendem o número de mensagens, o vocabulário de que é capaz uma «linguagem», assim como a possibilidade de criar outras em situações diferentes.

Efectuaram-se gravações automáticas em piscinas, com o auxílio de espectrógrafos acústicos. Assim o fizeram os doutores Dreher e Evans, financiados pela Lockheed California Company, especialistas em artefactos de detecção anti-submarinos, que estabeleceram contacto com golfinhos, demonstrando que existem conversações entre delfins. Concluíram que os cetáceos co-

CÉTACEO COM SEGREDOSHOMEM INVEJA...



hecido por delfim) parece saltar
rgalhada...

Tanto para os oceanógrafos como para os perseguidores de submarinos é vital aperfeiçoar estes instrumentos. Esta é uma das razões pela qual a Marinha dos Estados Unidos, os laboratórios, as indústrias e as universidades pediram aos seus melhores biólogos, físicos, engenheiros, matemáticos, psicólogos, linguistas e especialistas em electrónica que estudem as características do sonar dos golfinhos para, se possível, as imitar.

O sonar dos cetáceos não só assinala a distancia como a forma, a textura, a rigidez, todas as características mecánicas do objecto contra o qual chocam os sinais emitidos. A exactidão do sistema é assombrosa: pela recompensa de um pequeno peixe, os golfinhos amestrados aprenderam a apanhar bolas de determinado diâmetro e não de outro; enquanto os homens tinham de recorrer a um calibre para medir com exactidão o diâmetro das bolas, o golfinho escolhia-as imediatamente e sem nunca se enganar.



Um desafio
às leis da
hidrodinâmica

A hidrodinâmica tem leis que são a bíblia dos engenheiros de construção naval, mas o golfinho ignora-as soberanamente, porquanto se desloca no seu campo a uma velocidade três vezes su-

perior à máxima «legalmente» estabelecida...

Porquê? Os fisiólogos são os primeiros a dar opinião.

Em primeiro lugar, explica o doutor Irving Rehman, da Universidade da Califórnia, os delfins aprenderam a controlar a turbulência, os redemoinhos que acompanham e travam qualquer corpo em movimento dentro de água. Este fenómeno é desde há muito conhecido, porquanto os cetáceos são os únicos animais cuja passagem pela água não deixa redemoinhos. E isto tem uma importância extraordinária, pois a água agitada oferece ao movimento de um golfinho, de um torpedo ou de um peixe uma resistência sete vezes superior ao da água em repouso.



Um dos «segredos» dos golfinhos

O golfinho tem uma pele extraordinariamente suave ao tacto, assetinada, que está irrigada por inumeráveis pequenos vasos sanguíneos muito próximos da epiderme. Esses pequenos vasos libertam, por zonas e muito rapidamente, sob o «contrôle» muscular do animal, um calor capaz de produzir, como resposta a cada começo de redemoinho, uma variação de volume e uma libertação de calorias que produzem como que uma capa microscópica de água tranquila, não em movimento, sobre a pele do animal. Esta particularidade é, sobretudo, notável na parte posterior do corpo, precisamente onde os redemoinhos deveriam ser mais



«Flipper» conduz um pequeno barco, que tem um cão como passageiro

fortes. Assim, o golfinho nada com uma «capa», portátil e invisível, de água tranquila, cujo «correr» laminar oferece apenas uma sétima parte da resistência que ofereceria um corpo do mesmo volume.

Há, ainda, muitos outros «segredos» repletos de interesse acerca dos golfinhos, cuja apresentação dificilmente caberia num simples artigo de divulgação como este. No entanto, pode ficar-se desde já com esta ideia absolutamente definida: o homem tem muito a aprender com o golfinho, o intelectual do mar...

J. de S. M.

A CONTEMPORÂNEA

■ Por sua vez, a cidade de Tars também, pouco depois, cunhou moeda com o desenho de um homem cavalgando um delfim, em comemoração de um salvamento semelhante — o de Tars, filho de Neptuno e fundador da cidade.

■ Cerca do ano 200 da nossa era, Atenas cantava a amizade maravilhosa de um jovem e de um golfinho, que todos os dias

se encontravam junto da margem do rio, após as aulas do primeiro.

■ Outros autores, também consagrados dignos de crédito, como Plínio o Antigo, Teopastro, Pílaras, etc., descrevem amizades semelhantes, registadas em uma dezena de cidades gregas, romanas e da África do Norte.

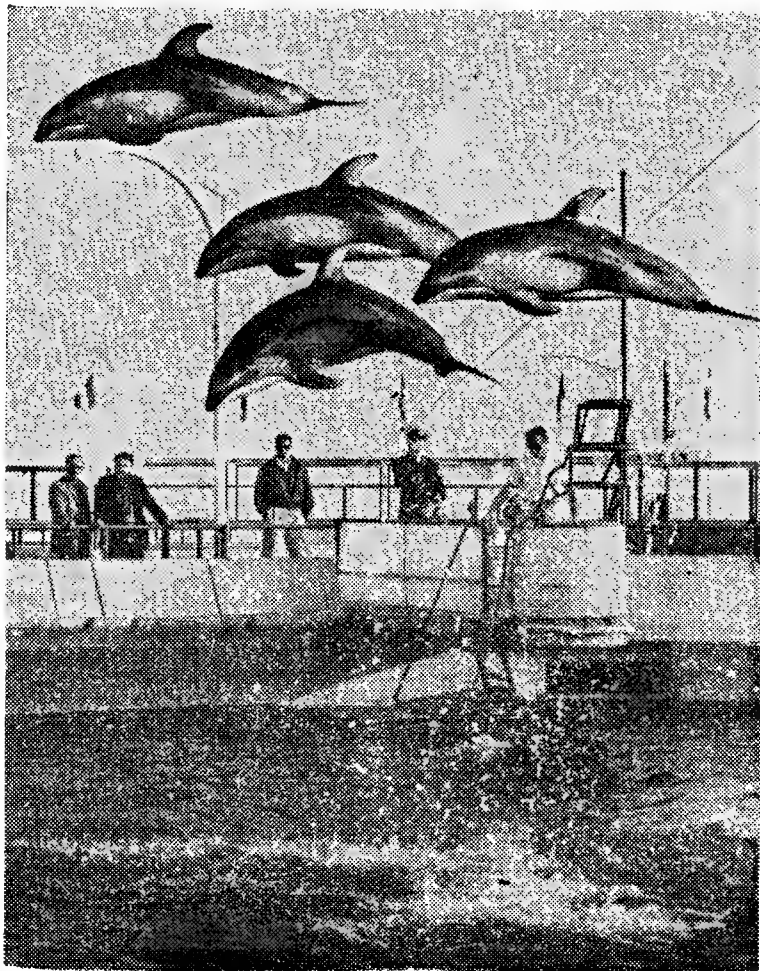
■ No seu relatório «Airmen against the Sea», G. Slano cita o caso de seis aviadores americanos que iam à deriva, no Pacífico, num barco pneumático. Um golfinho arrastou-os para terra.

■ Durante dois verões (1945 e 1946) uma jovem norte-americana de 14 anos, Sally Stone, criou amizade com um grupo de seis golfinhos. Brincava diariamente com eles na água, em Long Island Sound. Como eles «insistissem», Sally chegou a aprender a saltar fora de água como eles e, por fim, colocava-se sobre a aleta dorsal dos cetáceos, cuja «alegria» era evidente.

■ Em 1955, um golfinho da Nova Zelândia conseguiu fama mundial; deram-lhe o nome de «Opo» porque frequentava a praia de Opononi, ganhou afecto aos seres humanos com quem «jogava» a bola, deixava-se acariciar e correspondia à chamada de milhares de turistas que o visitavam todas as tardes.

«Opo» despertou tanta amizade que os habitantes da região conseguiram que fosse aprovada uma lei, assinada pelo governador-geral, que proibia que, durante cinco anos, «se capturasse ou de algum modo molestasse qualquer golfinho nas águas de Hokiangay». Outro delfim neo-zelandês, «Pelorus Jack», célebre pelo seu costume de acompanhar os navios, foi protegido por uma lei semelhante, aprovada em 1901.

J. de S. M.



Quatro golfinhos num magnífico salto em altura, exibindo-se no «oceanarium» de Marineland do Pacífico, na Califórnia

Um «robot» que substitui as hospedeiras

As belas hospedeiras que nos aeroportos recebem os passageiros, de sorriso simpático nos lábios, podem ser substituídas por aparelhos niquelados, semelhantes às «juke-boxes», segundo o que se tenta provar com as experiências em curso na Inglaterra.

No «guichet» das informações, a empregada foi substituída por um armário metálico guarnecido de 120 botões. Cada um responde a uma das perguntas essenciais que um passageiro pode fazer: «O avião tal chega atrasado?... A que horas tenho correspondência?... Onde devo tomar um carro para o centro da cidade?... Podia indicar-me um hotel da categoria X?... etc. O aparelho responde assim a 120 perguntas em três línguas: francês, inglês e alemão.



o passo para se iniciar o treinamento, recebe uma recompensa de peixe, de uma bola, etc....

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Após uma série de burlas praticadas em vários países da Europa, Giuseppe Balsamo, pretendo conde de Cagliostro, organizou o extravagante «caso do colar». Refugiado em Londres, foi traído pela mulher, Lorenza. Entretanto, perdoou-lhe e seguiu-a até à Itália. Considerados indesejáveis em todo o lado, chegaram uma noite a Rovereto, na Veneza.



88 — Rovereto é uma vilória agradável situada nas margens do Adige, animada de perpétuo movimento. Centro rodoviário na direcção da Alemanha, e também centro comercial de relativa importância, vive-se ali com facilidade, com gosto... Cagliostro faz-se anunciar como médico, e de facto trata razoavelmente os primeiros enfermos que lhe aparecem: os indigentes... Aliás sem malefícios nem invocações. É que se tornou prudente... Surgem novos doentes, esres mais abastados. O êxito bate-lhe à porta, permitindo-lhe uma existência confortável. Um êxito que também lhe atrai inevitáveis invejas. Os médicos da villa preocupam-se com o renome crescente do forasteiro. Há quem acesse o rio só para consultá-lo... E a classe médica denuncia Cagliostro à Polícia: exercício ilegal da profissão. Os notáveis da terra tentam defendê-lo, apesar dos rumores inquietantes que correm acerca do seu passado. O decano dos médicos leva o caso ao imperador. Em resultado do que, contra a opinião da voz pública, este proíbe os seus subditos de consultarem «o senhor Cagliostro», impedindo ao siciliano que «exerça os seus malefícios». É então que a multidão, reagindo de modo ingrato, aplaude a medida do soberano... A 11 de Novembro o burlião sai de Rovereto. O vento sopra com tanta força que o chefe da posta quer impedir a carruagem de avançar. Mas que importa a Cagliostro a tempestade? Fatigado, amargurado, sofre acima de tudo com a crescente hostilidade de Lorenza. Este homem de 45 anos está moralmente gasto. O rancor da mulher desfalece-o aos poucos...



89 — O regresso às origens revela-se perigoso. Em Trento é obrigado a esconder-se, como se fosse um malfetor, e empenhar as jóias sob nome falso. O casal chega a Roma nos primeiros de Setembro de 1789. No dia 26 desse mês o pai de Lorenza faz à Congregação do Santo Ofício uma declaração tão sensacional como extravagante: o seu genro pertence «a uma seita egípcia de francos-maçãos secretos, praticantes da magia negra». A 27 é a vez de Lorenza se apresentar, confirmando os dizeres do pai e fornecendo novos pormenores: o marido tem costumes depravados, faz experiências de hipnotismo com rapariguinhas virgens, celebra «missas negras», nega a existência de Deus. A 29 de Dezembro o mágico é preso.



90 — A Inquisição levará dois anos a instruir o processo de Cagliostro, que revela menos «feiticaria» do que a princípio se supunha... Burlas, sim — e heresia, blasfémia, atentados aos costumes, como anota o Mito acusatório. Eis o burlão conduzido à lugubre fortaleza de San Leo, sem possibilidade de rever Lorenza. Não saberá nunca (ninguém o saberá) por que razão esta mulher adoraria o entregou à Inquisição. Um ódio secreto alimentado durante tanto tempo? Agora a chama extingue-se... Passaram quatro anos. Cagliostro queixava-se de nevralgias, fica semiparalisado. Conhecendo do seu mal, reclama um médico. A Inquisição nega-lhe esse conforto. Numa manhã de Inverno os guardas vão encontrá-lo prostrado, já rígido pela morte sobrevinda durante a noite. Corre o ano de 1795. Na qualidade de herege, queimam-lhe imediatamente o corpo. As cinzas são dispersas aos quatro ventos. Mas a lenda de Cagliostro essa, dirá que a alma do mestre se evoluiu, reincarnando numa trigésima-terceira existência...

FIN

PARA os Mais Pequenos



POEMA

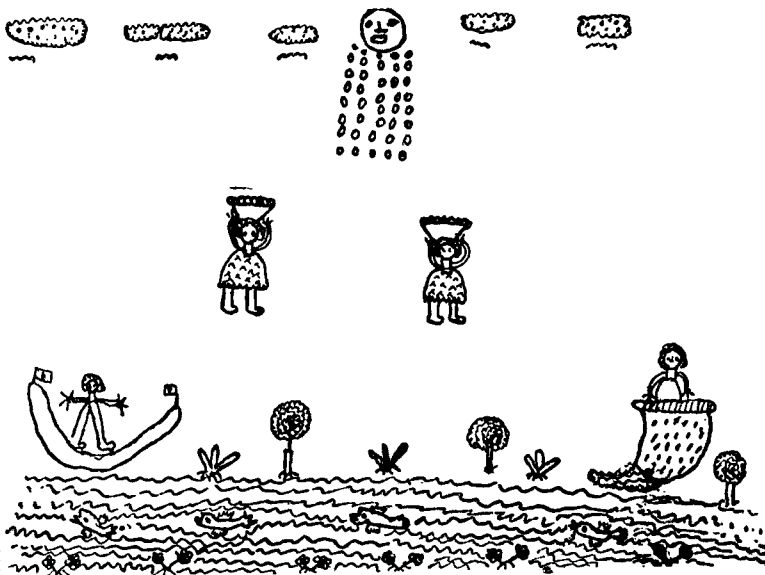
Água peregrina
fina flor do vento,
tua voz divina
dá-me ainda alento.

Navios antigos
há muito partiram;
os mastros vão lindos,
as velas caíram.

No cais beira-d'água,
meus olhos perdidos
escutam a mágoa
dos barcos esquecidos.

Que força ou perdão
quer ainda levar
todo o coração
nas ondas do mar?

RUY CYNATI



As lavadeiras com os alguidares da roupa e uma a lavar, e um pescador no barco — desenho de Maria de La Salette Duarte

A HISTÓRIA DO PINTO BORRACHUDO

ERA uma vez um pinto borrachudo que andava a esgaravatar em um monte de terra e achou lá uma bolsa de moedas e disse: «Vou levar esta bolsa ao rei».

Pôs-se a caminho com a bolsa no bico, mas como tivesse de atravessar um rio e não pudesse, disse: — «O rio, arreda-te para eu passar». Mas o rio continuou a correr e ele bebeu a água toda.

Foi mais para diante e viu uma raposa no caminho e disse-lhe: «Deixa-me passar». Como a raposa se não movesse, comeu-a.

Foi andando e encontrou um pinheiro e disse-lhe: «Arruma-te para eu passar». Como ele se não arrumasse, engoliu-o.

Mais adiante encontrou um lobo e comeu-o; depois encontrou uma coruja e fez-lhe o mesmo.

Chegado ao palácio do rei disse que lhe queria falar e entregou-lhe a bolsa das moedas e o rei ordenou logo que o metessem na capoeira das galinhas e que o tratassem muito bem. O borrachudo, logo que ali se viu, começou a cantar:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

E como visse que não lhe levavam, lançou a raposa que tinha comido, e ela comeu as galinhas todas.

Foram dar parte a el-rei do

sucedido e ele ordenou que metessem o borrachudo dentro da copeira. Cumpriram-se as ordens, mas o borrachudo continuou sempre a cantar:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

Depois, como lhe não levassem o dinheiro, lançou o pinheiro e os copos da copeira foram todos quebrados.

Então o rei ordenou que metessem o borrachudo na cavaliaria e ele sempre cantando:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

Lançou fora o lobo, e o lobo comeu os cavalos. O rei mandou então que o metessem no pote do azelite,

mas ele lançou a coruja e ela bebeu o azeite.

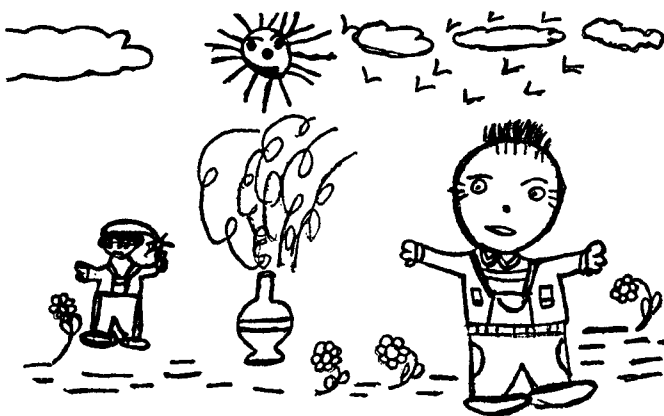
Então, o rei, não sabendo já o que havia de fazer, mandou que aquecessem o forno e que metessem lá o borrachudo; mas ele mesmo dentro do forno começou a gritar:

«Qui qui ri qui,
Minha bolsa de moedas
Quero para aqui.»

E foi lançando o rio que tinha bebido e já o palácio do rei estava quase a afundar-se quando o rei ordenou que fossem levar a bolsa de moedas ao borrachudo e o mandassem embora, antes que ele lançasse o rio todo.

E lá se foi embora outra vez o borrachudo com a bolsa de moedas no bico.

ADOLFO COELHO
(Popular)



Desenho de José João Grego,
de 8 anos, de Santarém

Oçam lá estas!...

A mãe:

— Isabelinha, não puxes o rabo ao gato, minha filha!

— Não estou a puxar, mãezinha, estou só a segurar. O gato é que puxa.

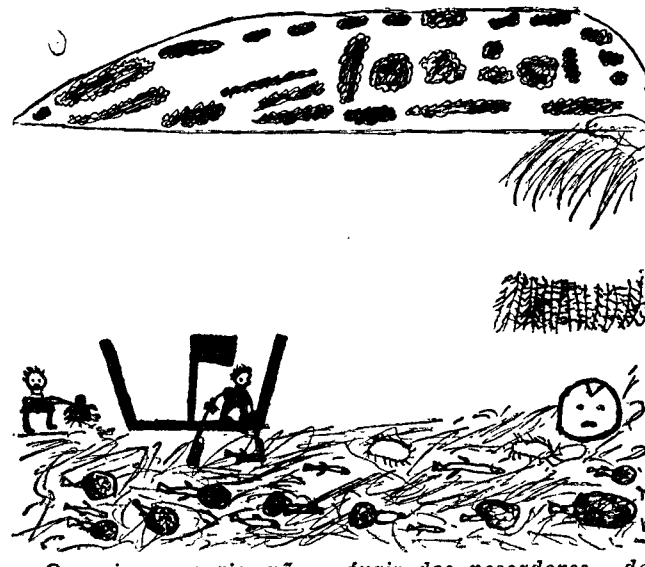
☆

No restaurante, o fre-guês, zangado, para o empregado:

— Rapaz, quantas vezes o chamei eu já?

O empregado:

— O senhor faça o favor de as contar, porque eu tenho mais que fazer.



Os peixes, no rio, vão a fugir dos pescadores — desenho de António da Silva de Jesus, de 9 anos



OS QUEIJOS, COMO ALIMENTO

O consumo do leite é, em Portugal, muito inferior ao de outros países europeus. Lembremos que o leite é um elemento essencial da alimentação, considerado por muitos especialistas, como «alimento de segurança», pois encerra quase todos os princípios nutritivos essenciais. No entanto, muitas pessoas não gostam de leite, ou porque são intolerantes a ele, ou o digerem mal ou, simplesmente, por uma questão de gosto.

O queijo não apresenta muitos dos inconvenientes do leite e encerra muitos elementos de real valor nutritivo, podendo constituir um dos alimentos de base. Sendo Portugal um país onde existem tantas e tão boas variedades de queijo, é de estranhar que o seu consumo ande longe dos números ideais e que a sua valorização não tenha mais defensores em todos os meios susceptíveis de «educar» a opinião pública.

O queijo é obtido a partir do leite por precipitação deste, graças a enzimas ou fermentos existentes no estômago de jovens mamíferos (usa-se muito o fer-

mento extraído dos vitelos) ou em certos vegetais. Coagulado o leite, procede-se à eliminação de parte do líquido (lacto-soro), o que assegura também a concentração em substâncias secas do leite. Esta expressão do coágulo é uma operação importante, pois não deve ser nem reduzida, nem excessiva, a fim de dar ao queijo a consistência necessária. Conforme a qualidade dos queijos, seguem-se depois diversas operações, simples nos chamados *queijos frescos*, e mais complexas nos *queijos fermentados*, nos *duros* ou *semiduros*, nos *queijos cremes*, nos que apresentam fungos, etc.

Quanto mais intensa for a expressão do coágulo, menos água conterá o queijo; por outro lado, a percentagem de hidratação do queijo, varia conforme o teor de gordura do leite e as condições de maturação ou «cura».

Os queijos contêm quantidades muito variáveis de gorduras, pois uns são feitos com leite desnatado e outros com leite adicionado de nata. Muitos queijos indicam na embalagem a percentagem de gorduras, mas nem sem-

pre tal percentagem diz respeito ao queijo tal como se consome, mas sim ao extracto seco do queijo. Por exemplo, 50 por cento de gorduras pode querer apenas indicar que em 100 gramas de queijo, contendo 35 gramas de água e 65 gramas de substância sólida, 50 por cento desta última são gorduras, por conseguinte, o queijo tal como é consumido, encerra apenas 32,5 por cento de gorduras (50 por cento de 65 gramas).

A maior parte dos queijos não contém hidratos de carbono ou glúcidos, com excepção dos queijos frescos. O valor energético dos queijos depende do teor da substância sólida (ou extracto seco) em gorduras. Tal como a carne, os queijos encerram protídios ou proteínas de elevado valor biológico. Têm também cálcio (sobretudo em quantidades apreciáveis nos queijos de pasta dura), fósforo e sódio, vitaminas A, B, C e D. Os queijos preparados com leite de verão são mais ricos em vitamina A do que os outros. Também parece que certos sais minerais, sobretudo os de cálcio, emigram para a superfície dos queijos e eis uma explicação para os que comem os queijos duros com casca, raspando apenas esta!

O queijo pode ser consumido por quase toda a gente, aconselhando-se que seja comido, pelo menos uma vez por dia, de preferência a refeição que for mais pobre em proteínas (que tiver menos carne ou peixe, por exemplo).

O queijo pode ser dado aos bebés, começando-se pelo queijo fresco e, por volta dos 12 ou 18 meses, passando-se para os queijos creme e tipo gruyère.

Em princípio, só estão desaconselhados às pessoas de aparelho digestivo delicado os queijos muito fermentados. Nos que sofrem de litíase renal, em que as «pedras» são constituídas por sais cálcio, estão contra-indicados os queijos, ou então devem ser consumidos com moderação, dando-se preferência aos tipos pobres em cálcio. Os cardíacos, os hipertensos e os renais abster-se-ão dos queijos muito salgados e os obesos e os que sofrem de arteriosclerose, deverão consumir queijos pobres em gorduras (por exemplo os queijos frescos, preparados com leite desnatado).

O queijo é um alimento muito indicado nas mulheres grávidas e nas que amamentam; nas crianças em crescimento, nos estudantes, nos intelectuais. Nos trabalhadores de força, sobretudo nos que não recebem diariamente a quantidade adequada de proteínas (do peixe ou da carne), o queijo constitui um suplemento proteico valioso, sob fraco volume.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Quitadinha

O senhor Domingos de Oliveira Machado deseja que o informe a respeito desta palavra que lhe foi apresentada por um estudante espanhol da Universidade de Santiago de Compostela.

Não a conheço, nem a encontro nos dicionários que pude consultar.

Não haverá lapso ou na interpretação do que verbalmente teria sido dito ou na repre-

sentação gráfica do vocábulo em questão?

É que estou, por outro lado, a pensar em *Quitadinha*, local muito conhecido nos arredores do Rio de Janeiro e que é diminutivo de *quitanda*, palavra muito corrente no Brasil e que significa: «loja de negócio; loja ambulante; lugar onde se vendem hortaliças, ovos, frutas, aguardente, etc.; pastelaria caseira; tabuleiro com géneros».

Altifalante e alto-falante

A respeito do que escrevi nestas colunas no dia 26 de Novembro último, escreve-me, em gentilíssima carta, o senhor eng.º Armando Casquilho. O meu ilustre correspondente não parece conformado com a aceitação que entre nós tem tido a forma *alto-falante*.

Parecem, evidentemente, admissíveis as razões que o levam a pensar assim: «...se o vocábulo está certo gramaticalmente, a verdade é que ele só parcialmente exprime a razão da sua existência e digo parcialmente porque tal instrumento não se destina apenas a transmitir a voz humana (falante), mas sim todas as qualidades de sons (música, efeitos sonoros, sinais de rádio, vozes de animais, etc.)».

Por outro lado, declara que sempre insistiu «em que tínhamos em português palavras que se podiam utilizar para designar este acessório da amplificação sonora como sejam os termos: difusor de som, difusor sonante, amplificador de som, transmissor de som, megafone, sonorizador (este será correcto?), difusor sonoro, e possivelmente outros mais».

Pois é, mas, como se sabe, nestas coisas da linguagem o uso é rei. Para mais o instrumento em questão tem uso lar-

guíssimo, em casa como em lugares públicos, todos o citam, todos o conhecem, todos sabem o que ele é...

Esta palavra técnica e recente depressa conquistou popularidade e até aceitação mesmo nos menos responsáveis e está aqui o motivo por que a vamos já encontrar (assim como a sua irmã, *altifalante*) no *Vocabulário* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940. Também aparece (e a outra também) no de 1947.

É verdadeiro o argumento de que o aparelho não serve só para a voz humana. Todos o sabemos e os estrangeiros também e, no entanto, vemos além-fronteiras as denominações *haut-parleur*, *loudspeaker* e *altoparlante*, pelo menos.

O argumento é excelente, mas o uso inutiliza-o.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada
LISBOA

PORTO À SOBREMESA PORTO
PORTO PORTO

Curiosidades sobre as dores

Apesar de toda a gente ter dores, a verdade é que pouco se sabe ainda sobre a dor. Esta é descrita como um fenómeno que tem uma parte física e uma parte emocional.

Quando um estímulo físico (queimadura, picada, traumatismo, infecção, etc.) atinge um grau que nos provoca dor, diz-se que atingiu o *limiar da dor*. Se uma pessoa é bastante resistente à dor, diz-se que tem um *limiar alto ou elevado*, se sente dores ao mínimo estímulo, tem um *limiar baixo*. Também é facto conhecido que o factor emocional desempenha papel importante. Por exemplo, se estamos bem dispostos, o nosso limiar da dor eleva-se, se estamos deprimidos, o limiar baixa.

O álcool, o hipnotismo, os anestésicos, os analgésicos, o simples acto de cerrar com força os maxilares ou até (como todos sabem...) dizer obscenidades elevam o limiar da dor.

A dor é normalmente o meio de que o nosso organismo se serve para avisar que uma das suas zonas foi ameaçada. Quando o perigo é iminente, a dor avisa o cérebro para possível defesa. Se sobrevier uma lesão, a dor que nela se verifica serve também para lhe dar tempo a cicatrizar, a curar-se. Tomemos o exemplo

da nossa mão que se aproxima de um cigarro aceso. O calor emitido pelo cigarro estimula umas estruturas existentes na nossa pele (os receptores de calor) que levam primeiramente ao cérebro a sensação de calor. Se a temperatura é superior a 50° (a partir daqui a pele fica lesada), os receptores levam já ao cérebro uma sensação de dor.

Nos últimos tempos descobriu-se que, na verdade, o que o nosso corpo transmite ao cérebro são duas espécies de dores: uma, designada por *dor rápida*, põe em acção mecanismos reflexos de elevada velocidade, por conseguinte, defesas rapidíssimas. No exemplo do cigarro que nos queima a mão, a *dor rápida* traduz-se por uma dor agudíssima da queimadura e a resposta imediata consiste em afastar velozmente a mão do cigarro. A outra dor, transmitida ao cérebro, é mais lenta, e chamada *dor secundária*. No exemplo do cigarro, mesmo depois de termos retirado a mão, continuamos a sentir uma dor que pode durar bastante tempo. Esta dor secundária também tem uma finalidade. Como a mão ainda nos dói, procuramos não irritar tal zona, o que facilita a sua recuperação mais rápida do que se a mão lesada tivesse de ser utilizada nas centenas de tarefas habituais.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!... TELEVISORES FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO TELEVISOR VALE 3000\$00
EM TROCA DE UM NOVO TELEVISOR DE 59 cm

O SEU VELHO FERRO VALE 185\$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios (transistores) 259\$90
Televisores (48 cm) 3.899\$90
Gravadores 2.199\$90
Gira-discos (pilhas e cor.) ... 999\$90

Máquinas de Lavar 1.979\$90
Esquentadores 999\$90
Aspiradores 1.499\$90
Enceradoras 1.399\$90

Frigoríficos (130 litros) 2.499\$90
Fogões (2 bicos e forno) 849\$90
Painéis de Pressão (6 litros) 399\$90
Caloríferos (a gás) 399\$90

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEF. 720943 - 727682 — Areeiro — LISBOA - I

ARMAZENS **Cancela**

- fogões •
- aspiradores •
- esquentadores •
- frigoríficos •
- televisores •
- gravadores •
- rádios •
- gira-discos •
- máquinas de lavar e secar [roupa e louça]

ARMAZENS **Cancela**

novas facilidades DE PAGAMENTO

→ a pronto

MUITO MAIS BARATO

ARMAZENS **Cancela** Calçada do Combro, 21-23 LISBOA

Hospital de Santa Maria

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

Concurso para o ano de 1967

Medicamentos — Conc. Público n.º 51/67

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1967.

Pel' O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Jorge Sereno Almeida Ribeiro

ALCAFLOC

A ALCATIFA INDESTRUTIVEL EM PURO NYLON

PODE SER APLICADA NO EXTERIOR E EM CASAS DE BANHO

RESISTE AOS PIORES TRATOS, A TINTA-DA-CHINA, ÓLEO, ÁCIDOS ETC.

É LAVAR PARA DURAR!

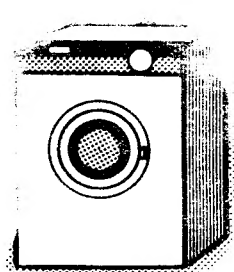
DISTRIBUIDORES:



LISBOA — Tel. 45676-532444
 PORTO — Tel. 46121-/2
 COIMBRA — Tel. 25440-/9
 PORTIMÃO — Tel. 1212

SALDOS **MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS** **RESTOS DE COLECCÃO**

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

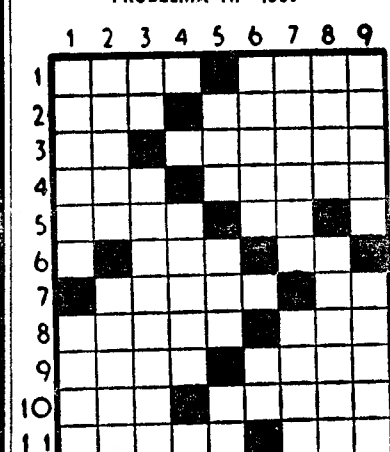
TOTALMENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

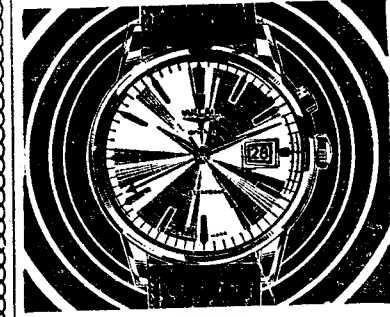
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
 PROBLEMA N.º 4369



HORIZONTAIS: 1 — Coisa nenhuma. Costa. 2 — Bolo de farinha de arroz e

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?



azeite de coco usado na Ásia. Frechos. 3 — Pronome reflexo. Negativa. 4 — Chste. Curar. 5 — Estavam. Apel. do. 6 — Muito Símbolo químico do samário. 7 — Aguardente de medronho. Língua românica que se falava ao N. do Nger. 8 — O mesmo que Açorão. Boi selvagem. 9 — Gavinhos. Preposição. 10 — Preposição e artigo definido (pl.). Aversões. 11 — Figura bíblica. Pega.

VERTICAIS: 1 — Primeira presidente da República egípcia. Comer á ceia. 2 — Desmontar. Falcões que ainda não têm um ano. 3 — Oferece. Freguesia do concelho de Coimbra. 4 — Amuras. 5 — Catedrais. Passado. Abreviatura de ondas curtas. 6 — Calor do sol (pl.). Preposição latina que designa movimento. 7 — Toleiras. Ligava. 8 — Morada. Defuntos. 9 — Plauta vivaz e medicinal Unida por coesão.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4368

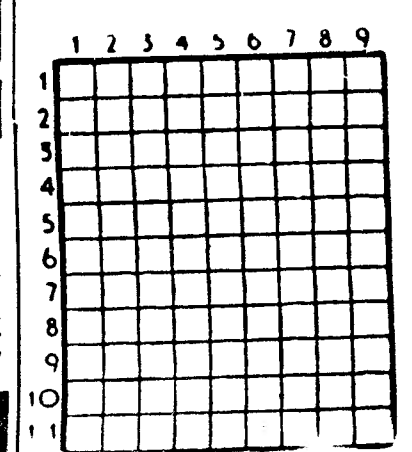
HORIZONTAIS: 1 — Apa. Caíra. 2 — Vela. Anel. 3 — Id. Tu. Até. 4 — Sari. Ri. 5 — Cantiga. 6 — Desejar. Co. 7 — Logo. 8 — Ata. 9 — Trepidara. 10 — Acordavam. 11 — Laré. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Avis. DE. TAL. 2 — PEDAÇO. Arca. 3 — Al. Ros. Teor. 4 — Atine. Apre. 5 — TAL. Id. 6 — Aa. Sira. Dar. 7 — Ina. Gravo. 8 — RETRAÇO. Rás. 9 — Alei. Sama.

(Provérbio: DE TAL PEDAÇO, TAL RETRAÇO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8214



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. 2 — Artigo definido. Tornam mais mal. 3 — Termo. Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das doze tribos de Israel. 4 — Fronteira. Lago. 5 — Põe em ordem. Nesse lugar. 6 — Em partes iguais. Antes de Cristo. 7 — Pertences. Exércitos. 8 — Símbolo químico do ouro. Verseja. 9 — Angra. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Amamenta. Botráquio. 11 — Quente.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Lisboa Preposição. Antes de Cristo. 2 — Fecharas as asas para descer mais depressa. Fileira. 3 — Rio de Portugal. Nome de homem. 4 — Utensílio doméstico (inv.). Símbolo químico do ouro. Cidade de Itália. 5 — Claridade. Maior Prendo. 6 — Censura. Sufixo que designa estado. Campeão. 7 — De bronze. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 8 — Pátria. Reprimir. 9 — Antes do meio-dia. Li Grande sala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8213

HORIZONTAIS: 1 — Cois. Duas. 2 — Oca. Mia. 3 — Ru. Tri. Rs. 4 — Vaguear. 5 — Oro. Usa. 6 — As. Sm. 7 — Id. Ida. Ba. 8 — Mangarim. 9 — Am. Avô. Li. 10 — Não. AAA. 11 — Asma. Atol.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Imana. 2 — Acuar. Domas. 3 — Ia. Goa. Om. 4 — Tu. Siga. 5 — Trem. Dava. 6 — Ia. Sa. ro. 7 — Um. Rum. At. 8 — Airos. Ba. lio. 9 — Sassa. Amiol

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
 Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina co-
 ração e pulmões — As 18 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos
 e articulações — As 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
 urinárias — As 16 horas
 Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e
 electroterapia — As 14 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças dos
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
 nariz e ouvidos — As 16 horas
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
 senhoras e operações — As 15 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
 crianças — As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
 tese — As 10 horas
 Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
 16 horas

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 15 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 13 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 1 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Março.
VERA CRUZ a sair em 16 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42	

Aspectos decepcionantes da tensão sino-soviética

Por JOÃO GOMES

O recrudescimento das manifestações anti-soviéticas na China assume proporções surpreendentes, decepcionantes e plenas de confusão. O «cerco» infundável de milhares de «guardas vermelhos» à Embaixada russa em Pequim e as expressões de hostilidade aos repatriados soviéticos revestem aspectos de uma dureza confrangedora e desorientante.

Por maior que seja a autonomia atribuída aos chefes da «guarda vermelha» não é crível que a manifestação que há 15 dias decorre em frente da representação diplomática soviética na capital chinesa e o tom insultuoso dos órgãos da informação fossem possíveis sem o beneplácito de Mao Tsé Tung. E não é aceitável também a tese de que este se não dá conta das repercussões de tais gestos no mundo e do enfraquecimento que representam na unidade, coesão e prestígio do bloco socialista.

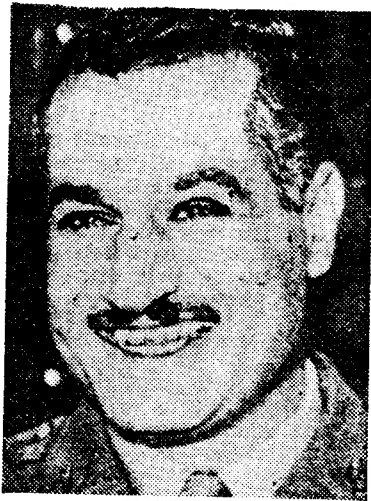
As facetas mais salientes da última fase da «revolução cultural» chinesa, tanto no domínio interno como nas relações com o exterior, são tanto mais surpreendentes atendendo ao carácter pacífico e ao poder assimilador que caracterizou, até há pouco, o comunismo chinês. Recorde-se o esforço notável empreendido para conquistar, para a causa da revolução, sem o recurso à força, os «burgueses» e «capitalistas» do regime antigo. Não é possível desconhecer também a integração no regime instaurado em 1949 de homens que exerceram papéis relevantes no período que antecedeu a vitória do comunismo (Pu I, proclamado pelos japoneses imperador «fantoche» de Manchukuo, trabalha actualmente nos arquivos históricos de Pequim). A transformação do carácter pacífico dos chineses nas suas relações com a União Soviética afigura-se mais impressionante ao ter-se presente a dependência de Moscovo em que a República Popular Chinesa viveu, nos primeiros dez anos da sua existência: pelos meios económicos e técnicos que lhe foram facilitados e pela utilização de processos e experiências já praticados na U. R. S. S.

Não falta quem veja na «revolução cultural» chinesa o resultado inevitável de uma campanha de 18 anos em que se inculcou no povo e nos quadros responsáveis um sentimento de confiança e de capacidade inexcedíveis. Um professor norte-americano que visitou a China escrevia, há pouco mais de um ano, que «a auto-satisfação dos chineses é a pior das calamidades».

A explicação do aparecimento da «guarda vermelha» e da revolução a que deu lugar não parece decorrer apenas dessa auto-satisfação. No fundo é preciso encarar-la como a decisão de um homem — de Mao Tsé Tung — de levar às últimas consequências a luta que se propôs encetar contra o revisionismo soviético. A partida é arriscada e os mais recentes acontecimentos provam a gravidade dos danos que desencadeia e as consequências imprevisíveis a que pode conduzir. Convencido como está de que o revisionismo russo acabará por sustar a revolução marxista e ceder o passo ao capitalismo, Mao Tsé Tung joga a única cartada que lhe parece válida: levar os dirigentes do Kremlin a rever a sua política ou denunciá-los perante o mundo, atribuindo-se, automaticamente, a

função de intérprete e garante do verdadeiro marxismo. O afastamento de Kruchchev constituiu uma vitória para a sua tese, mas nada leva a prever que logre idêntico êxito com os seus sucessores.

Esta convicção obriga a concluir que o presidente do Partido Comunista chinês semeia ventos, de cuja violência se poderá tornar uma vítima irremediável. — J. G.



Nasser — pretensão chefe dos «reaccionários» árabes

A evolução política no Médio Oriente é dominada pela luta entre «reaccionários» e «revolucionários»

Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Pondo fim, em Julho de 1966, à política das «reuniões árabes de alto nível», que ele próprio havia iniciado três anos antes, o presidente Nasser tinha emitido o voto de que fossem mantidas as instituições e as aquisições dos três encontros entre os soberanos e chefes de Estado árabes, no Cairo, em Alexandria e em Casablanca.

Os dois encontros interarabes que terminam ou decorrem actualmente — por um lado entre o rei da Jordânia e o emir de Koweit (que deploraram, em comum, o abandono dos «encontros de alto nível») e, por outro lado, entre os presidentes Nasser e Aref — recordam que as relações no mundo árabe decorrem agora a níveis diferentes e em perspectivas pouco conciliatórias.

Os acontecimentos provaram, com efeito, não existir meio termo entre a política de coexistência pacífica entre os países árabes de regimes sociais diferentes — a dos «encontros de alto nível» — e um choque cujos contornos se definem à medida que se aproximam as oportunidades. Assim se explica a destruição progressiva das diferentes partes do edifício pacientemente erguido durante as três conferências de «alto nível».

O pacto de solidariedade interarabe assumido em Casablanca, em Setembro de 1965, é ape-

nas uma recordação longínqua, e o barulho das campanhas de imprensa e de rádio lembram os mais difíceis períodos da guerra fria no Médio Oriente. A organização de Libertação da Palestina, com a qual a Jordânia rompeu agora oficialmente, tinha já deixado de contar com o apoio unânime dos países árabes. Encontra-se posta fora de lei sobre o território que devia constituir, logicamente, a principal base das suas actividades.

O estado-maior árabe conjunto, criado em Janeiro de 1964, numa euforia geral, e que foi colocado perante uma rude prova, com o «raid» israelita contra a Jordânia, em Novembro passado, está directamente ameaçado.

O seu chefe, o general Ali Ali Amer, exprimiu abertamente as suas dúvidas acerca da oportunidade da sua manutenção. O conselho de defesa árabe, convocado para 14 de Fevereiro, poderá, nestas condições, fazer obra útil? É pouco provável. O desaparecimento ou, pelo menos, o facto de ter sido posto de lado o comando interarabe parece a consequência inevitável da evolução política no Médio Oriente dominada pela luta entre «reaccionários» e «revolucionários», mais do que a tentativa de um amplo agrupamento contra o Estado judeu.

O organismo para a exploração das águas do Jordão e dos seus afluentes, terceira instituição saída dos «altos níveis ára-

PERSPECTIVAS

Ainda mais à esquerda

A constituição, em Xangai, de uma comuna, tendo como órgão governativo supremo uma comissão formada por cinco operários, dois camponeses, dois oficiais do Exército, um estudante e um representante do Partido Comunista, contribui para esclarecer o carácter de «regresso às fontes» da presente «revolução cultural» na China.

Esta iniciativa parece corres-

ponder à concretização do plano de Mao Tsé Tung — anunciado no Verão passado — de substituição dos actuais órgãos de Governo por um sistema inspirado na comuna de Paris de 1871. Faz ainda lembrar os «soviets» de operários e soldados que surgiram em 1917, primeiro em Petrogrado e depois noutras cidades russas.

Os quadros burocráticos do Partido Comunista, a quem são arrancadas as rédeas do Poder, surgem como os principais lesados pela alteração, o que explica as queixas soviéticas de que a «revolução cultural» é, no fundo, dirigida contra o P. C. chinês.

Com efeito, os «rebeldes» maoístas pretendem representar um movimento ainda mais à esquerda do que o comunismo «revisionista» de Moscovo e o «economismo» fomentado na China e que lhe é aparentado.

Entretanto, a «revolução cultural» coincide com o agravamento das relações entre a China e a União Soviética e novos esforços de aproximação desta última em relação ao Ocidente. O presidente da U. R. S. S., Nikolai Podgorny, visitou — facto sem precedentes —, o Papa Paulo VI, no Vaticano, e o chefe do Governo, Alexei Kossyguine, deslocou-se à Grã-Bretanha para propor um acordo tecnológico com países europeus ocidentais, efectuar uma série de paz para o Vietnã e, além de jantar com a rainha Isabel, no Palácio de Buckingham, sugerir um pacto de amizade com a Inglaterra, cujo Governo trabalhista apoia os E. U. A na guerra que se trava no Sueste da Ásia. Na mesma altura, o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista russo, atribuiu aos chineses a culpa da decisão americana de bombardear o Vietnã do Norte...

Quanto às relações soviéticas com Washington, continuam a melhorar, apesar da «escalada» americana no Vietnã e das disposições militares dos E. U. A para evitar que o território chinês da Formosa seja conquistado pelo regime de Pequim.

A situação evolui no sentido de um crescente desgosto dos comunistas russos «aburguesados» perante o comportamento «turbulento» dos maoístas, que consideram necessária uma revolução total para resolver os tremendos problemas de um povo de 750 milhões de almas, o qual procura recuperar um atraso de séculos, enquanto, às portas da China, duas grandes potências se procuram entender para protelar a ascensão de um poderoso rival e melhor se oporem às suas reivindicações.

Para a U. R. S. S., sobretudo, o movimento maoísta constitui a ameaça da primeira revolução mais à esquerda com a qual o comunismo soviético se tem de haver fora das fronteiras russas.

M. L.

N. V.



Rei Façal da Arábia Saudita — considerado o chefe dos «reaccionários»

A FACE E O REVERSO

A POUPANÇA DAS PALAVRAS

Os dias políticos do presidente Sukarno parecem nitidamente contados e ninguém alimenta dúvidas acerca do período decadente em que entrou a carreira daquele que foi chefe venerado, herói e presidente perpétuo da Indonésia.

O fim triste daquele que foi um estadista fogoso, amante da palavra e do gesto espectacular, não constitui novidade, nem acontecimento inédito. O desaparecimento, em circunstâncias desiguais, de Nikita Kruchchev e de Nkrumah, presidente do Gana, são outros tantos exemplos de homens de Estado que pareciam colados ao Poder e que de um momento para o outro se viram reduzidos ao silêncio da vida privada, a melancolia do exílio. Não se pode atribuir apenas ao excesso de verbosidade a estrela

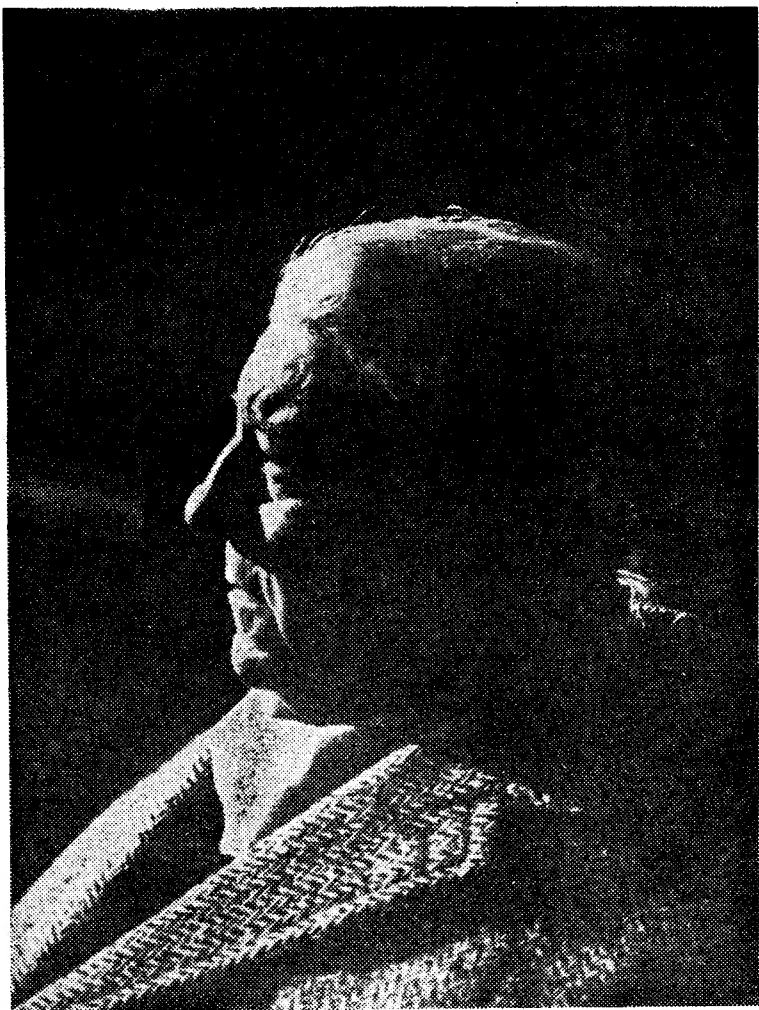
de mau agouro que teima em perseguir o presidente Sukarno.

Os seus males presentes resultam da derrota numa viragem decisiva que sobressaltou a nação indonésia. O chefe do Estado ficou na mó de baixo e agora não há pigmeu que se lhe não empine como gigante todo-poderoso.

A época dos estadistas dados por natureza à discursata empolgante, às declarações demagógicas e aos actos de bom-humor (recorde-se o matraquear do Sr. «K», de sapato em riste, na sala de sessões do O. N. U.) tende naturalmente a ceder o passo ao dirigente político circunspecto, silencioso, moderado e eficaz.

A hora é de actos. A economia do Mundo contemporâneo reclama uma poupança das palavras.

JEAN GABIN: O VALOR DO MIRADO POUR LE MONDE



«Não é possível encontrar afeição entre os homens. Felizmente, restam-me os animais»

— Sou um homem que está sempre sózinho. A minha volta, só encontro aduladores ou pessoas que me pedem favores. Tenho necessidade de sinceridade e de afecto, mas encontro apenas lisonjas e baixeiras. As pessoas são demasiado delicadas e medem as palavras e os gestos com cuidado. É difícil descobrir alguns amigos verdadeiros, neste caudal de sorrisos melosos. Tal tarefa seria como procurar uma pepita de ouro numa região pantanosa.

Estas palavras foram proferidas por um dos actores franceses mais populares — Jean Gabin. Poucas vezes vai a Paris rodar um filme. Na sua quinta na Normandia, lê muitos argumentos, que recusa sistematicamente, na maioria. Quando responde às propostas de um realizador, não muda de opinião posteriormente.

— Esse filme não me convém. O papel não é para mim. Convidem outro actor.

E é inútil insistir. Sucede, com frequência, que um jovem realizador, desconhecendo o carácter de Jean Gabin, procure convencê-lo. O actor, então, perde positivamente a cabeça. Assemelha-se, nessas ocasiões, à personagem de uma película que aceitou interpretar ultimamente — «O sol dos malfeteiros», com Robert Stack...

Durante as filmagens, o famoso artista exige que o estúdio se transforme numa capela. Se algum ruído imprevisto quebra o silêncio, todos os olhares se voltam para Gabin, e a pergunta surge naturalmente:

— Zangar-se-á?

Os seus ataques de cólera, na verdade, são tão brutais como imprevistos. Se se irrita, grita e costuma abandonar o estúdio, onde só volta quando mu-

to bem lhe apetece. Não se importa, com efeito, se o produtor está a ter prejuízos mercê da interrupção das filmagens. No entanto, como toda a gente, também tem os seus dias de boa disposição.

— Como está esta manhã? — perguntam os recém-chegados aos que já trabalham há alguns minutos.

Nem é preciso mencionar qualquer nome, pois todos sabem que se trata de Gabin.

As duas paixões do popular actor

O famoso «astro» anda com lentidão e costuma pesar todas as palavras. Raramente ri. Sente-se sózinho, irremediavelmente sózinho, como um homem de Estado demasiado tímido e admirado.

— Não é possível encontrar afeição entre os homens — afirma. — Felizmente, restam-nos os animais. Quando um cavalo me olha, com os seus olhos grandes e redondos, consigo saber se ele gosta ou não de mim. Os animais não sabem fingir. Se eu fosse o Gabin camionista ou simples empregado, em vez de ser o Gabin actor, os cavalos procederiam do mesmo modo. É por isso que eu gosto desses animais. Não sabem mentir, enquanto os homens dificilmente falam com sinceridade.

A mulher e as filhas são, para Gabin, uma espécie de domínio. Não gosta que lhe falem delas e esconde-as como o avarento esconde o seu tesouro. A grande paixão do actor é o cinema. Ama a sua profissão, mas não o que a rodeia. Nunca aparece em recepções. Gosta dos projectores que o cegam, das camaras, do silêncio das filmagens. Duas paixões dominantes: os cavalos e o cinema. Emprega as suas horas de ócio na leitura de argumentos cinematográficos e de jornais hípicas. Há quem o diga avarento, mas isso não corresponde à verdade. Simplesmente, não lhe agrada gastar dinheiro em automóveis ou em «boites». Tem uma despesa regular: dois maços de tabaco por dia.

Quando se ganha milhões, não é uma soma elevada. Acontece, porém, que não deseja mais nada.

É assim a «vedeta» que faz tremer todos. Foi por lhe terem dito muitas vezes que era genial, que ele se fechou na sua concha. Desconfia dos sorrisos, das mãos que se estendem com muita rapidez, dos cumprimentos demasiado repetidos.

Gabin não fez nada para estar sózinho. Confiou muitas vezes e foi enganado outras tantas.

Com os anos, o seu rosto ficou marcado, a sua voz tornou-se mais grave, os seus gestos ganharam lentidão. Gosta de ser duro e intransigente, para esconder a sua bondade.

Talvez o actor perca um dia a máscara, e deixe falar o coração.

TRÊS



EXPRESSÕES



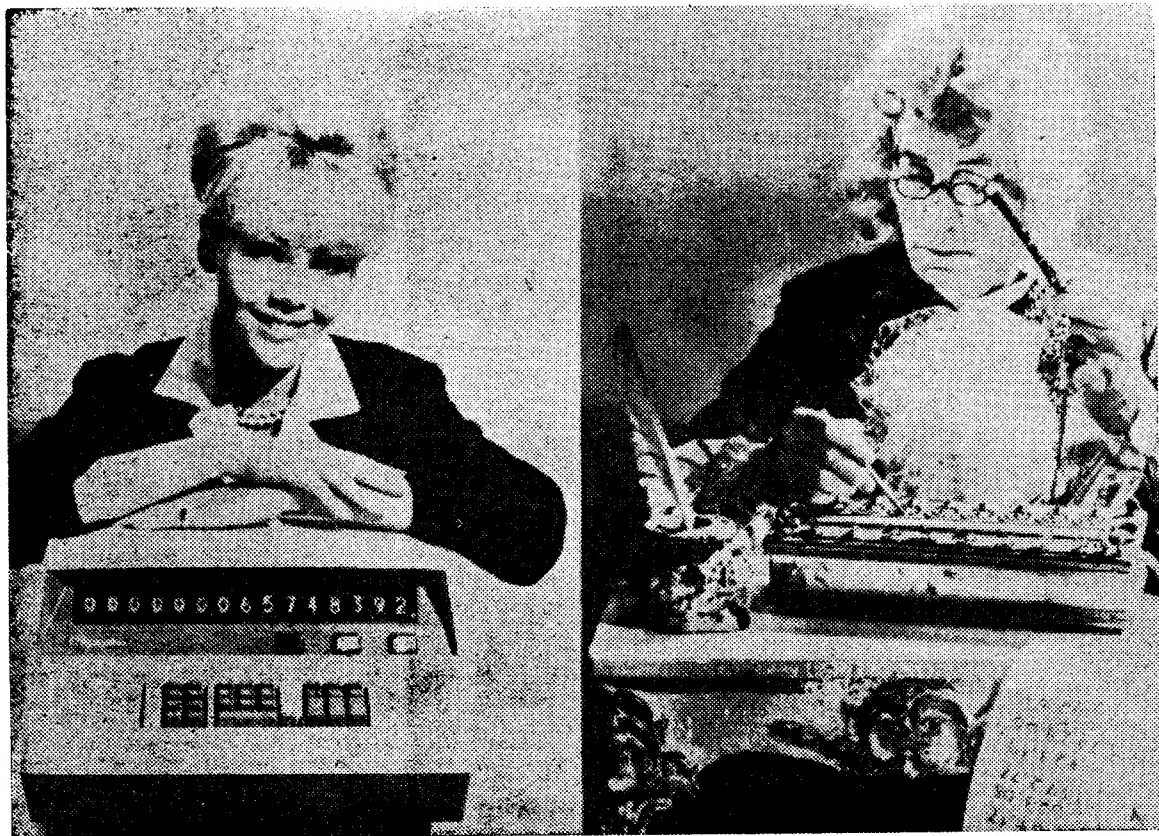
DO ACTOR



JEAN GABIN

O 325.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

DA MÁQUINA DE CÁLCULO



BRAUNSCHWEIG — O valor dos objectos expostos no Museu do Cálculo da Cidade de Braunschweig (República Federal da Alemanha) o, maior museu do género no mundo é calculado em quatro milhões de marcos. Uma das mais belas peças é a máquina de somar inventada em 1642 pelo matemático e filósofo francês Blaise Pascal. Na foto, vemos um investigador no traje da época de Pascal, trabalhando com a interessante máquina de cálculo. Ao lado, apresenta-se uma jovem alemã dos nossos dias, com uma máquina de calcular eléctrica construída em 1966. No Museu encontra-se ainda o mais antigo Manual de Cálculo Alemão, publicado há 400 anos e da autoria de Adam Riese